

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CAMPUS CRICIÚMA**

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2019.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	4
1.1	Dados da Mantenedora.....	4
1.2	Denominação da Mantida.....	4
1.3	Missão Institucional.....	4
1.4	Visão de Futuro	5
1.5	Princípios e Valores	5
1.6	Dados gerais do curso.....	5
2	ESTRUTURA DO CURSO.....	6
2.1	Coordenação.....	6
2.2	Núcleo Docente Estruturante- NDE	9
2.3	Corpo docente	10
3	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	14
3.1	A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo.....	14
3.2	A função da instituição de ensino no contexto da realidade social	16
3.3	A formação de profissionais.....	17
4	JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	19
4.1	O município e entorno do <i>campus</i>	21
4.2	Demanda de profissionais	24
4.3	Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação	26
5	PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO	27
5.1	Princípios filosóficos.....	27
5.2	Princípios metodológicos	29
6	OBJETIVOS DO CURSO	31
7	PERFIL DO EGRESSO	31
8	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	33
8.1	Estratégias de implantação do currículo	33
8.2	Estrutura Curricular - EAD.....	36
8.3	Atividades de tutoria, de conhecimentos e de habilidades - EAD.....	38
8.4	Metodologia - EAD.....	39
8.5	Material Didático - EAD	42
8.6	Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem - EAD	46

8.7	Perfil gráfico das disciplinas	55
8.8	Tecnologias de informação e comunicação	58
8.9	Políticas de permanência do estudante	60
8.10	Avaliação do processo ensino-aprendizagem	64
8.11	Atividades complementares.....	66
8.11.1	Atividades de Formação Complementar	66
8.11.2	Atividades Práticas Específicas	67
8.12	Trabalho de Conclusão de Curso	69
8.13	Estágio obrigatório e não obrigatório	70
9	ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO	72
10	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	78
11	INSTALAÇÕES FÍSICAS	80
11.1	Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE	80
11.2	Coordenação.....	81
11.3	Salas de aula	82
11.4	Biblioteca	82
11.5	Auditório.....	86
11.6	Laboratório(s).....	87
12	REFERENCIAL	88
Anexo 1.	Matriz Curricular do Curso	90
Anexo 2.	Equivalência das Disciplinas	92
Anexo 3.	Programa de Disciplina Obrigatória e Optativa	95
Anexo 4.	Estrutura Curricular (Disciplinas x Ementas x Referências Básicas e Complementares).....	96

1 APRESENTAÇÃO

1.1 Dados da Mantenedora

- Nome: Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI.
- Data de Criação: 22/06/1968.
- CNPJ n.: 83.661.074/0001-04.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - cartório Almada Fernandes, registro n. 03509 em 29/01/2009, no livro A-00030, folha 102.
- Alvará de funcionamento código de controle D8200S8084|X0- Prefeitura Municipal de Criciúma- Secretaria da Fazenda.
- Utilidade Pública Municipal: Lei n. 725, de 28 de maio de 1969 – Criciúma – SC.
- Utilidade Pública Estadual: Certidão datada de 18 de setembro de 2015, em conformidade com as Leis 16.038 (03.07.2013), e 15.125 (19.01.2010).
- Utilidade Pública Federal: Certidão - código de controle n.327359.396^a34.4^a7146.724473.3D78, de 02 de outubro de 2015 (validade 30.09.2016).

1.2 Denominação da Mantida

- Nome: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Telefones: (48) 3431-2565. Fax: (48) 3431-2750. Site: <http://www.unesc.net>
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - Cartório Almada Fernandes, registro n. 02678 em 25/04/2007, no livro A-00027, folha 171.
- Reconhecimento como Universidade: Resolução n. 35/97/CEE-SC, de 16/10/1997, e Parecer 133/97/CEE-SC, de 17/06/1997, publicados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n. 13.795, de 04/11/1997.
- Renovação de Credenciamento da UNESC por Avaliação Externa: Resolução n. 052/2010/CEE-SC, de 28 de setembro de 2010, e Parecer n. 187 do CEE-SC da Comissão de Educação Superior – CEDS, publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina – Decreto n. 3.676 de dezembro de 2010, n. 18.981, página 05.

1.3 Missão Institucional

Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.

1.4 Visão de Futuro

Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental.

1.5 Princípios e Valores

Na gestão universitária, buscamos:

- Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada.
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações.
- Racionalidade na utilização dos recursos.
- Valorização e capacitação dos profissionais.
- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.
- Compromisso socioambiental.
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, primamos por:

- Excelência na formação integral do cidadão.
- Universalidade de campos de conhecimento.
- Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas.
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas.
- Inserção na comunidade.

Como profissionais, devemos:

- Ser comprometidos com a missão, princípios, valores e objetivos da Instituição.
- Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão.
- Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade.
- Fortalecer o trabalho em equipe.
- Ser comprometidos com a própria formação.

1.6 Dados gerais do curso

Local de Funcionamento: *Campus* Criciúma

Vagas Oferecidas Totais Anuais: 216 vagas (108 vagas por semestre).

Formas de Ingresso: Vestibular, Sistema de Ingresso por Mérito (SIM), Minha Chance, Nossa Bolsa, desempenho obtido pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Reingresso, Ingresso com curso superior, Transferência Externa, Troca de Curso, entre outras.

Período de Funcionamento: Noturno. Horário de segunda a sexta-feira, das 19:00 às 22h35min.

Horário de Atendimento: A secretaria do Curso funciona das 13:00 às 22:00 horas.

Modalidade do Curso: Presencial.

Carga Horária Total do Curso: 3.000 horas/relógio, sendo 2.700 horas aula, 180 horas de Atividades de Formação Complementar e 120 horas de Atividades Práticas Específicas.

Tempo Mínimo e Máximo integralização: O tempo mínimo para integralização é de 9 (nove) semestres, e o máximo 17 (dezesete) semestres.

2 ESTRUTURA DO CURSO

2.1 Coordenação

A Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Contábeis é constituída pela professora Milla Lúcia Ferreira Guimarães, como coordenadora titular, conforme Portaria nº 01/2017/Reitoria (01.02.2017)¹.

Quadro 1: Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da UNESC

COORDENADORA	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CURRÍCULO SINTÉTICO
Milla Lúcia Ferreira Guimarães	Mestre	Integral	<p>1) Admissão: 01.08.2005</p> <p>2) Graduação: Bacharelado em Ciências Contábeis, 1992, UNESC.</p> <p>3) Pós-Graduação: Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela UNESC, 2004. Mestrado em Educação (UNESC), 2014. Doutoranda em Ciências Ambientais.</p> <p>4) Experiência magistério superior e profissional: Professora do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da UNESC (2005 - atual).</p>

Fonte: SEAI.

A atual coordenação do Curso de Ciências Contábeis foi eleita em 09/11/2016 pelo corpo docente e discente do Curso, tendo como atribuições às dispostas no Regimento Interno da UNESC, em seu artigo 29:

¹Nomeia coordenador do Curso de Graduação em Ciências Contábeis –
http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/13935.pdf?1486122333

Artigo 29 - São atribuições do Coordenador:

- I. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso, zelando pela qualidade e produtividades das mesmas.
- II. Executar decisões do Colegiado e as normas emanadas dos órgãos superiores.
- III. Representar o curso junto aos órgãos colegiados de que participe, perante as autoridades e os órgãos da UNESC.
- IV. Elaborar o Plano Anual de Trabalho do curso alinhados ao Projeto Pedagógico do Curso e ao orçamento.
- V. Encaminhar à Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, anualmente, a proposta orçamentária, decorrente do plano de atividades, para aprovação.
- VI. Gerenciar a execução do orçamento anual previsto para o curso.
- VII. Propor à Pró-Reitoria Acadêmica a dispensa de docentes vinculados ao Curso sob sua responsabilidade e a abertura de processo seletivo para preenchimento de vagas para docentes;
- VIII. Propor à Pró-Reitoria Acadêmica a distribuição dos horários e disciplinas/módulos de ensino entre os docentes, bem como a alocação para as atividades de ensino e gestão, conforme normatização institucional.
- IX. Coordenar, supervisionar a execução e a avaliação do projeto pedagógico do curso, dos planos de ensino, das atividades programadas pelos docentes.
- X. Acompanhar e supervisionar a avaliação do desempenho do docente, inclusive quanto à assiduidade e pontualidade.
- XI. Propor alterações nas ementas das disciplinas/módulos e nos planos de ensino.
- XII. Organizar a integração entre disciplinas/módulos do currículo do curso, de modo a possibilitar a consecução do projeto pedagógico.
- XIII. Acompanhar e avaliar a execução do currículo do curso, propondo medidas adequadas ao cumprimento do conteúdo programático e ao alcance dos objetivos propostos.
- XIV. Acompanhar, avaliar e propor alterações no currículo do curso.
- XV. Orientar a matrícula, a transferência, o aproveitamento e a complementação de estudos, no âmbito do Curso, em articulação com a respectiva Secretaria.
- XVI. Acompanhar as atividades da Biblioteca em relação ao acervo e serviços, solicitando a compra da bibliografia recomendada pelos docentes do curso.
- XVII. Propor medidas adequadas à qualificação do processo de ensino-aprendizagem, zelando pela unidade de desempenho didático das diversas atividades geridas pelo curso.
- XVIII. Encaminhar à Diretoria de Ensino de Graduação os pedidos de monitoria para o seu curso, quando for o caso.
- XIX. Propor a realização de programas de pesquisa, pós-graduação, extensão, capacitação docente e estudos especiais.

- XX. Propor e executar convênios relacionados às atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão, cultura e ações comunitárias.
- XXI. Apresentar à Pró-reitoria Acadêmica o Relatório Anual de Atividade do Curso.
- XXII. Contribuir para o aprimoramento da Avaliação Institucional das atividades da Avaliação do Desempenho Docente.
- XXIII. Supervisionar e executar as políticas institucionais de acompanhamento dos egressos no âmbito do curso.
- XXIV. Executar as políticas institucionais no âmbito do curso.
- XXV. Colaborar com medidas inerentes ao cumprimento das obrigações financeiras dos acadêmicos para com a Instituição.
- XXVI. Prestar informações, esclarecimentos e orientações aos docentes e discentes, com relação às atividades administrativas e pedagógicas da Instituição e do curso.
- XXVII. Requerer, em cada exercício orçamentário, os recursos laboratoriais necessários para o desempenho das atividades de ensino desenvolvidas no curso.
- XXVIII. Acompanhar o funcionamento e a manutenção dos laboratórios utilizados pelo curso, em articulação com as respectivas Diretorias.
- XXIX. Encaminhar a resolução dos requerimentos de acadêmicos acerca de procedimentos acadêmicos.
- XXX. Encaminhar ao Colegiado do Curso a proposta de regulamentação das atividades curriculares complementares.
- XXXI. Acompanhar as atividades de estágio, monografias e trabalhos de conclusão de curso.
- XXXII. Encaminhar a Pró-Reitoria Acadêmica o número de vagas em disciplinas/módulos existentes no curso, para fins de definição do processo seletivo.
- XXXIII. Exercer outras atribuições decorrentes de sua competência ou atribuídas pela Reitoria, Pró-Reitorias ou Diretorias.
- XXXIV. Acompanhar avaliadores externos quando os mesmos estiverem em atividades oficiais no curso.
- XXXV. Zelar pela correta aplicação dos recursos oriundos do orçamento descentralizado.
- XXXVI. Exercer todas as demais funções de coordenação das atividades que integram o curso.
- XXXVII. Mediar a resolução de conflitos no processo pedagógico.
- XXXVIII. Resolver as situações especiais de matrícula, no âmbito do curso, em articulação com a Secretária de Registro e Controle Acadêmico.
- XXXIX. Receber os pedidos de oferta de disciplinas em turmas especiais, exarar parecer e encaminhar para a Diretoria de Ensino de Graduação.
- XL. Promover a captação de recursos externos para a execução de projetos de ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa, e extensão, cultura e ações comunitárias, respeitadas as diretrizes institucionais.

XLII. Propor formas e mecanismos de divulgação das atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação, e extensão, cultura e ações comunitárias.

XLIII. Receber e exarar parecer sobre os pedidos de participação docente em evento científico e culturais, programa de intercâmbio ou formas de cooperação internacional, realizadas com instituições de ensino superior estrangeiras ou organismos internacionais.

XLIV. Constituir comissões especiais no seu âmbito de atuação.

Artigo 30 - São atribuições do Coordenador Adjunto:

I. Representar a Coordenação do Curso nos Colegiados em que tenha participação.

II. Substituir o Coordenador do Curso em suas ausências e impedimentos, exceto nos colegiados superiores.

III. Exercer as demais atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas.

2.2 Núcleo Docente Estruturante- NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Ciências Contábeis é composto por 5 (cinco) docentes, conforme Resolução nº 14/2013/Câmara de Ensino de Graduação e homologado conforme Portaria n. 77/2018 da Pró-Reitoria Acadêmica. O Quadro 2 apresenta a composição do NDE:

Quadro 2: Composição do NDE do Curso de Ciências Contábeis

Nome do Docente	Titulação	Formação Acadêmica / Conclusão / Instituição /	Ingresso no Curso / Regime de Trabalho
Milla Lúcia Ferreira Guimarães	Mestre	Ciências Contábeis / 1992 / UNESC	2005/ Tempo Integral
Andréia Cittadin	Mestre	Ciências Contábeis / 1998 / UNESC	2005/Tempo Integral
Cleyton de Oliveira Ritta	Doutor	Ciências Contábeis / 1999 / UNESC	2003/Tempo Integral
Leonel Luiz Pereira	Mestre	Ciências Contábeis / 2001 / UNESC	2008/Tempo integral
Silvo Parodi Oliveira Camilo	Doutor	Ciências Contábeis / 1986 / UNISINOS	2015/ Tempo Integral

Fonte: Portaria nº77/2018/PROACAD

A composição do NDE do Curso de Ciências Contábeis da UNESC, segundo a Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010, Resolução nº 07/2010/CSA e Resolução nº 14/2013/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO é renovada a cada 3 (três) anos, com possibilidade de recondução. Os docentes participantes do NDE têm carga horária de 1 (hora) semanal inclusa na carga horária total de trabalho.

O Núcleo Docente Estruturante é um órgão consultivo com as seguintes atribuições:

- a) Assessorar a coordenação do curso de graduação nos processos de criação, atualização, execução e avaliação do Projeto Pedagógico de Curso, de modo participativo.
- b) Desenvolver atividades de natureza necessárias à melhoria da qualidade de ensino.
- c) Propor ações que articulem ensino, pesquisa e extensão.
- d) Elaborar relatórios de atividades e encaminhá-los à Diretoria competente.
- e) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso.
- f) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

Compete ao Presidente do NDE:

- a) Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade.
- b) Representar o NDE junto ao órgão da instituição.
- c) Encaminhar as deliberações do NDE.
- d) Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas.
- e) Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Nas reuniões do NDE busca-se reiteradas vezes discutir e analisar os conteúdos dos componentes curriculares, especialmente após a realização de cada edição dos Exames de Suficiência com intuito de levar as pautas para as reuniões do Colegiado do Curso. Essas análises acabam por suscitar os debates em sala de aula, eventos do Curso e semanas acadêmicas na medida em que abordam a relevância para o estudante de Ciências Contábeis e para a atuação profissional.

O atendimento ao estudante, em suas demandas diárias, é realizado pela coordenação do Curso, membros do NDE e demais professores que possuem dedicação exclusiva à UNESC.

2.3 Corpo docente

As questões atinentes ao corpo docente da UNESC, mormente em relação ao Plano de Carreira Docente, são reguladas pela Resolução nº 003/2008/CONSELHO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE – CSA.

O corpo docente da UNESC é constituído por professores do quadro especial, como substitutos, visitantes e colaboradores; e integrantes do quadro regular.

O professor substituto é contratado mediante análise de currículo, com titulação mínima de especialização, para substituir professor afastado temporariamente ou para suprir necessidades emergenciais da Universidade, conforme prevê o artigo 6.º

da Resolução nº 003/2008/CONSELHO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE – CSA.

Os professores visitantes e colaboradores podem ser contratados em caráter eventual, conforme previsão do artigo 7º da citada resolução.

Em se tratando do quadro regular de docentes, a admissão será realizada por meio de processo seletivo, realizado pelo Departamento de Desenvolvimento Humano. A organização do quadro regular ocorre por meio de categorias funcionais, organizadas de I a VII.

1) O enquadramento de docentes na Categoria I deve obedecer a um dos seguintes critérios quando da admissão:

- a) Ter título de Especialista e dois anos comprovados de experiência profissional na área específica ou de docência em nível superior;
- b) Ter título de Mestre.

2) Em relação ao enquadramento de docentes na Categoria II, deve-se obedecer a um dos seguintes critérios quando da admissão:

- a) Título de Mestre, com, no mínimo, cinco anos de experiência docente em outras IES, além do cumprimento de requisitos descritos no Anexo I do Plano de carreira Docente;
- b) Título de Doutor.

3) O enquadramento de docentes na Categoria III deve obedecer ao seguinte critério para admissão:

- a) Título de Doutor, com, no mínimo, cinco anos de experiência docente em outras IES, além do cumprimento de requisitos descritos no Anexo I do Plano de carreira Docente;

Em todos os casos acima citados há possibilidade para progressão de carreira, em conformidade com os requisitos mencionados no anexo I do Plano de Carreira Docente.

O enquadramento de docentes nas **Categorias IV, V, VI e VII**, acontecerá exclusivamente por progressão de carreira, condicionado a disponibilidade de vaga e ao cumprimento dos requisitos constantes no Plano de Carreira Docente.

O Curso de Ciências Contábeis conta com um corpo docente qualificado com doutores, mestres e especialistas, que além da docência atuam como *controllers*, consultores, contadores da área pública e privada, empresários da área contábil e pesquisadores. Atualmente, o quadro é composto por 35 (trinta e cinco) professores, os quais se fazem presentes em congressos, encontros, fóruns, estudos, seminários, palestras da área contábil e correlatas.

2º Semestre de 2019	
<u>PROFESSOR</u>	<u>TITULAÇÃO</u>
Ademir Borges	Especialista
Alex Sander Bristot de Oliveira	Especialista
Almerinda T. B. B. B. Dias	Doutor
Amalhene Baesso Reddig	Mestre
Ana Paula Silva dos Santos	Mestre
Andréia Cittadin	Mestre
Ângelo Natal Périco	Especialista
Cleyton de Oliveira Ritta	Doutor
Everton Perin	Especialista
Fernanda Cizescki	Doutor
Fernando Marcos Garcia	Mestre
Janete Trichês	Mestre
João Vânio Mendonça Cardoso	Mestre
Jonas Scremin Brolese	Especialista
José Luiz Possolli	Mestre
Júlio César Lopes	Especialista
Leonel Luiz Pereira	Mestre
Luan Philippi Machado	Especialista
Luciano da Rocha Ducioni	Especialista
Lucy Cristina Ostetto	Mestre
Luiz Henrique Tibúrcio Daufembach	Especialista
Manoel Vilsoni Menegali	Especialista
Marcelo Milioli Bristot	Especialista
Marja Mariane Feuser	Especialista
Milla Lúcia Ferreira Guimarães	Mestre
Patriele de Faveri Fontana	Especialista
Realdo de Oliveira da Silva	Especialista
Sérgio Bruchchen	Mestre
Sérgio Mendonça da Silva	Mestre
Silvio Parodi Oliveira Camilo	Doutor
Zolnei Vargas Ernesta	Especialista
Valcir Mantovani	Especialista
Valdenir Barbosa da Cruz	Especialista
Vanessa Mendes da Agostin Resende	Especialista
Wagner Blauth	Mestre

Há vários professores cursando mestrado e/ou doutorando. Os que possuem especialização são incentivados continuamente a ingressar em programas *stricto sensu*. Todos os professores são estimulados a participar de projetos de pesquisa e extensão, da

formação continuada de docentes oferecida pela instituição e no planejamento dos eventos do Curso, visando a melhoria contínua.

2.4 Equipe Multidisciplinar

O Setor de Educação a Distância (SEaD), localizado no Bloco do Estudante, segundo piso, sala 9, na Unesc, constitui-se de uma equipe de profissionais técnico-pedagógicos que apoia as Coordenações dos Cursos com disciplinas a distância em cursos presenciais, totalmente a distância e híbridos. O atendimento ocorre nos períodos matutino, vespertino e noturno. Seu horário de funcionamento é das 08h às 12h e das 13h30 às 22h.

A coordenação de EaD e os demais integrantes da equipe possuem gabinetes de trabalho com equipamentos de informática e demais *softwares* e aplicativos necessários em salas climatizadas. A equipe do SEaD constitui-se por coordenação; assessoria pedagógica e administrativa; *designers* instrucionais; diagramadores; revisores na produção de materiais para EaD; produtores de audiovisuais, equipe de monitoria e atendimento à comunidade acadêmica e tutores.

À Coordenação do SEaD, juntamente com a equipe de assessoria pedagógica, cabe planejar e acompanhar as ações para a implementação das políticas de EAD, a analisar a expansão da EaD, acompanhar e dar suporte as atividades de monitoria e tutoria, aos estagiários que integram a equipe, aos assistentes de produção que envolvem revisão, design instrucional e diagramação, e todas as produções de materiais didáticos em formato de livro digital e os audiovisuais (videoaulas, audioaulas, *screencast*, entre outros).

Paralelo às atividades internas do setor, a coordenação participa das reuniões institucionais solicitadas e específicas com a Prograd, Planejamento Institucional, Departamento de Tecnologia da Informação (DTI), Setor de Pós-Graduação, Setor de Comunicação e demais coordenações de cursos, entre outros. Pontualmente, destacam-se as seguintes macro ações: Comissão de Atualização do PDI e Recredenciamento da EaD, focalizando as ações no projeto de expansão da EaD juntamente com a gestão institucional nas instâncias da Proacad e Proplan.

O SEaD possui em sua estrutura a Assessoria Pedagógica, que tem como principal função auxiliar os docentes que atuam nos cursos na modalidade a distância da UNESC, planejar e realizar reuniões e formações continuadas regularmente com os tutores e professores; dar apoio à Coordenação do Setor na elaboração de documentos que envolvam a Educação a Distância na UNESC, bem como discutir metodologias e modelos de EaD; orientar e acompanhar pedagogicamente o planejamento das disciplinas na modalidade a distância, participar do processo de seleção, recebimento, análise e supervisão dos materiais didáticos, elaborar contratos de produção de materiais

didáticos; orientar e supervisionar os professores antes, durante e depois da gravação das aulas; revisar os cronogramas, as provas, as atividades e as Trilhas de aprendizagem do AVA; atender os professores, tutores e coordenadores de curso no que diz respeito à resolução de problemas relacionados a EaD sempre que for necessário.

A assessoria administrativa é a responsável pela expansão e aditamento dos polos de apoio presencial na modalidade a distância. A monitoria do SEAD é responsável por todo atendimento técnico referente à plataforma virtual, sendo um canal de comunicação ativo entre docentes, discentes, equipe técnica, coordenação, assessoria pedagógica e demais instâncias acadêmicas que se fizerem necessárias. Além disso, a monitoria é responsável pela montagem das salas virtuais, postagem dos materiais didáticos, abertura/reabertura de atividades, ou seja, tudo que envolve o AVA. Este setor encaminha demandas aos responsáveis, atende online e presencial no SEAD.

A equipe de revisão é responsável por capacitar os autores dos materiais, bem como revisar textos, atividades e provas no que diz respeito à correção ortográfica e gramatical, bem como adequação à linguagem para disciplinas na modalidade a distância. AS revisoras preparam o texto para o projeto gráfico, com indicação da subordinação de títulos de forma padronizada.

A equipe de diagramação é responsável pela diagramação do material didático para disciplinas a distância, desenvolvimento do projeto editorial; diagramação dos livros e material de apoio; programação do e-book no ambiente virtual, criar, manter e controlar os relatórios estatísticos de acompanhamento de atividades de produção de material didático.

O produtor de audiovisual é o responsável pelas gravações e edições de materiais didáticos das aulas. Esse profissional trabalha colaborativamente com a equipe de revisão e assessoria pedagógica do Setor de Educação a Distância. São atribuições do produtor de audiovisual realizar a gravação e edição para o desenvolvimento dos materiais multimídias para as disciplinas a distância; efetuar o devido tratamento e edição das imagens e vídeo das aulas on-line desenvolvidas pelos professores; desenvolver atividade de captação, seleção e edição de áudio e vídeo em palestras, entrevistas, visitas técnicas, depoimentos, entre outros, solicitados pelo SEAD em atividades associadas à Unesc Virtual.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1 A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo

Segundo o Marco Situacional (Projeto Pedagógico Institucional da UNESCO), estamos vivendo um tempo de muitas turbulências, em que valores são confundidos, interesses pessoais são negociados e sobrepõem-se à necessidade do coletivo. Tal situação contribui para o aumento da violência, da ganância e da falta de humanidade. A

sociedade está organizada de tal forma que não há estrutura adequada para a construção do cidadão consciente - crítico.

As relações se estabelecem no mundo da política partidária refletindo atitudes que descaracterizam a decência, a honestidade, a ética. Esses fatos contribuem para que as pessoas, cada vez mais, se sintam desorientadas e descrentes da possibilidade de melhoria de mudança social. Há certa desconfiança por parte de muitos em relação à verdade, pela falta de transparência em vários segmentos da sociedade e também pela diversidade de informações e avanços tecnológicos.

O constante desenvolvimento tecnológico tem trazido vantagens ao ser humano, mas ao mesmo tempo exigências e exclusões. O desenvolvimento no mundo globalizado só é usufruído por poucos. As classes menos favorecidas são excluídas, na medida em que a aceleração científica e tecnológica expõe a falta de oportunidades e de preparo dos trabalhadores em relação às exigências sociais, construídas sobre o ter e o poder e que se sobrepõem aos valores éticos e morais, alijados pela lei de mercado.

A educação é afetada por estes valores no sentido de contemplar a necessidade de aumento do índice de escolaridade e redução do analfabetismo, o que não prioriza a qualidade do processo. Há preocupação dos órgãos governamentais em atender exigências internacionais de aumentar o índice de escolaridade e diminuir o analfabetismo. Com isso, o processo é feito de qualquer forma, sem preocupação com a qualidade. Busca-se o aumento de estatística e não o resgate da cidadania, a elevação da qualidade de vida dos sujeitos. Apesar de todas as transformações e de muitos avanços, permanece a ideia geral de precariedade e ineficiência da educação superior.

Neste aspecto verifica-se que os objetivos de resgate da cidadania e melhoria da qualidade de vida não são alcançados. A educação deve ser direito de todos os cidadãos. Para que seja possível modificar a realidade da sociedade no âmbito regional, é necessário que estas questões sejam discutidas no meio acadêmico.

Não é a sociedade que deve transformar a educação e sim, a educação deve buscar atingir o objetivo de transformar a sociedade melhorando a qualidade de vida de seus cidadãos.

Da mesma forma, a Universidade não está sendo o palco privilegiado das discussões políticas, econômicas, sociais, pedagógicas. As discussões acadêmicas ainda estão restritas ao espaço teórico e a Academia ainda não estabeleceu o vínculo com a educação básica, a ponto de o profissional recém-formado não possuir condições de intervir positivamente na realidade desse nível de ensino.

Freire (2001), afirma que a transformação da realidade social ocorre quando o processo de educação torna-se mais democrático, menos elitista e menos discriminatório, sem isentar o Estado de sua obrigatoriedade neste processo.

Percebe-se a partir da afirmação que quando cada um dos agentes assume o papel de discutir a educação como meio de transformação social, é possível sonhar com

uma realidade mais justa onde todos têm a oportunidade de se desenvolver e participar ativamente do processo de desenvolvimento da sociedade.

3.2 A função da instituição de ensino no contexto da realidade social

Quando o modelo de democracia imposto pelo capitalismo revelou-se um agente de fomento da desigualdade social, percebeu-se a necessidade de que se criassem ferramentas que promovessem a inclusão social e a redistribuição de renda.

Esse modelo aponta para a necessidade de forças emergentes que combatam a regulação e promovam a emancipação dos indivíduos na sociedade. Neste contexto, percebe-se que as relações emancipatórias que dão autonomia as pessoas, dão-se a partir do acesso ao conhecimento.

As Instituições de Ensino têm a missão de disseminar o conhecimento em todas as áreas e para todas as camadas da sociedade. Baseado na premissa de que o conhecimento liberta, percebe-se a importância de tirar o cidadão de um estado de alienação tornando-o um sujeito crítico que traz contribuições efetivas para melhoria da qualidade de vida de seus pares.

E, o que são as instituições de ensino, senão seus educadores? Os agentes de socialização do conhecimento que promovem a reflexão sobre diversos aspectos a partir de situações complexas devem agir, na concepção de Paulo Freire, dentro de um modelo de educação progressista. Freire (2001) afirma que o educador progressista, é aquele que ao decidir, assume riscos e está sujeito a críticas que retificam e ratificam a sua prática e que, por meio da experimentação, constrói-se e desconstrói-se fazendo aos poucos na prática social da qual se torna parte. Este educador assume o compromisso de desocultar a verdade e jamais mentir, sendo leal a radical vocação do ser humano para a autonomia.

Uma instituição de ensino deve agir a partir das necessidades sociais, no sentido de realizar ações que não visem apenas à competitividade mercadológica e a rentabilidade financeira, mas que, precipuamente, tenham no ser humano o seu objeto principal. Mas para que este objetivo seja alcançado, é imperioso estar atento aos currículos ofertados nos cursos, e que estes sejam constantemente reavaliados pelos professores, acadêmicos e lideranças sociais, comunitárias e empresariais.

Precisamos de uma Universidade que se preocupe, além de outras áreas, com a formação de profissionais competentes e com habilitação para atuar nas mais diversas áreas.

Uma Universidade cuja missão seja vivenciada pelas pessoas que nela atuam, construindo cotidianamente a coerência entre discurso e ação. Deve-se, portanto, atender muito bem ao público, acolher bem as pessoas, possibilitando que os cidadãos, independentemente da idade ou da classe social a que pertençam se sintam contemplados com as ações desenvolvidas na universidade. Nessa Universidade é necessário que os

funcionários estejam bem informados, devendo haver integração e sintonia entre todos os setores. É necessário, também, estar comprometido com o projeto da Universidade, condição essencial no desempenho de qualquer função. Na medida do possível, a administração deve adequar o corpo de funcionários em atividades que estes se identifiquem, possibilitando que trabalhem com mais satisfação.

Deve ser uma Universidade com atitude proativa, participando das discussões da sociedade, incentivando ou elaborando materiais educativos nas diversas áreas do conhecimento e propondo ou mediando projetos sociais, empresariais e comunitários que integrem o conhecimento científico e o conhecimento popular em todas as suas formas de expressão. Deve contribuir, portanto, para estabelecer relações revolucionárias entre a Universidade e a comunidade, de modo que o conhecimento popular possibilite a construção de novos conhecimentos científicos, e estes, por sua vez, construam e fundamentem novo saber popular, em uma relação integrada e dialeticamente complexa.

Uma Universidade onde as relações sejam de respeito mútuo independentemente de cargos ou titulação, pois todas as ações são fundamentais na construção de uma educação de qualidade, baseadas em valores humanos essenciais. É necessário que cada integrante seja verdadeiro com os demais, emitindo opiniões, tecendo críticas ou elogios que contribuam para o progresso coletivo. As relações interpessoais neste contexto devem ser pautadas pelos princípios da compreensão, solidariedade, cooperação e compromisso com o bem comum.

Uma Universidade com profundo respeito à família, considerando-a nas suas mais diversas formas de constituição, pois entende que a família é um dos espaços de transformação social.

Neste contexto, percebe-se a importância da Educação para a mudança da sociedade visto que a partir do conhecimento, torna-se possível construir um mundo mais humano e justo para todos.

3.3 A formação de profissionais

Na UNESC, conforme Políticas de Ensino, o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem corresponsabilizar-se com as questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética.

Para atingir essa finalidade o ensino na graduação deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesta perspectiva, o Estatuto da UNESC aponta no artigo 6º, que o ensino deve pautar-se nos seguintes princípios:

- “II. Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas;*
- VIII. Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão;*
- XII. Respeito à diversidade étnica-ideológica-cultural;*
- XVI Valorização dos profissionais da UNESC.”*

Assim, tendo como referência o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o comprometimento da UNESC com a formação profissional dos acadêmicos de graduação implica na apropriação dos conteúdos e habilidades mínimas referentes ao exercício da profissão, articulação dos conhecimentos com as demandas cotidianas da vida profissional e a capacidade de responder com competência, responsabilidade e ética aos desafios inerentes à prática da profissão. Todo esse esforço educativo visa contribuir para a formação de profissionais capazes de atuar como agentes de transformação e construção da sociedade, dotado de competências para, não só preservar o conhecimento acumulado historicamente, mas, também, construir novos conhecimentos por meio da pesquisa e da prática reflexiva, não se limitando ao ambiente da universidade, tampouco aos conteúdos programáticos das disciplinas. A universidade, como o próprio nome sugere, deve propiciar uma universalidade de ideias, ações, posicionamentos, a fim de que o aluno forme sua convicção a respeito de determinados temas.

Para tanto, a UNESC se coloca aberta para a comunidade na medida em que participa das discussões da sociedade, propõe projetos sociais, empresariais e comunitários, integrando conhecimento científico e popular de forma dialética.

A UNESC além de ofertar ensino de qualidade, investir na qualificação docente e disponibilizar infraestrutura adequada (recursos audiovisuais, laboratórios com equipamentos de última geração, biblioteca atualizada, entre outros), se preocupa em realizar ações, partindo das necessidades sociais que não visem somente à competitividade mercadológica e à rentabilidade financeira. Ademais, busca, periodicamente, a reavaliação dos currículos ofertados nos cursos pelos professores, alunos, egressos e lideranças sociais, comunitárias e empresariais.

No que tange ao corpo docente, a UNESC prima por, constantemente, reavaliar os critérios e formas de seleção de professores e, posteriormente ao seu ingresso, ofertar e investir em programas de aperfeiçoamento contínuo, oportunizando a construção de uma proposta metodológica que privilegie a reflexão/construção de conhecimentos e não a reprodução de conteúdo, a integração de teoria e prática, a pesquisa e a extensão.

De acordo com o disposto no artigo 3.º da Resolução CNE/CES 10, 16 de dezembro de 2004, o Curso de Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o egresso esteja capacitado a:

I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;

II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;

III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Para o alcance dos objetivos expostos, todos os envolvidos no Curso (coordenação, docentes, acadêmicos e técnicos administrativos) estão inseridos e atuantes no processo de ensino-aprendizagem, de modo a contribuir continuamente.

O coordenador do Curso, atento à melhoria contínua da qualidade de ensino, com visão da realidade social, econômica e educacional, propõe, sempre, que necessário, mudanças que contemplem os aspectos educacional e comunitário. Para tanto, com o conhecimento dos ementários das disciplinas ofertadas, atua nas atividades curriculares e extracurriculares, possibilitando a integração horizontal e vertical dos conteúdos.

Ressalta-se, também, a atenção necessária às opiniões do Colegiado do Curso, à orientação aos docentes da necessidade da autoavaliação para seu aprimoramento pessoal e profissional, além de utilizar os resultados das avaliações (interna e externa) para aperfeiçoamento das ações do Curso, primando pela indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

Os professores do Curso de Ciências Contábeis estão preocupados com a qualificação dos acadêmicos, tanto no aspecto técnico quanto humano, para a atuação no mercado de trabalho. Assim, utilizam metodologias que proporcionam interação, com exemplos do cotidiano, perceptíveis aos acadêmicos, fazendo-se a relação teoria e prática. Daí a necessidade de que, além do domínio teórico do conteúdo a ser apresentado, tenham habilidade em relacionar teoria e prática, estejam comprometidos com a formação integral dos alunos e com valores e princípios de sociedade que desejem formar, em consonância com a missão da UNESC e do Curso.

Em relação aos acadêmicos, há um processo de conscientização, desde a fase inicial, sobre a responsabilidade pela busca do conhecimento e o aprimoramento de competências, de modo que participem ativamente deste processo, não sendo meros espectadores, sujeitos a passividade, mas que assumam o papel de protagonistas na sua formação profissional.

A sinergia dos envolvidos neste processo contribui para que o egresso do Curso de Ciências Contábeis possa atuar com proficiência nas mais diversas áreas de atuação profissional.

4 JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

O marco inicial para o ensino da contabilidade no Brasil se deu em virtude das necessidades da Família Real Portuguesa que, ao migrar para o Brasil em 1808, precisou controlar as contas públicas. Desde então, outras necessidades foram sentidas pela sociedade e o ensino da contabilidade vem se modificando para dar conta dessas demandas. Várias iniciativas surgiram neste período para atender a qualificação e regulamentação dos profissionais da contabilidade, como por exemplo, a criação do Conselho Federal de Contabilidade e seus Conselhos Regionais, a fundação do primeiro núcleo de pesquisa na FEA/USP, a promulgação da LDB, culminando na Resolução nº 10/2004/CNE/CES, no ano de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Essas iniciativas contribuíram para a qualidade do ensino em nível superior.

Em Criciúma, com o desenvolvimento do município, revelou-se a carência de instituições de ensino em nível superior propiciando a evasão de significativo número de estudantes que se dirigiam a outros centros para continuar seus estudos. Após a conclusão dos cursos, esses jovens voltavam à cidade natal para exercer a profissão escolhida e participar efetivamente do processo de desenvolvimento histórico, cultural e socioeconômico do município e região. A consciência dessa realidade, aliada ao propósito de modificá-la, resultou em um movimento que culminou com a criação da Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI, mantenedora da UNESC, entidade pública e personalidade jurídica de direito privado, de fins filantrópicos e não lucrativos, instituída pelo poder público municipal por meio da Lei nº 697, de 22 de junho de 1968. Tomada a decisão de criação de cursos para atenderem o segmento sócio-empresarial, a FUCRI, por meio da Escola Superior de Ciências Contábeis e Administrativas – ESCCA criou em 1975 dois cursos: Ciências Contábeis e Administração de Empresas.

O Curso de Ciências Contábeis foi criado em 30 de junho de 1975, pelo Decreto nº 75.920 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 198, de 03.03.1980, publicada no D.O.U. nº 42, na mesma data. Seu surgimento deu-se em virtude da necessidade da região, que carecia de profissionais qualificados para atender as organizações empresariais e usuários de serviços contábeis, os quais buscavam em outros Estados contadores experientes. Outra razão para sua implantação se deve ao fato de que existia demanda para este tipo de formação, uma vez que nesta época para obter o título e habilitação profissional era preciso se deslocar para outras regiões, acarretando custos aos interessados.

Atualmente, a relevância do Curso, no cenário nacional e estadual, conduz à formação de um profissional qualificado para atuar nas mais diversas áreas (pública ou privada), atento as constantes alterações da profissão, como por exemplo, a adoção dos padrões internacionais de contabilidade, as profundas alterações na escrituração contábil, fiscal e social das organizações, a utilização de novas tecnologias e o crescimento do mercado.

Frisa-se, também, que a demanda positiva decorre das diversas possibilidades de atuação do Contador, havendo pluralidade de opções dentro da carreira, visto que as organizações, independentemente de porte ou segmento de atuação, devem manter um profissional a ela vinculado. Com isso, a profissão de contador apresenta elevado grau de empregabilidade.

Salienta-se que há mais de 44 anos o Curso está formando profissionais com qualidade para atuar no mercado de trabalho e conscientes de seu papel na sociedade científica, comunitária e empresarial. Deste modo, ao longo de sua existência formou aproximadamente 3.000 profissionais e, atualmente, possui em torno de 400 alunos.

4.10 município e entorno do *campus*

O município de Criciúma-SC, onde se localiza a Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, segundo estimativa do IBGE, possuía em 2017, 211.369 habitantes, ocupando uma área territorial de 235,7 km². Em sua origem, contou com o trabalho fundamental de colonizadores europeus, com destaque para os italianos, alemães, poloneses e portugueses e, posteriormente, o negro, vindo de outras regiões do país. Essas etnias tiveram influência significativa no desenvolvimento, não só da cidade de Criciúma, mas também das demais cidades que compõem o sul de Santa Catarina.

O fato de a UNESC estar localizada no principal município do sul catarinense faz de Criciúma, além de polo econômico da região, um grande centro universitário que congrega acadêmicos de todas as cidades de seu entorno.

Criciúma, na condição de maior cidade do sul catarinense, integra a Associação dos Municípios da Região Carbonífera – AMREC, da qual fazem parte, também, os municípios de Orleans, Lauro Müller, Treviso, Urussanga, Siderópolis, Cocal do Sul, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Forquilha, Içara e Balneário Rincão, totalizando 12 municípios, conforme Figura 1.

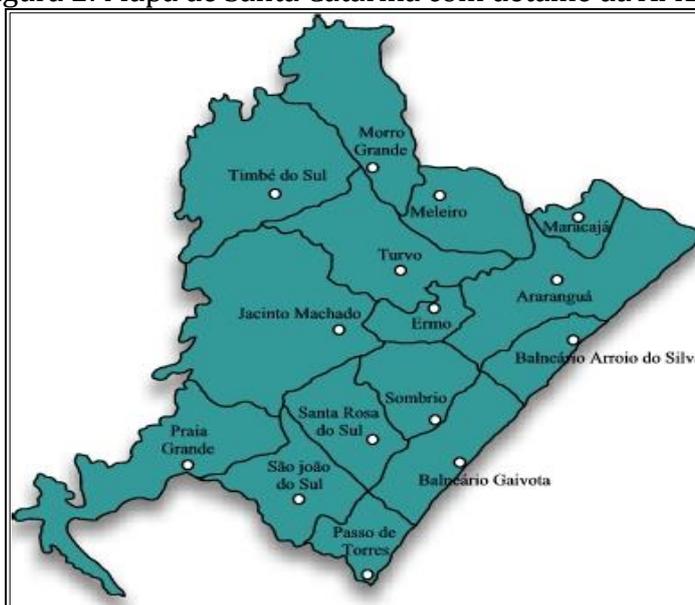
Figura 1: Mapa de Santa Catarina com detalhe da AMREC



Fonte: AMREC

Da mesma forma, a UNESC é o destino de inúmeros alunos que residem nos 15 municípios que compõem a AMESC - Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (Araranguá, Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota, Ermo, Jacinto Machado, Maracajá, Meleiro, Morro Grande, Passo de Torres, Praia Grande, Santa Rosa do Sul, Sombrio, Timbé do Sul e Turvo) conforme apresenta a Figura 2.

Figura 2: Mapa de Santa Catarina com detalhe da AMESC



Fonte: AMESC

Vale frisar que a UNESCO atende, também, alunos da microrregião da AMUREL – Associação dos Municípios da Região de Laguna, área que compreende 18 municípios: Armazém, Braço do Norte, Capivari de Baixo, Grão Pará, Gravatal, Imaruí, Imbituba, Jaguaruna, Laguna, Pedras Grandes, Pescaria Brava, Rio Fortuna, Sangão, Santa Rosa de Lima, São Ludgero, São Martinho, Treze de Maio e Tubarão. A Figura 3 apresenta o mapa da região da AMUREL.

Figura 3: Mapa de Santa Catarina com detalhe da AMUREL



Fonte: AMUREL

Assim, nas 3 (três) microrregiões citadas (AMREC, AMESC e AMUREL) compreendendo 45 municípios, tem-se, aproximadamente, 1 milhão de habitantes. A população economicamente ativa desenvolve atividades nos mais variados segmentos, destacando-se o setor cerâmico, a indústria têxtil, metalmecânica, plástica e da construção civil, além da extração do carvão, que por muito tempo foi mola propulsora do desenvolvimento da região.

A parceria da Universidade e do Curso com diversas organizações públicas e privadas possibilita o desenvolvimento econômico de toda a região, uma vez que muitos profissionais das empresas aqui instaladas são egressos ou acadêmicos do Curso e, em face à crescente demanda por profissionais da contabilidade, possibilita atender um número maior de empresas que demandam por profissionais dessa área.

Assim, ao longo dos 43 anos de existência do Curso, tendo formado mais de 2.600 profissionais que atuam em diversos setores da economia, vem contribuindo significativamente com o desenvolvimento da região.

É importante salientar que o desenvolvimento econômico da região, aliado a necessidade de geração de informações contábeis imprescindíveis para o sucesso das organizações, têm proporcionado aos profissionais da contabilidade maiores oportunidades de atuação e remuneração no mercado de trabalho. Ressalta-se, também, que a maioria dos acadêmicos do Curso desempenham atividades profissionais em áreas ligadas à contabilidade, desde as primeiras fases. Assim, a procura por parte das empresas, por esses acadêmicos, reflete a relevância do Curso para toda a região, oportunizando a inserção de muitos jovens no mercado de trabalho.

4.2 Demanda de profissionais

A Contabilidade vive um momento especial em nosso país, fazendo com que os profissionais da área contábil, pública ou privada, sejam cada vez mais valorizados. São vários os fatores que contribuem para esta valorização, dentre os quais a adoção dos padrões internacionais de contabilidade, as profundas alterações na escrituração contábil, fiscal e social das organizações, a utilização de novas tecnologias e o crescimento do mercado, que requer profissionais melhor qualificados.

Importante salientar, também, que além de alterações procedimentais na atividade, há mudança de perfil do profissional da contabilidade, assumindo papel de protagonista, cabendo-lhe tomar decisões na gestão organizacional. Afinal, a ciência da Contabilidade faz uso da ciência da informação, tendo o contador responsabilidade fundamental neste processo, como corresponsável direto pela gestão das empresas.

Frisa-se, também, que a demanda positiva decorre das diversas possibilidades de atuação do contador, havendo pluralidade de opções dentro da carreira. Com isso, a profissão de contador apresenta elevado grau de empregabilidade.

Em uma sociedade em que as mudanças são constantes, a dinâmica da atividade contábil não é diferente, tanto nos aspectos procedimentais quanto legislativos. Para atender a esta tendência do mundo contemporâneo, o Curso tem como característica a preocupação com a educação continuada dos docentes e discentes. A atualização contínua é imprescindível em nossa área de atuação, consubstanciando-se em requisito essencial para a excelência profissional.

Por tudo isso, há expectativa de aumento no número de contratações de profissionais da Contabilidade neste ano de 2019, bem como projeção de aumento salarial acima da média nacional, evidenciando que a atividade encontra-se em franca expansão. De acordo com o Presidente da Fundação Brasileira de Contabilidade - FBC, Juarez Domingues Carneiro, em visita ao Curso no ano de 2013, afirmou que “a profissão de contador é a quarta mais demandada do mundo, ou seja, a quarta que mais oferece oportunidades de trabalho. Muitos estudantes de graduação conseguem emprego ou estágio no primeiro semestre do curso”.

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade² - CFC, o número de profissionais inscritos no Conselho já ultrapassa a 500 mil. Destes, mais de 20 mil em Santa Catarina, o que comprova o crescimento da profissão e da demanda por profissionais. Destaca-se, também, o significativo aumento das mulheres na área da contabilidade comprovando que a profissão teve seu perfil de gênero substancialmente alterado. O Quadro 3 apresenta dados obtidos junto ao CFC os quais demonstram as assertivas referenciadas.

Quadro 3: Profissionais ativos classificados por gênero

	MASCULINO								FEMININO								TOTAL		
	Estado	Contador	%	Técnico	%	SubTotal	%	Contador	%	Técnico	%	SubTotal	%	Total	% Na Região	% Brasil			
Região: Centro-Oeste	DF	5.921	41,12	2.853	19,8111	8.774	60,93	4.058	28,18	1.569	10,90	5.627	39,07	14.401	32,45	2,78			
	GO	5.503	42,40	2.789	21,4886	8.292	63,89	3.593	27,68	1.094	8,43	4.687	36,11	12.979	29,25	2,50			
	MS	2.606	35,27	1.570	21,2478	4.176	56,52	2.358	31,91	855	11,57	3.213	43,48	7.389	16,65	1,43			
	MT	4.010	41,74	1.337	13,9155	5.347	55,65	3.767	39,21	494	5,14	4.261	44,35	9.608	21,65	1,85			
	Total	18.040	40,65	8.549	19,2645	26.589	59,92	13.776	31,04	4.012	9,04	17.788	40,08	44.377	100,00	8,56			
Região: Nordeste	AL	1.559	40,35	806	20,8592	2.365	61,21	1.164	30,12	335	8,67	1.499	38,79	3.864	4,63	0,75			
	BA	8.659	39,38	4.656	21,1723	13.315	60,55	6.537	29,73	2.139	9,73	8.676	39,45	21.991	26,36	4,24			
	CE	4.923	37,32	2.670	20,238	7.593	57,55	4.014	30,43	1.586	12,02	5.600	42,45	13.193	15,81	2,55			
	MA	2.824	39,92	1.431	20,2261	4.255	60,14	2.138	30,22	682	9,64	2.820	39,86	7.075	8,48	1,37			
	PB	2.393	39,50	1.060	17,4946	3.453	56,99	1.943	32,07	663	10,94	2.606	43,01	6.059	7,26	1,17			
	PE	5.082	32,54	3.648	23,3592	8.730	55,90	4.305	27,57	2.582	16,53	6.887	44,10	15.617	18,72	3,01			
	PI	2.455	42,70	758	13,1849	3.213	55,89	2.095	36,44	441	7,67	2.536	44,11	5.749	6,89	1,11			
	RN	2.718	42,88	755	11,9104	3.473	54,79	2.468	38,93	398	6,28	2.866	45,21	6.339	7,60	1,22			
	SE	1.282	36,14	739	20,8345	2.021	56,98	1.127	31,77	399	11,25	1.526	43,02	3.547	4,25	0,68			
Total	31.895	38,23	16.523	19,8037	48.418	58,03	25.791	30,91	9.225	11,06	35.016	41,97	83.434	100,00	16,10				
Região: Norte	AC	479	37,51	204	15,9749	683	53,48	487	38,14	107	8,38	594	46,52	1.277	4,19	0,25			
	AM	2.276	31,86	1.145	16,0274	3.421	47,89	2.946	41,24	777	10,88	3.723	52,11	7.144	23,46	1,38			
	AP	623	39,94	231	14,8077	854	54,74	597	38,27	109	6,99	706	45,26	1.560	5,12	0,30			
	PA	4.369	38,00	1.343	11,6803	5.712	49,68	5.000	43,49	786	6,84	5.786	50,32	11.498	37,76	2,22			
	RO	1.753	39,83	668	15,1784	2.421	55,01	1.634	37,13	346	7,86	1.980	44,99	4.401	14,45	0,85			
	RR	519	39,11	133	10,0226	652	49,13	586	44,16	89	6,71	675	50,87	1.327	4,36	0,26			
	TO	1.455	44,89	407	12,5579	1.862	57,45	1.174	36,22	205	6,33	1.379	42,55	3.241	10,64	0,63			
	Total	11.474	37,68	4.131	13,5674	15.605	51,25	12.424	40,80	2.419	7,94	14.843	48,75	30.448	100,00	5,88			
Região: Sudeste	ES	3.953	37,36	1.692	15,9894	5.645	53,35	3.848	36,36	1.089	10,29	4.937	46,65	10.582	3,95	2,04			
	MG	16.282	30,37	13.573	25,3185	29.855	55,69	15.693	29,27	8.061	15,04	23.754	44,31	53.609	19,99	10,35			
	RJ	19.540	36,33	11.270	20,955	30.810	57,29	16.002	29,75	6.970	12,96	22.972	42,71	53.782	20,06	10,38			
	SP	52.668	35,07	35.241	23,469	87.909	58,54	42.631	28,39	19.620	13,07	62.251	41,46	150.160	56,00	28,98			
	Total	92.443	34,48	61.776	23,0393	154.219	57,52	78.174	29,15	35.740	13,33	113.914	42,48	268.133	100,00	51,75			
Região: Sul	PR	14.380	43,79	6.039	18,3892	20.419	62,18	10.039	30,57	2.382	7,25	12.421	37,82	32.840	35,79	6,34			
	RS	12.157	31,86	7.643	20,0325	19.800	51,90	12.313	32,27	6.040	15,83	18.353	48,10	38.153	41,58	7,36			
	SC	8.805	42,41	3.193	15,3776	11.998	57,78	7.588	36,54	1.178	5,67	8.766	42,22	20.764	22,63	4,01			
	Total	35.342	38,52	16.875	18,391	52.217	56,91	29.940	32,63	9.600	10,46	39.540	43,09	91.757	100,00	17,71			
Região: Total Geral	Brasil	189.194	36,51	107.854	20,8152	297.048	57,33	160.105	30,90	60.996	11,77	221.101	42,67	518.149	100,00	100,00			

Fonte: CFC (2019)

O Curso de Ciências Contábeis iniciado pela demanda local por profissionais da contabilidade, expandiu sua área de abrangência para além do município, atendendo demandas regionais, nacionais e internacionais, que se consubstanciam por meio de processos seletivos de estrangeiros. Observando-se as informações contidas nos Quadros 3 e 4, que demonstram o crescente número de profissionais, sua estratificação e o aumento da demanda, comprovam que o Curso de Ciências Contábeis acertadamente,

²<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>

vindo ao encontro desta realidade, optou por ampliar o número de vagas ofertadas a partir do 2º semestre de 2009, passando de 108 para 216 vagas anuais. Este cenário de crescimento se mantém até os dias atuais.

4.3 Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação

O Projeto Pedagógico de um Curso constitui-se em um processo democrático de tomada de decisões entre os docentes e discentes, no sentido de organizar o fazer pedagógico, buscando soluções para eventuais conflitos, diminuindo a fragmentação dos conteúdos disciplinares e aproximando a prática interdisciplinar. Elaborar, executar e avaliar um Projeto Pedagógico de forma coletiva e compartilhada implica em conhecer a realidade acadêmica diagnosticando a sua situação socioeconômica, política e cultural. Este projeto, pela sua intencionalidade, norteará metas para que o ato pedagógico se transforme em elaboração conceitual como resposta pelos sujeitos comprometidos com o processo de ensinar e aprender, aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver.

A partir do Marco Pedagógico da UNESCO, foram definidos os temas essenciais que serviram de parâmetro para a realização do diagnóstico e da programação do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis. O PPC é um documento que objetiva permanente reflexão, como meio de nortear e explicitar as ações a serem implementadas no decorrer de determinado período, projetando-se, assim, o futuro.

A elaboração do Projeto Pedagógico no Curso de Ciências Contábeis iniciou no mês de fevereiro de 2002. Foram dois dias de trabalho em que grupos formados pelos docentes, que discutiram, diagnosticaram a realidade analisada, propuseram conceitos e ações para o desenvolvimento do Curso. Os professores foram orientados a debater e reforçar a importância do PPC com os alunos, durante o semestre letivo, inserindo o tema nas aulas.

No decorrer do primeiro semestre do mesmo ano, os acadêmicos foram conscientizados da importância deste processo, por meio de palestras e debates. Além disso, foi entregue um informativo contendo roteiro descritivo de todas as etapas necessárias para a composição do Projeto Pedagógico do Curso. Na sequência ocorreu a discussão. Encerrada essa etapa, definiu-se uma data para que pudessem manifestar suas opiniões e anseios, diagnosticando e programando estratégias a ser realizadas, o que ocorreu simultaneamente em todas as salas de aula. Nesse processo, houve a participação de professores, prestando esclarecimentos e orientando a elaboração de propostas pelos acadêmicos.

As asserções levantadas pelos professores e acadêmicos foram sintetizadas por um grupo de trabalho, composto por representantes dos mesmos, criando-se, assim, um documento. Este foi novamente discutido com os docentes e discentes. Para isso,

foram empregados dois dias do primeiro semestre de 2003. Por fim, elaborou-se o Projeto Pedagógico do Curso – PPC, que serviu de base para as atividades a partir do primeiro semestre de 2004.

No segundo semestre de 2006, o PPC passou pela primeira revisão, na qual foi discutida a atualização de suas proposições. Neste processo participaram a coordenação, professores e representantes dos discentes. Assim, verificou-se a realização/execução das atividades propostas, bem como a revisão dos prazos estabelecidos anteriormente. O mesmo processo ocorreu no segundo semestre de 2009.

Da mesma forma, no primeiro semestre de 2014, iniciaram-se as discussões para a revisão do PPC. Os professores participantes do Núcleo Estruturante Docente - NDE deram suporte à gestão do Curso no sentido de contribuir com a organização para promover um amplo debate envolvendo discentes e docentes em torno do Projeto Pedagógico do Curso. Nos meses de maio e junho, docentes e discentes, em momentos distintos, participaram de uma apresentação elucidativa dos objetivos do PPC e das formas possíveis de contribuição. Após a apresentação foram registradas as sugestões dos professores e alunos para posterior análise do NDE e redação do PPC.

Alguns dos pontos observados para compor a revisão do PPC foram a análise dos resultados alcançados no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE 2009, 2012 e 2018 nos Exames de Suficiência do CFC, como também, os resultados das avaliações institucionais.

Sendo o PPC uma proposta flexível, sujeita a inserções que permitam a sincronia com a realidade, tão importante para o estabelecimento de competências necessárias aos graduandos e egressos do Curso em relação ao mercado de trabalho e ao modo de vida, o documento foi revisado novamente nos meses finais de 2015 e no ano de 2016, após os resultados da avaliação do Curso e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE edição 2015. Entre o final de 2018 e início de 2019 os nomes dos professores/disciplinas foram revisados. Para 2020, com os resultados da Edição do ENADE 2018 pretende-se fazer uma nova atualização.

5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO

5.1 Princípios filosóficos

No início de 2000, com as novas reflexões realizadas sobre a missão institucional, elaborou-se o PPI da UNESC, no qual foram explícitos os valores, princípios filosóficos, políticos e metodológicos norteadores das ações a serem desenvolvidas, de forma a dar consistência e significado à sua atuação junto à sociedade. Nas Políticas de Ensino da UNESC, está expresso o comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação, que são:

Flexibilização: sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo.

Contextualização: processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extraescolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho).

Competência: capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.

Problematização: processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.

Interdisciplinaridade: processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

Neste contexto, a UNESCO entende por sociedade ideal uma sociedade democrática, igualitária, centrada no desenvolvimento humano, com um desenvolvimento social justo e ecologicamente integral, com novas e diferentes formas de participação do cidadão, que sobreponha os interesses coletivos aos individuais. Nessa nova sociedade fundamentada na solidariedade, na ética e na transparência, a distribuição de renda e de bens se torna realidade. A preocupação com o meio ambiente deve desencadear atitudes em que se utilizem os recursos naturais de forma apropriada, para satisfazer as necessidades básicas da população sem prejuízo às gerações futuras.

Essa sociedade deve estar voltada ao bem-estar de todos, reafirmando os valores morais, respeitando a diversidade cultural e a identidade dos povos. Deve garantir a todos, o acesso ao conhecimento científico e tecnológico e a oportunidade de trabalho, incentivando a cultura da paz (entendida não como ausência de conflitos, mas a vivência destes sem violência em suas mais diversas formas de expressão) e da espiritualidade, (entendida como atitude que promove a vida, contra todos os mecanismos de destruição e de morte), opondo-se assim, ao consumismo desenfreado. Deve respeitar a liberdade do indivíduo de ir, vir e se expressar, de acordo com as suas crenças e concepções. Nesta sociedade, todos devem ter acesso à saúde, educação, lazer, segurança, moradia, trabalho de qualidade, aos bens naturais, culturais e tecnológicos, para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões: física, mental, cultural e espiritual.

Esse ideal de sociedade só será alcançado, a partir do momento em que o ser humano se conscientize que não vive só, que cada ação sua vai repercutir de forma positiva ou negativa no meio em que vive. Consciente de sua ação transformadora deve optar somente pelas atitudes positivas e construtivas.

Faz-se necessário, também, que o ser humano reafirme valores sociais essenciais como: amor fraterno, união, humildade, honestidade, companheirismo, paz, respeito ao próximo e à natureza, justiça, solidariedade, responsabilidade, ética, igualdade, valorização das emoções e sentimentos, desprendimento e espiritualidade. O

ser humano, para o 3º milênio, necessita buscar o transcendente, ver nos outros seres humanos, pessoas que ajudarão a construir um mundo melhor. Deve ser cidadão crítico, participativo e propositivo. Será sujeito empreendedor, consciente das riquezas nacionais, humanas e naturais, de seu papel de transformação no mundo, comprometido com a preservação da vida no planeta (fraterno, ecológico e espiritualizado). O mesmo deve, em primeiro lugar, buscar a sua própria identidade, vivenciando valores que o tornam um ser humano melhor e mais feliz.

Esses valores devem ser vividos na família, na escola e em toda sociedade, buscando fazer para o ser humano uma vida digna, respeitadas as suas necessidades básicas fundamentais.

Vivendo nessa sociedade, a UNESC, com o nível de excelência educacional, conquistará espaço no mundo regionalizado e globalizado que neste momento se instaura.

O Curso de Ciências Contábeis está inserido neste processo, que visa a formação da pessoa de modo integral, ou seja, a educação superior brasileira, entendida como direito da sociedade e um dever do Estado, deve incorporar em sua razão de existir um conjunto de funções sociais, ampliando o compromisso público com a política de formação e produção de conhecimento, já que é um dos pilares de emancipação da sociedade e, por isso, deve reafirmar os princípios constitucionais da democracia, assumir a responsabilidade social por meio de ações que possibilitem aos diferentes grupos sociais o usufruto dos conhecimentos produzidos pela academia em todas as suas dimensões e reconhecer-se como espaço que delinea sua identidade no diálogo com a sociedade, já que a Universidade é um lugar plural de construção de diferentes percepções de mundo e, em razão disso, deve considerar e defender a diversidade e as diferenças como constitutiva das culturas e dos saberes, fortalecendo as identidades do povo multicultural brasileiro.

Neste sentido, o Curso de Ciências Contábeis, atento a sua missão, de formar profissionais competentes, com visão empreendedora e globalizada, comprometidos com o desenvolvimento econômico, social e ambiental, desenvolve ações que visam inserir a comunidade acadêmica nos cenários nacional e internacional, abordando os aspectos humanos, sociais, técnicos e científicos, buscando uma formação que propicie a melhoria da qualidade de vida. Também, o Curso se propõe a conduzir um método de educação no qual o aluno seja o protagonista e não mero espectador, fazendo-o perceber que a sua participação ativa é que transformará informação em conhecimento, possibilitando compreender os conteúdos de maneira interdisciplinar, associados à pesquisa e à extensão, pilares da Universidade, indissolúveis no processo de formação.

5.2 Princípios metodológicos

A UNESC compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecida por meio de ações didáticas com interfaces políticas, administrativas e econômicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular. A formação de profissionais exige que estes possuam habilidades e competências de modo que estes possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo.

A atualização curricular leva em conta principalmente as diretrizes curriculares para a formação, bem como as necessidades locais e regionais. A reflexão sobre a reforma curricular também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, de acordo com a sua realidade na sala aula e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também indicadores para a atualização curricular. Todo este movimento se reflete nos estudos dos colegiados dos cursos derivando daí as proposições de alteração curricular.

A Matriz Curricular está, assim, voltada para a construção de conhecimentos e para o desenvolvimento de competências, além de utilizar-se de uma metodologia interativa, dinâmica, participativa e investigativa.

Dentre os princípios que orientam a proposta curricular do Curso de Ciências Contábeis, destaca-se a interdisciplinaridade, consubstanciada pela execução do Processo Interdisciplinar Orientado – PIO, conforme prevê a Matriz Curricular nº 5, instituída por determinação da Resolução nº 58/2009 da Câmara de Ensino e Graduação, cujo conteúdo foi lastreado em referencial teórico constante no Edital nº. 4/1997 do MEC/SESu, Resolução nº. 10/2004 do CNE/CES, Resolução nº 03/2007 do CNE/CES, Resolução nº. 13/2011 da Câmara de Ensino e Graduação, que aprovou a interdisciplinaridade como elemento estrutural do novo Projeto Pedagógico do Curso e determinou a elaboração de regulamento para a sua realização.

O Processo Interdisciplinar Orientado - PIO compreende o estabelecimento de ações e atividades que contemplem assuntos, eixos, temas, ou outras tarefas de caráter interdisciplinar, que propiciem o alcance do perfil profissiográfico proposto no Projeto Pedagógico do Curso, como também norteadores e estimuladores para realização dos conteúdos curriculares ministrados. Tem como foco neste processo o desenvolvimento de competências educacionais, técnico-científicas, culturais e profissionais, visando à aquisição e/ou ampliação de conhecimentos, habilidades e atitudes.

Importante destacar que um grupo de professores está discutindo novas proposições para os temas integradores do PIO, de modo a intensificar a interdisciplinaridade. Também, está-se avaliando a realização de possíveis alterações na Matriz Curricular vigente, bem como de ementa, haja vista a dinâmica da Contabilidade e as exigências de novo perfil de profissional que o mercado requer para esta área.

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Missão do Curso

Formar profissionais competentes, com visão empreendedora e globalizada, comprometidos com o desenvolvimento sustentável nos aspectos econômico, social e ambiental.

6.2 Objetivo Geral

Viabilizar a formação de profissionais competentes, dinâmicos e empreendedores, como cidadãos participantes e responsáveis pela promoção do desenvolvimento sustentável da região, em seus aspectos econômico, social e ambiental.

6.3 Objetivos Específicos

- a) Viabilizar a formação de profissionais com raciocínio lógico, crítico e analítico para a solução de problemas de natureza da área da contabilidade;
- b) Despertar a capacidade do estudante para a construção e reconstrução do conhecimento da área de contabilidade em ambientes de constantes mudanças;
- c) Facilitar a formação de profissionais com capacidade de comunicação e liderança, dotando-os de habilidades e atitudes para promover e realizar trabalho em equipe; e,
- d) Oferecer condições e estimular o desenvolvimento integrado e contínuo de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes), nos níveis básicos e avançados, teóricos, práticos e complementares, necessários ao profissional da Contabilidade.

Para o alcance desses objetivos, o Curso oferece aos estudantes alguns diferenciais que oportunizam o desenvolvimento de competências para o exercício da profissão de modo a atender as demandas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental. A estrutura curricular contempla, além de outros, corpo docente composto por especialistas, mestres e doutores, Núcleo de Estudos Contábeis (NECON), Núcleo de Estudos em Gestão Organizacional (NEGEO), Programa de Extensão em Gestão Contábil (PEGC), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Processo Interdisciplinar Orientado (PIO), Estágios Supervisionados, Atividades de Formação Complementar (AFC) e Atividades Práticas Específicas (APE) com vistas à indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

7 PERFIL DO EGRESSO

O contador, como um profissional de formação específica e atuante em diversas áreas da gestão empresarial, necessita ser comprometido com posturas éticas relacionadas ao desempenho profissional, à cidadania e às questões sociais e ambientais.

Esse profissional deve estar apto a propor soluções econômico-financeiras de gestão que atendam às demandas da sociedade e que respondam aos desafios advindos das transformações tecnológicas, sociais e empresariais. Sendo assim, por meio de um arcabouço teórico-instrumental, o contador deve adaptar-se às mudanças e atuar de forma coerente, afeito à prática da investigação contábil e a produção de novos conhecimentos.

Essas características também se fundamentam na Resolução nº 10, de 16 de dezembro de 2004, do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior, a qual determina que cada instituição defina o perfil profissional do seu egresso. De acordo com a referida resolução, o currículo pleno do curso deve estimular a aquisição integrada de conhecimentos básicos, teóricos, práticos e complementares, de modo que o egresso exerça competentemente sua profissão. Neste sentido, devem ser consideradas as atribuições específicas que lhe serão conferidas, nos termos da lei, a validação do seu diploma em nível nacional, bem como a sua preparação para atuação no mercado de trabalho.

Assim, o contador formado pela UNESC poderá atuar em todos os setores da economia (primário, secundário e terciário) abrangendo segmentos como industrial, comercial, agronegócios, serviços, além de órgãos públicos, terceiro setor e docência.

O exercício profissional do contador é regulado pelo Decreto-Lei n. 9295, de 27 de maio de 1946 e as prerrogativas profissionais estão estabelecidas na Resolução CFC n.º 560 de 28 de outubro de 1983 e na Resolução CFC n.º 898 de 26 de março de 2001.

Desta forma, a proposta curricular do Curso de Ciências Contábeis está direcionada para a formação de profissionais com competências (conhecimentos, habilidades, atitudes) para atuar, com visão integrada, na área específica e/ou em outras. Assim, sua formação deve possibilitar:

- a) Domínio da Ciência da Contabilidade e suas técnicas, compatíveis com o exercício profissional;
- b) Compreender as questões científicas, técnicas, econômicas, financeiras, sociais e ambientais, em âmbito nacional e internacional;
- c) Ter visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- d) Conhecimento da tecnologia da informação para desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, com avaliação crítico analítica;
- e) Saber apresentar, transferir, receber e analisar informações;
- f) Saber expor e defender ponto de vista técnico-científico, sob a forma verbal, escrita ou visual;
- g) Ter capacidade de enfrentar desafios;
- h) Acompanhar e ser flexível às mudanças;
- i) Ser criativo no sentido de apresentar soluções alternativas;

- j) Relacionar-se com outros grupos, profissionais ou não;
- k) Exercer liderança;
- l) Saber ordenar e delegar tarefas em equipes multidisciplinares;
- m) Motivar e promover o desenvolvimento de seus colaboradores;
- n) Ser empreendedor com condições de relacionar-se com os diversos segmentos da sociedade;
- o) Agir com ética e responsabilidade social e assumir papel de agente transformador com pleno exercício profissional e de cidadania;
- p) Disposição para manter-se profissionalmente atualizada face às mudanças que, diariamente, afetam o mundo dos negócios e, via de regra, a atividade contábil, inclusive na aprendizagem de outros idiomas.

Assim sendo, o Curso realiza ações com intuito de proporcionar condições para alcançar o perfil desejado para o egresso, tais como:

- **Oportunizar o desenvolvimento de pesquisas científicas e incentivar a participação em eventos:** a) trabalhar parte dos conteúdos disciplinares com atividades relacionadas à pesquisa bibliográfica e de campo; b) auxiliar na elaboração de projetos de iniciação científica e de extensão; c) incentivar o desenvolvimento de artigos científicos para publicação; e, d) motivar os estudantes a participar de eventos científicos na modalidade de comunicação oral e ouvinte.
- **Oportunizar o desenvolvimento de competências:** a) trabalhar conteúdos por meio de práticas de ensino de acordo com as tendências de mercado, das diretrizes curriculares nacionais e dos organismos internacionais; b) realizar pesquisas que apontem as competências exigidas pelo mercado de trabalho para os contadores visando adequar o processo de formação do aluno, e c) promover palestras com intuito de conscientizar o aluno da importância da contabilidade nas organizações.
- **Oportunizar o desenvolvimento de potencialidades humanas:** a) realizar atividades de grupos e individuais e b) promover palestras e seminários de modo a estimular o aluno a tornar-se participativo, comunicativo, organizado, responsável, dinâmico, reflexivo e capaz de tomar decisões e liderar pessoas.
- **Contribuir para a difusão da ética nos espaços educativos:** a) estudar o código de ética do profissional de contabilidade; b) promover discussões sobre ética na profissão, responsabilidade profissional, social e ambiental; c) estimular a aquisição do Código de Ética do Contador; e; d) inserir nos conteúdos curriculares temas referentes à inclusão social, direitos humanos, ética, cidadania, respeito à natureza e ao ser humano, visando à promoção da democracia e da justiça social.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1 Estratégias de implantação do currículo

A organização das disciplinas e a sua disposição por meio de uma matriz curricular tem como objetivos gerais, além de atender as instruções normativas e os dispositivos legais, possibilitar uma visão orgânica e integrada dos conteúdos ministrados ao longo do Curso, bem como uma análise sistêmica e articulada entre os objetivos propostos e aqueles efetivamente alcançados.

Como referencial pedagógico o Curso conta com a Matriz Curricular nº 5 (carga horária total de 3.000 horas/relógio), em vigor desde o 2º semestre de 2009, atendendo os campos interligados de formação básica, profissional e teórico-prática, em consonância com a Resolução nº 10/2004/CNE/CES. A Figura 4 apresenta os campos de formação básica, profissional e teórico-prática.

Figura 4 – Conteúdos de Formação básica, profissional e teórico-prática

1) Conteúdos de Formação Básica	2) Conteúdos de Formação Profissional	3) Conteúdos de Formação Teórico-Prática
1.1 Administração	2.1 Teoria da Contabilidade	3.1 Estágio Curricular Supervisionado
1.2 Economia	2.2 Contabilidade Geral	3.2 Atividades Complementares
1.3 Direito	2.3 Contabilidade Pública	3.3 Estudos Independentes
1.4 Métodos Quantitativos	2.4 Análise das Demonstrações Contábeis	3.4 Conteúdos Optativos
1.5 Matemática	2.5 Contabilidade de Custos	3.5 Práticas em Laboratório de Informática
1.6 Estatística	2.6 Contabilidade Tributária	
	2.7 Auditoria	
	2.8 Perícia	
	2.9 Arbitragem	
	2.10 Controladoria	
	2.11 Noções Atuariais	

Fonte: Dados do Curso

Conforme disposto na Figura 4, os conteúdos de formação básica objetivam proporcionar aos acadêmicos uma estrutura básica de conhecimentos teóricos integrados com outras áreas do saber, porém indispensáveis na formação de consciência crítica e profissional, bem como para garantir a interdisciplinaridade, entendida não só como a interação teoria e prática ou entre as disciplinas do Curso, mas, também contato com outras áreas de saberes que permitam visão de mundo e, por consequência, entendimento das necessidades sociais para a completa formação acadêmica.

Os conteúdos que compõem a formação profissional visam proporcionar aos acadêmicos os conhecimentos atinentes aos diversos ramos da Contabilidade, de maneira sistematizada, relacionando-os entre si.

A formação teórico-prática tem por objetivo formar profissionais para o mercado de trabalho, com intuito de aproximar a realidade da atividade profissional nos espaços de ensino aprendizagem, fazendo com que esta realidade se torne significativa para o acadêmico, fornecendo elementos de maior segurança para o exercício da profissão.

Desta forma, a Matriz Curricular nº 5 possui duração mínima de 9 (nove) semestres (quatro anos e meio), sendo ofertada no período noturno. Possui uma estrutura curricular inovadora, desvinculada da rigidez hierárquica de disciplinas e pré-requisitos,

com oferta de disciplinas de Núcleo Comum, a qual privilegia o processo ensino-aprendizagem, primando pela acessibilidade pedagógica. No que tange a acessibilidade atitudinal, o Curso trata de maneira inclusiva, com educação e respeito, o corpo discente, independentemente de nacionalidade, cor, gênero, classe social, condições físicas e psicológicas, levando em consideração o disposto no PPC e a função educacional e social da Universidade.

Considerando os referenciais detalhados no documento orientador apresentado pelo INEP (2013), no que se refere a acessibilidade atitudinal e pedagógica, é possível identificar que o curso de Ciências Contábeis em seu percurso formativo promove o desenvolvimento de atividades que consolidam a “percepção do outro, sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações” (INEP, 2013, p. 35).

A Matriz Curricular nº 5 apresenta conteúdos em conformidade com os objetivos do Curso e com a proposta de perfil profissional do egresso, que é embasado em competências, englobando: conhecimentos, habilidades e atitudes, ofertando disciplinas sintonizadas com as áreas de formação e atuação do Contador. Desta forma, além das disciplinas de formação básica, profissional e teórico-práticas, propõe atividades e práticas pedagógicas integradoras, tais como: Atividades de Formação Complementar – AFC, Atividades Práticas Específicas – APE, Estágio Curricular Obrigatório, Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, e as Atividades Interdisciplinares Orientadas - AIO composta por: Processo Interdisciplinar Orientado – PIO, Semanas de Práticas Específicas de Estágio – SPE e Orientações Metodológicas para TCC – OMT.

As Atividades de Formação Complementar - AFC constituem-se em ações paralelas ao desenvolvimento das disciplinas curriculares, cujos objetivos consistem em flexibilizar o currículo pleno do Curso. Deste modo, possibilita aos acadêmicos a ampliação dos conteúdos definidos no ementário das disciplinas constantes da Matriz Curricular mediante a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, tais como: participação em cursos e palestras da área contábil e afins, assistência de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, publicação e comunicação de trabalhos científicos, monitorias, realização de estágios extracurriculares, entre outras. Deverão ser cumpridas no transcorrer do Curso, em um total de 180 horas/relógio, com execução regulamentada.

As Atividades Práticas Específicas – APE consiste em ações extraclasse concomitantes ao desenvolvimento de disciplinas curriculares, previamente selecionadas para este fim, visando consolidar e complementar conteúdos de disciplinas que contemplem esta prática pedagógica em suas ementas, objetivando agregar novos conhecimentos advindos fora do ambiente da sala de aula, como por exemplo, pesquisa observacional (filmagem, fotografia, acompanhamento *in loco*, etc.); descrição de fluxograma (de atividades, processo, etc.); entrevistas; questionários; pesquisa documental (em sítios eletrônicos e documentos de organizações). Possuem caráter de

obrigatoriedade (120 horas/relógio) e devem ser desenvolvidas pelos acadêmicos de maneira planejada conforme regulamento específico.

O Estágio Curricular Obrigatório possibilita a integração da teoria com a prática. Possui duração de 300 horas/relógio distribuídas em quatro semestres letivos, acontecendo da 5ª até a 8ª fase, com plano próprio de estudos, regulamentado de acordo com a legislação em vigor, normas da Universidade e do Curso. É realizado no Centro de Práticas Contábeis – CPC, espaço físico estruturado pela Universidade exclusivamente para tal finalidade. Há possibilidade de realização de Estágio não obrigatório, realizado por opção do acadêmico, não sendo requisito para a conclusão do Curso. Entretanto sua realização é estimulada em função de oportunizar a integração entre teoria e prática, além de computar como carga horária de AFC.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com carga horária de 180 horas/relógio, é elaborado na 9ª fase, com base no Projeto de TCC desenvolvido na 8ª fase, possui regulamentação própria, com critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação e diretrizes técnicas para sua elaboração. Salienta-se que o Curso de Ciências Contábeis é pioneiro na implantação do TCC entre os demais cursos da Universidade.

As Atividades Interdisciplinares Orientadas – AIO são realizadas de 1ª a 9ª fase em diferentes contextos. O Processo Interdisciplinar Orientado – PIO, é uma prática interdisciplinar realizada de 1ª a 4ª fase que possibilita o desenvolvimento de competências educacionais, técnico-científicas, culturais e profissionais. Compreende, assim, a coordenação e supervisão de diversas atividades, tais como: pesquisa, produção textual, seminários, debates, palestras, gincanas, viagens de estudos, entre outras, que são realizadas durante o período letivo e baseiam-se em assuntos/eixos/temas inerentes aos conteúdos curriculares, bem como para sua complementação. Para isso, estão previstas 2 (duas) etapas desenvolvidas no decorrer de cada semestre.

As Semanas de Práticas Específicas de Estágio – SPE é uma prática interdisciplinar realizada de 5ª a 8ª fase que possibilita o desenvolvimento de competências educacionais, técnico-científicas e profissionais. Na SPE ocorrerão práticas de mercado, com acompanhamento dos professores supervisores durante a execução das atividades pelos alunos. Para isso, estão previstas 2 (duas) etapas desenvolvidas no decorrer de cada semestre, com um aprofundamento das práticas de estágio.

As Orientações Metodológicas para TCC – OMT consiste em um apoio didático-pedagógico para a elaboração do artigo científico de conclusão do Curso, bem como, técnicas de oratória e de apresentação do TCC à banca examinadora.

8.2 Estrutura Curricular - EAD

Conforme o exposto, o curso compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecido por meio de ações didático-

pedagógicas com interfaces políticas e sociais. As Diretrizes Curriculares Nacionais direcionam a reflexão para a reestruturação curricular a partir da formação de um indivíduo que se constrói como propositivo e crítico. Esta formação exige que os profissionais possuam competências de modo que possam se refletir em atividades de cunho individual e coletivo.

No Curso os recursos didáticos são qualificados e atualizados, numa busca constante de acompanhar e antever o fluxo das inovações na sociedade, promovendo ações que levem à autonomia do profissional da linguagem. As estratégias de ensino abrangem técnicas presenciais, com a utilização de aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e utilização de recursos audiovisuais e Tecnologias da Informação e Comunicação. Os professores ainda oferecem atividades por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), tais como: interagir via chats ou fóruns; organizar suas aulas e materiais usando o recurso da *webpage*; publicar material didático, textos complementares, *weblinks*, atividades; publicar as aulas desenvolvidas; solicitar atividades/trabalhos que podem ser publicados no AVA pelo acadêmico; realizar atividade avaliativa, entre outras.

Quanto à acessibilidade plena, o Curso assegura a seus acadêmicos com necessidades especiais, as condições de igualdade no acesso, na permanência e no término de estudos na educação superior. Tais condições são promovidas institucionalmente a partir da eliminação do conjunto de barreiras, a saber: arquitetônicas, pedagógicas, atitudinais, nas comunicações e digitais.

Diante do contexto atual vivido pela sociedade, é natural a preocupação dos docentes em se adequar às novas condições de comunicação e de relações vividas, tendo em vista que um trabalho integrado requer diálogo, requer encontro, estar aberto ao novo. A garantia de acessibilidade metodológica aos discentes só ocorre quando há a percepção de que é possível fazer diferente. Nesse sentido, estudos acerca das metodologias efetivas vêm se desenvolvendo na universidade em encontros periódicos de um grupo de trabalho que se debruça sobre este fazer e trabalha na perspectiva de oferecer formação continuada aos docentes, no Programa de Inovação Curricular e Pedagógica – INOVA UNESC.

A política institucional para disciplinas EaD, na Unesc, está amparada na regulamentação vigente. Sendo assim, a Instituição decidiu ofertar disciplina na modalidade a distância dentro dos 20% previstos pela legislação para os cursos presenciais. Então, a disciplina de Metodologia Científica e da Pesquisa e a Empreendedorismo na modalidade a distância, ocorre no Ambiente Virtual *Moodle*, e é organizada e acompanhada pelo Setor de Educação a Distância da Unesc, com apoio do Departamento de Tecnologia da Informação, em conjunto com os professores tutores (Mestres e Doutores).

Os acadêmicos têm acesso às ferramentas tecnológicas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nas demais disciplinas em que estão matriculados, familiarizando-se também com as novas tecnologias. A Metodologia Científica e da Pesquisa, por ser uma disciplina de suma importância no componente curricular dos cursos, foi definida pela Reitoria como disciplina institucional. Assim, a ementa é a mesma para todos os cursos de graduação da Unesc, o que contribui para a flexibilização curricular. Além disso, ela é entendida como suporte para a produção científica que permeia as demais disciplinas do curso. Possibilita também ao acadêmico desenvolver autonomia, organização e responsabilidade, na medida em que é inserido no mundo tecnológico necessário à sua formação, uma vez que a modalidade a distância pode ser considerada inovadora, pois permite o acesso aos materiais de estudo em qualquer local que tenha acesso à internet. Assim, esses princípios se concretizam na forma em que está estruturada a disciplina, considerando que há flexibilidade para o cumprimento das atividades a serem desenvolvidas dentro do prazo estabelecido previamente no cronograma.

É possível dizer que essas ações propostas pelos cursos possuem um caráter inovador, já que rompem com a estrutura meramente disciplinar e almejam uma formação profissional qualificada e diferenciada, em que os discentes são levados a refletir sobre sua formação, independente da área de conhecimento que escolheram. Ao mesmo tempo, por se estar em caráter de implementação, cada semestre traz uma novidade que exige avaliação e retomada da proposta para que as atividades sejam realizadas a contento e de fato ocorra o que se propôs de forma curricular. Todos esses fluxos de implementação são direcionados e acompanhados pelos professores de nosso NDE.

Esse processo de formação tem o intuito de ampliar as competências e desenvolver habilidades integrando teoria e prática, tendo em vista a interdisciplinaridade e a flexibilidade das disciplinas. A idealização é a articulação dos fundamentos técnicos e profissionais, englobando disciplinas de relevância social, humanística e ética.

8.3 Atividades de tutoria, de conhecimentos e de habilidades - EAD

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequados para a realização de suas atividades, e suas ações estão alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso. São realizadas avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores.

O tutor deverá ter qualificação específica em educação a distância e formação superior na área do conhecimento do curso. Esse profissional dá suporte às atividades docentes por meio da elaboração de relatórios de acessos dos alunos na Plataforma

Moodle, identificação das ausências nas atividades *online* e no PAP, emissão de relatórios sobre desempenho dos acadêmicos enviando-os ao Professor e a Assessoria Pedagógica do SEaD, sinalizando os casos críticos/evasão. O tutor é responsável ainda por realizar a mediação pedagógica junto aos discentes, acompanhando o processo de ensino-aprendizagem e estabelecendo vínculos, dando suporte a realização das atividades, esclarecendo as dúvidas e sugerindo leituras complementares quando necessário.

Além disso, é de sua responsabilidade fazer contato com os acadêmicos, organizar os espaços das DIP e acompanhar essas atividades presencialmente, elaborar lista de presença e colher assinaturas nos encontros presenciais, arquivando esse material em local específico. Suas atribuições compreendem ainda: aplicar, corrigir e postar as notas no AVA das provas presenciais (regular, especial e de recuperação); acompanhar o professor das disciplinas, informando-o acerca das dúvidas, questionamentos e questões referentes à disciplina; encaminhar aos acadêmicos os avisos e questões inerentes ao seu curso e às disciplinas, como datas das DIP, datas de fechamentos das atividades, oportunidades de estágio, entre outras questões.

Ao longo do semestre ocorrem reuniões entre os professores das disciplinas em curso, Tutores, Assessoria Pedagógica do SEAD, Coordenadores de curso e NDE para o aperfeiçoamento e o planejamento de atividades a serem realizadas na disciplina. Esse processo de planejamento e acompanhamento do tutor evidencia a sinergia do tutor com a equipe e garante a unidade no atendimento e nas tratativas adotadas para melhor atender o aluno. Semestralmente, o Setor de Avaliação Institucional (SEAI) da Unesc realiza pesquisa com os acadêmicos no sentido de verificar o andamento da disciplina e o papel dos envolvidos, avaliando nesse processo também a tutoria.

As formas de interação com os acadêmicos se dá por meio dos chats, pelos quais podem tirar suas dúvidas e deixar suas contribuições. O tutor responde o chat dentro da plataforma virtual, de forma online, ou presencialmente, quando procurado pelos acadêmicos nos dias e horários previstos no cronograma da disciplina. Além dessas, há a possibilidade de o acadêmico interagir de outras formas, como: *e-mail* e postagem no Fórum.

8.4 Metodologia – EAD

No Curso, os professores estão em constante processo de avaliação e reavaliação de sua prática docente, inclusive se aperfeiçoando no que diz respeito às questões didático-pedagógicas da docência universitária, por meio das atividades do Programa de Formação Continuada da Unesc (www.formacaocontinuada.net), que se estrutura, de fato, com uma proposta de ação contínua, cujas possibilidades são oferecidas ao longo de todo o ano letivo, tanto aos professores, como aos estudantes, aos funcionários em geral e à comunidade externa.

Desta forma, no que diz respeito à Metodologia, cabe a cada professor, na primeira semana de aula, apresentar aos estudantes o seu Plano de Ensino, o qual deve contemplar, dentre outras informações, como se dará a metodologia de suas aulas, deixando clara a forma como procederá ao longo dos 18 encontros de sua disciplina. Os professores desenvolvem atividades as quais buscam estabelecer relação entre a teoria e a prática, no sentido de fazer com que os acadêmicos tenham trabalhadas habilidades e competências necessárias à sua formação profissional desde as primeiras fases.

As aulas são organizadas por meio de “Trilhas virtuais de aprendizagem”, nas quais constam as atividades semanais de estudo, que podem ser: leitura e aprofundamento teórico em textos, *e-book*, audioaulas, videoaulas, *power point* comentados; e a realização de demais atividades em diversos formatos, de acordo com a natureza e a especificidade do conteúdo, dentro das ferramentas disponíveis no AVA. A partir da interação do acadêmico por meio da realização dos estudos propostos em cada semana, das atividades realizadas e do acompanhamento do professor e do tutor, fica estabelecido o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a apropriação e a elaboração do conhecimento.

A articulação entre teoria e prática se estabelece semanalmente a partir das atividades que demandam estudos teóricos contextualizados e atividades práticas. Portanto, as tecnologias, as metodologias, os materiais e os recursos pedagógicos estão articulados por meio do ambiente virtual interativo, sendo possível o uso de diferentes mídias, suportes e linguagens, o que assegura aos sujeitos envolvidos (acadêmicos, docentes, gestores e equipe técnica) o acesso à modalidade, respeitadas as condições de acessibilidade definidas na legislação pertinente. Uma das inovações inseridas no ambiente virtual é o uso do *Moodle* por aplicativos móveis, como o celular, facilitando o acesso dos acadêmicos às atividades.

Além das atividades a distância no AVA, o acadêmico participa das Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais (DIP), por meio das quais será possível efetivar uma prática acadêmica integrada às atividades de ensino e extensão previamente selecionadas para este fim. Durante as dinâmicas, os alunos trabalharão em equipes na solução de demandas e problemas, contemplando levantamentos e estudos empíricos e teóricos, tendo com fonte de informação o campo de atuação do futuro profissional. As discussões em grupos visam problematizar e qualificar os casos apresentados pelos acadêmicos e/ou propostos pelos interessados por meio do contato institucional com empresas ou instituições. Estes serão momentos em que os acadêmicos fazem as socializações das suas atividades, interagem com os demais colegas discutindo suas propostas e recebem o *feedback* destes e acompanhamento do Tutor.

A cada nível há duas Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais, planejadas pelo NDE do curso juntamente com os professores das disciplinas, sendo uma delas a disciplina âncora, ou seja, a disciplina na qual a DIP está alocada. Os conteúdos trabalhados referem-

se às disciplinas do nível, buscando a interdisciplinaridade entre elas, a relação teoria e prática, o contexto social e o mundo do trabalho. Nos aspectos comportamentais as dinâmicas vão promover o desenvolvimento de habilidades e competências relacionais, liderança, gestão de conflitos, comunicação e argumentação, espírito de equipe, criatividade e pro-atividade.

A organização da disciplina (cronograma, disponibilização planejada dos materiais e atividades, avaliação processual, recursos multimídia, tutoria ativa) colabora para a autonomia, a organização e a disciplina dos discentes na condução de seus estudos, com base em uma formação flexível e acessível, com o uso de diferentes recursos didáticos e tecnológicos. São viabilizadas formas de interação digitais entre professor, tutor e aluno, por meio de ferramentas disponíveis no AVA.

Além do professor e do tutor, o acadêmico tem como apoio a monitoria, que dá suporte às questões que envolvem o sistema operacional utilizado na Educação a Distância. Esse suporte pode ocorrer pela ferramenta de *chat online*, por telefone ou presencialmente, no SEaD.

Nas disciplinas oferecidas a distância, as avaliações são realizadas por meio de atividades a distância, Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais e provas presenciais, com datas marcadas previamente no cronograma da disciplina. O aluno será submetido à avaliação presencial obrigatória conforme determinado no § 2, Art. 4, Decreto nº 5622/2005, sendo que a avaliação presencial preponderará sobre as demais notas.

Conforme Resolução n.05/2013 CSA da Unesc, para os cursos oferecidos na modalidade a distância, serão aprovados os acadêmicos que obtiverem, no final do período letivo, média ponderada das notas igual ou superior a seis (6,0).

O sistema de avaliação seguirá os seguintes critérios:

Nota 1: Atividades a Distância - Semanas 1, 2 e 3 – compõem 15% da nota;

Nota 2: Atividades a Distância - Semanas 4, 5 e 6 – compõem 15% da nota;

Nota 3: Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais (DIP) – compõem 15% da nota;

Nota 4: Prova Presencial prepondera sobre as demais avaliações, com 55% da nota.

As avaliações presenciais (prova regular e de recuperação) ocorrerão de acordo com o calendário estabelecido pelo curso. Para a recuperação da nota, o aluno tem a oportunidade de realizar uma avaliação de conteúdo, a qual poderá, no caso de superior à nota da prova presencial, ser substituída.

Os critérios de avaliação e de recuperação da aprendizagem são apresentados aos discentes por meio do Plano de Ensino postado no ambiente virtual, disponível durante todo o semestre. Também se encontra na sala virtual um documento específico sobre o sistema de notas e o sistema de aprovação. As provas presenciais serão realizadas no polo de apoio presencial.

A seguir representação gráfica de um nível com 3 disciplinas e 8 semanas de estudo, incluindo as dinâmicas e avaliações presenciais:

Figura 5 – Organização das disciplinas nos Níveis de Estudo



Fonte: (SEAD, 2019).

LEGENDA COM A CARGA HORÁRIA DISCIPLINA 80H

D1 – Disciplina 1 - 8h estudos semanais – 64h

S – Semana (1,2,3,4,5,6,7,8)

A – Atividades programadas no sistema

P – Prova Presencial - 4h

R – Recuperação/Especial – 4h

Dinâmica Interdisciplinar Presencial 1- 4h

Dinâmica Interdisciplinar Presencial 2- 4h

8.5 Material Didático - EAD

No Curso, apesar de não existir um material específico de uso do corpo docente do Curso, todo o material didático de uso dos professores é avaliado quando da apresentação do Plano de Ensino à Coordenação do Curso, bem como pelo NDE, respeitado o disposto de que deve haver, quando se tratar de material da Biblioteca, exemplares para consulta dos acadêmicos.

O material didático usado pelo corpo docente do curso é pensado e selecionado pelo professor que leciona a disciplina, conforme Ementa e reflexão acerca das habilidades e competências a serem atingidas pelos alunos ao final da disciplina. Desta forma, ao selecionar os textos, as obras e demais materiais, o professor considera o que

se pede na Ementa, a relação teoria e prática que deve surtir após estudo do material e devida atuação do professor, aquilo que se quer atingir do ponto de vista da formação do futuro profissional da área, a linguagem adequada e acessível ao grupo de estudantes, considerada sua fase, bem como o exercício do pensar a profissão com vistas à atuação na comunidade da qual faz parte.

Neste sentido, os professores, ao apresentarem o Plano de Ensino, na primeira semana de aula, deixam claro para os estudantes o escopo teórico-didático que será usado por eles ao longo do semestre, o qual está em consonância com as estratégias de ensino também apresentadas no Plano e colocadas para os alunos. Estes têm autonomia para fazer uso do material, no sentido de nele pesquisar e dele extrair conclusões que lhes permitam perceber as relações entre a teoria, apresentada pelo professor em sala, e a prática, por eles percebida e vivenciada.

Os materiais didáticos das disciplinas ofertadas a distância nos cursos de graduação presenciais são produzidos internamente, pelos docentes da UNESC ou por outra estratégia, como, por exemplo, estabelecimento de parcerias junto a instituições especializadas na produção de material para modalidade EaD. Esses materiais buscam atender a acessibilidade comunicacional e podem ser disponibilizados em diferentes mídias, suportes e linguagens, sempre estimulando o processo de ensino e de aprendizagem e atendendo a necessidade de formação do perfil do egresso.

Para a elaboração do material didático o professor é contatado pela assessoria pedagógica e, posteriormente, recebe capacitação específica para produção da equipe de revisão a qual prevê a discussão de normas de autoria, bem como orientação acerca da escrita do material didático de acordo com a ementa da disciplina. Após o envio da proposta de material didático, conforme modelo indicado pela instituição e ou outra forma que a instituição indicar, ele é analisado e os autores assinam o contrato de produção.

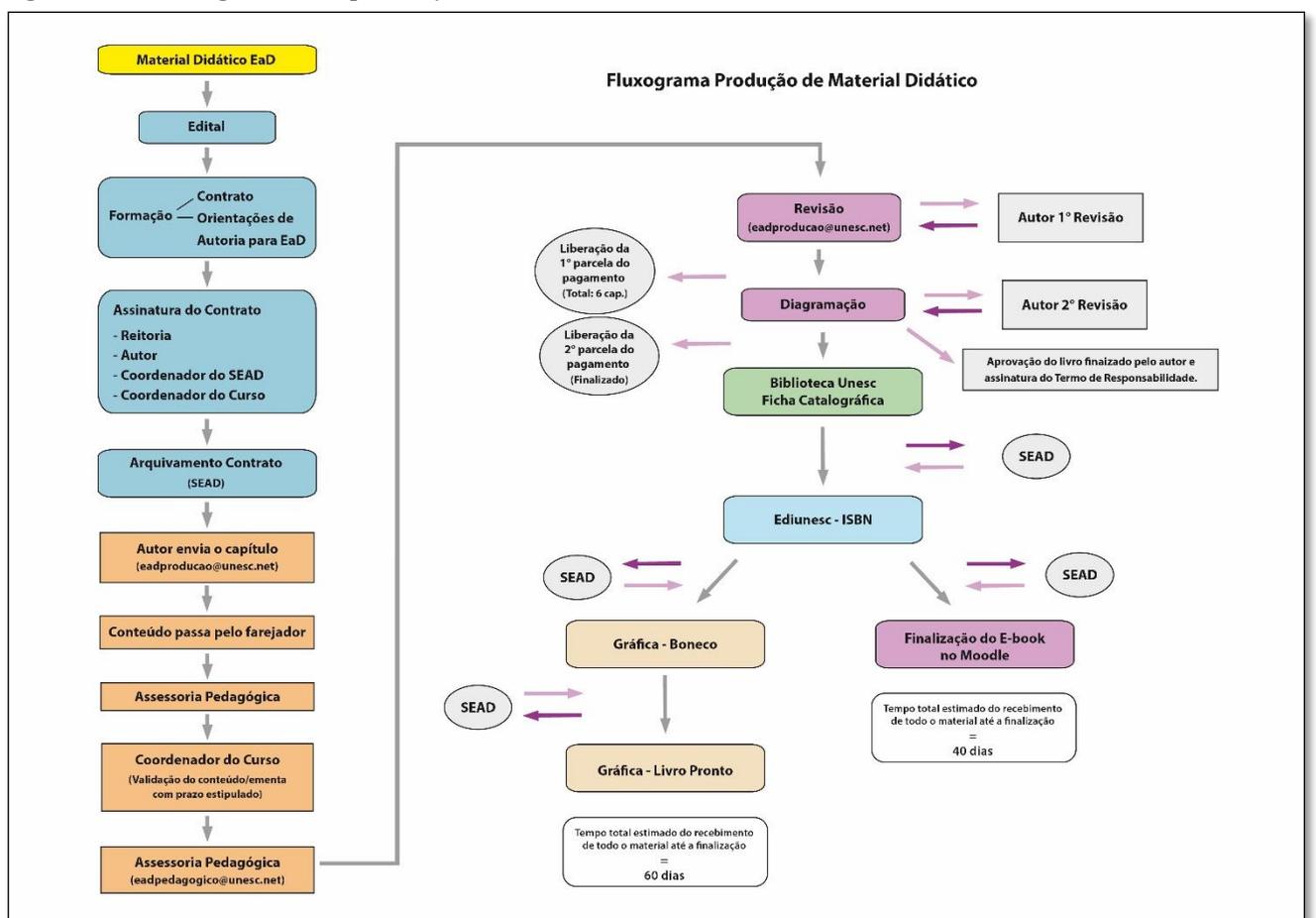
Finalizada essa primeira etapa, o autor produz e envia por e-mail o material didático para o SEAD. De posse desse material, a revisora do setor o passa por um farejador de plágio. Após isso, não havendo nenhum problema relacionado a plágio, o material é encaminhado à Assessoria Pedagógica do SEAD, a qual avalia o material e valida o conteúdo de acordo com a proposta prevista na ementa.

Doravante a etapa de revisão, o material produzido passa para a equipe de diagramação, a qual, em caso de dúvida, entra em contato novamente com os autores. Após diagramado, o material didático é postado no AVA e fica disponível nas salas de aula virtuais.

Como recursos pedagógicos de ensino, são oferecidas também audioaulas, *podcasts*, *power point* comentado, entre outros, os quais são produzidos pelos professores autores das disciplinas, com o suporte pedagógico e tecnológico do SEAD.

O planejamento desses materiais ocorre inicialmente por intermédio da Assessoria Pedagógica do SEAD juntamente com os professores autores. As disciplinas ofertadas na modalidade a distância têm sua disposição o estúdio de produção de audiovisuais (gravação e edição de materiais didáticos para as aulas), o qual possui isolamento acústico e um *telepronter* (equipamento acoplado às câmeras de vídeo que exhibe o texto a ser lido pelo professor durante a gravação), seguem as representações gráficas:

Figura 6 – Fluxograma da produção do material didático



Fonte : SEAD (2019)

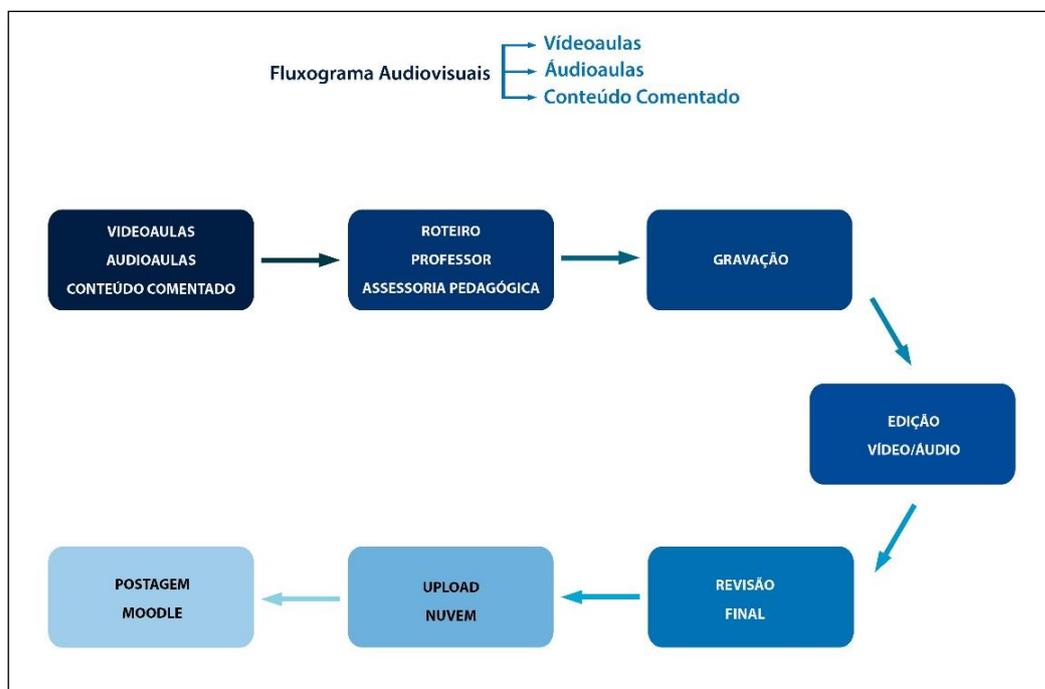
Autor(es): Docentes especializados nas áreas de conhecimento das disciplinas a que se referem os materiais didáticos. Os autores recebem orientações, capacitação e assessoria no desenvolvimento dos conteúdos, quanto à estrutura textual, linguagem, normas ABNT para citações e referências, uso de figuras, imagens e ícones, autoria, incluindo guias e manuais orientadores pela equipe do SEAD.

Revisão: realizada por profissional técnico especializado, licenciado em Letras.

Diagramação: realizada por profissional técnico especializado, Bacharel em Design Gráfico. Faz uso dos softwares: *Adobe InDesign; Adobe Illustrator; Adobe Photoshop; Adobe Captivate*.

São utilizados concomitantemente materiais audiovisuais, como *power point* comentado, que são gravados e postados nas salas de aula com objetivo de ilustrar, reforçar e complementar o conteúdo do curso.

Figura 7 – Fluxograma audiovisuais



Fonte: SEAD (2019)

- **Gravação e edição:** realizada por profissional técnico especializado Bacharel em Artes Visuais. Faz uso dos seguintes softwares: *Adobe Premiere CS6; Adode Media Encoder CS6; Adobe Soundbooth CS6; Adobe Photoshop CS6*.
- **Supervisão de Produção do Material Didático:** realizada pela assessoria pedagógica do SEAD.
- **Supervisão de Conteúdo:** realizada pelo Coordenador do Curso

Os Docentes recebem orientação, capacitação e acompanhamento na produção de material didático audiovisual incluindo roteiros, figurino, imagem, linguagem, abordagem dos conteúdos entre outros.

8.6 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem - EAD

Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, o Regimento Geral da UNESC, aprovado pela Resolução nº 01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que “A avaliação do processo de ensino aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”. Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

Os cursos apresentam os princípios da avaliação processual da Unesc, que normatiza as avaliações processuais, definindo os critérios de avaliação e de recuperação da aprendizagem, por disciplina, os quais são apresentados aos discentes no início de cada semestre, por meio do Plano de Ensino. A avaliação da aprendizagem é compreendida, portanto, como o acompanhamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem, seja teórico e/ou prático, com a corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos em consonância com o Regimento Geral da Unesc.

Conforme Resolução n.05/2013 CSA, da Unesc, para os cursos oferecidos na modalidade a distância, serão aprovados os acadêmicos que obtiverem, no final do período letivo, média ponderada das notas igual ou superior a seis (6,0).

A média da disciplina é composta da seguinte forma:

Nota 1: Atividades a Distância - Semanas 1, 2 e 3 – compõem 15% da nota;

Nota 2: Atividades a Distância - Semanas 4, 5 e 6 – compõem 15% da nota;

Nota 3: Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais (DIP) – compõem 15% da nota;

Nota 4: Prova Presencial prepondera sobre as demais avaliações, com 55% da nota.

As avaliações presenciais (prova regular e de recuperação) ocorrerão de acordo com o calendário estabelecido pelo curso. Para a recuperação da nota, o aluno tem a oportunidade de realizar uma avaliação de conteúdo, a qual poderá, no caso de superior à nota da prova presencial, ser substituída.

Recuperação de conteúdo: o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, com revisão dos conteúdos em que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdos, o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatório de aulas práticas e/ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo, entre outras, destacadas na Resolução nº 01/2011/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Na Ead acontece por

meio das videoaulas, audioaulas e aulas comentadas disponíveis no AVA, tutoria com o professor da disciplina, correção e devolução das atividades.

A partir de uma análise sistêmica global, percebe-se que os conteúdos curriculares estão relacionados com o perfil profissional do egresso, são atualizados, adequados na perspectiva de carga horária, coerentes com a bibliografia, promovem a acessibilidade e atendem de maneira excelente o desenvolvimento das competências profissionais e as demais que são previstas no Projeto Pedagógico.

Atendendo as diretrizes curriculares nacionais para **educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena**, o Curso de Ciências Contábeis participa dos eventos técnicos científicos promovidos pela UNESCO, como, por exemplo, o Maio Negro, a Semana Indígena e a Semana do Meio ambiente. Ademais, a UNESCO conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEAB), que busca incentivar políticas e práticas contra preconceitos de diversas ordens, na busca da promoção da igualdade racial, de gênero e social.

1) O evento Maio Negro, realizado anualmente, é organizado pela Unesc e pelo **Neab**, e conta com a parceria do Programa de Pós-Graduação em Direito (PPGD), **Secretaria de Diversidades e Políticas de Ações Afirmativas** da Unesc, **Colégio Unesc** e curso de **História** da Universidade. Tem como público alvo a comunidade da UNESCO (estudantes, docentes, funcionários e gestores), movimentos sociais de Criciúma e região, professores da rede municipal, estadual e particular de ensino, comunidade em geral, sindicatos, estudantes e educadores de faculdades da região, ONG's e entidades estudantis.

A Lei Federal nº 10.639/03 abriu ampla fronteira para o ensino e a aprendizagem de tudo o que diz respeito à história do continente africano e da população negra no Brasil. No entanto, o país ainda carece de material didático, formação de professores e reflexões pertinentes sobre a história da África e dos africanos. Nesse sentido, o MAIO NEGRO abre perspectiva inovadora para pensar, reconhecer e reconstruir a história dos africanos desde uma perspectiva interna àquele continente e os reflexos da dispersão de africanos pelo mundo, principalmente, o Brasil. A África antes dos colonizadores nos mostra que são muitas Áfricas que se apresentam aos nossos olhos: a África "branca" e a África "negra"; a África islâmica e a África tradicional; a África Mediterrânea; a África subsaariana e África tropical. Mas em todas estas Áfricas, o que vemos são povos autônomos, com costumes e instituições próprias, senhores de seus destinos, donos de sua história.

Nas edições dos eventos, os professores e os estudantes de toda a UNESCO, tem a oportunidade de conhecer a outra África que não aquela estereotipada e fixa à natureza prodigiosa do continente, geralmente retratada nos livros e nos meios de comunicação. Uma história dinâmica, com sons e imagens, que representam reis, rainhas e seus reinos, rotas de comércio, pessoas portadoras de conhecimento, religiosidade e

sentimentos, enfim, uma história muito rica em todos os sentidos e em contato contínuo com os outros continentes conhecidos naquela época.

Por outro lado, vários aspectos da afrodescendência que sobreviveram no Brasil e que vão muito além do samba, da capoeira, do carnaval e da religiosidade de matriz africana são bastante explorados. Isto tem grande relevância acadêmica e cultural formativa, pois foram mais de cinco milhões de africanos que foram transportados para o Brasil de forma compulsória e que aqui criaram meios de sobrevivência e formas de inserção social, cultural e política. Nesse sentido, tivemos os jornais da imprensa negra, os intelectuais negros, as organizações políticas e culturais e, recentemente, as conquistas das ações afirmativas e as terras das comunidades remanescentes de quilombos.

As temáticas das africanidades e das afrodescendências, diretamente ligadas aos estudos da diáspora africana, cada vez mais ocupam os corações e mentes, primeiramente dos pesquisadores, e hoje de todos os interessados pelo tema. A partir de uma concepção do “Atlântico negro”, proposta pelo sociólogo inglês Paul Gilroy, começou-se a pensar no oceano como uma via de mão dupla que trazia não apenas pessoas e mercadorias, mas também concepções de mundo, culturas e pensamentos. É outra concepção da construção do conhecimento que passa a dar uma relevância ao que se produziu na outra margem, o continente africano deixa de ser apenas fornecedor de mão de obra para a construção do novo mundo e se torna também protagonista da nossa história.

Tem como objetivo principal “aprofundar e subsidiar educadores/as, instituições escolares/ educacionais acerca de questões pertinentes a Lei 10.639/ 2003, proporcionando o acesso efetivo deles às principais discussões que tem ocorrido em âmbito estadual/ nacional acerca das questões relacionadas à pesquisa e o ensino afro nos currículos escolares”.

Como objetivos secundários, o Maio Negro busca: Divulgar as ações e a produção de conhecimentos relacionados à negritude, cultura e educação afro em Criciúma e região; Estimular a reflexão sobre as discussões que estão ocorrendo a nível nacional acerca do assunto; Proporcionar a troca de experiências entre educadores, estudantes, pesquisadores e comunidade em geral; Auxiliar e subsidiar, as iniciativas de instâncias educacionais da região que estejam implantando projetos que levem em conta a questão da educação afro e indígena, bem como incentivar o início de desenvolvimento de projetos em unidades educacionais que não o tenham; Trazer para a Instituição as discussões que estão sendo feitas nas universidades do Brasil e na sociedade em geral; Sensibilizar a sociedade criciumense para a importância do efetivo desenvolvimento da referida temática nos currículos escolares; Apresentar materiais didáticos que ampliem a discussão em sala de aula acerca do assunto (Figura 5 e 6).



Fonte: UNESC (2019).



Fonte: UNESC (2019).

2) Em relação à Cultura Indígena, a UNESC conta com o evento Semana do Meio Ambiente e Valores Urbanos que agrega a Semana Indígena. No Brasil e na América de um modo geral, a história dos povos indígenas ainda é uma realidade desconhecida pela maioria da população. No meio escolar e acadêmico, o uso do termo “índio” no sentido genérico continua sendo uma prática cotidiana. Conhecemos muito mais sobre a realidade histórica da Europa ocidental do que a história dos diversos povos nativos do continente americano.

Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas da América não é uma simples atividade de ensino e pesquisa para suprir uma lacuna ignorada pela educação e pela História; é uma possibilidade de “um conhecer” para vislumbrarmos um novo modo de vida no Planeta. Hoje, mais do que nunca, não são os povos indígenas que precisam de mais um tipo de política de proteção ou ajuda, é a sociedade moderna do homem branco ocidental que precisa enfrentar o dilema crucial da Caixa de Pandora, do capitalismo globalizado que está devorando o planeta em um ritmo acelerado. Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas do Brasil e da América pode significar o início de uma libertação cultural.

A emana do Meio Ambiente e Valores Urbanos que agrega a Semana Indígena tem por objetivo fomentar as discussões acerca da importância da valorização e preservação da história, das culturas e do legado das populações indígenas como elemento essencial para a construção das identidades sociais dos diversos grupos que formaram o continente americano.

Figura:



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

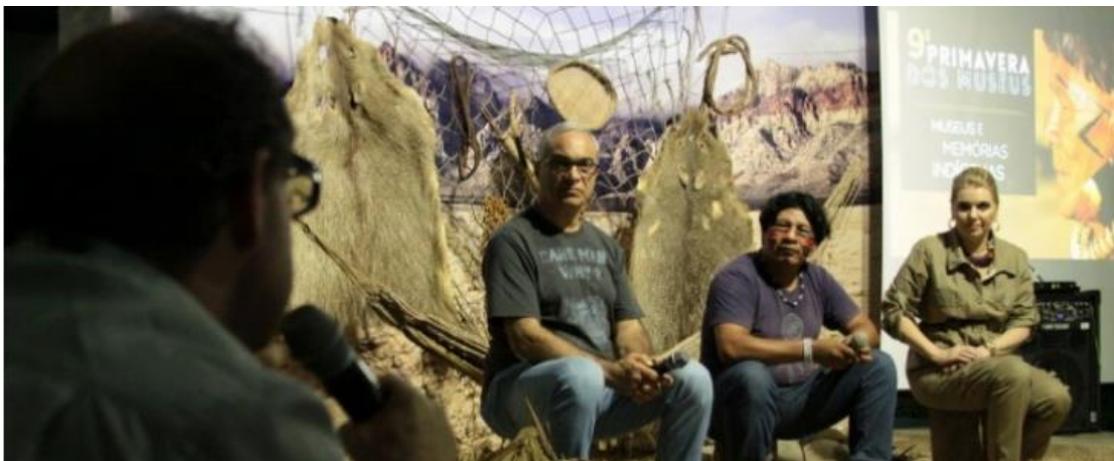


Fonte:

Semana Indígena da UNESC (2012)



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)



Fonte: UNESCO (2019).

XIV SEMANA DE **MEIO AMBIENTE E VALORES HUMANOS**

Povos e comunidades tradicionais e a sua importância para a conservação da biodiversidade e a sustentabilidade socioambiental

3 a 8 de JUNHO 2019

LOCAL: UNESCO

Fonte: UNESCO (2019).

3) O Setor de Arqueologia do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas da UNESCO/ I-PAT / I-PARQUE, oferece prestação de serviços para o licenciamento arqueológico de áreas que sofreram algum tipo de impacto. Conta com equipe e laboratório especializados e com o suporte de outros setores do I-PARQUE.



Fonte: Setor de Arqueologia da UNESC (2013)

O Setor de Arqueologia desenvolve, entre outras, as seguintes atividades: diagnóstico prévio; levantamento arqueológico; salvamento arqueológico; análise de material; educação patrimonial; guarda de material e endosso institucional.

Realiza, também, serviços para obras de usinas hidrelétricas, pequenas centrais hidrelétricas, rodovias, áreas de extração mineral, empreendimentos imobiliários, linhas de transmissão, instalação de dutos, indústrias, aeroportos e portos.

Conta com equipe formada por arqueólogo coordenador, arqueólogos, vários assistentes em arqueologia, biólogos, geógrafos, historiador e zoológico.

Alguns exemplos de projetos do Setor de Arqueologia da UNESC com relação à cultura indígena e o patrimônio cultural indígena: “Projeto de Pesquisa intitulado “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vargem Grande II”, no município de Lauro Müller/SC”; “Projeto de Pesquisa intitulado “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vila Maria”, no município de Nova Veneza/SC”; Projeto de Pesquisa intitulado “Monitoramento Arqueológico da área de intervenção da Rede de Distribuição de Gás Natural - ramal de expansão entre os municípios Maracajá e Araranguá - SC”, entre outros, que podem ser observados na sua totalidade na *homepage* do setor: <http://www.UNESC.net/portal/capa/index/261/5405>.

A importante inserção regional do Setor de Arqueologia da UNESC levou a instituição a sediar, em 2013, a IX Jornada de Arqueologia Íbero-Americana <http://www.UNESC.net/portal/capa/index/378/6808/>.

As questões étnico-raciais, no âmbito do Curso, são vislumbradas nas disciplinas de Produção e Interpretação de Texto, Metodologia Científica da Pesquisa, Ética e Legislação Profissional e Sociologia as quais, de modo transversal, estão presentes nos conteúdos das demais disciplinas, enfocando temas relativos à riqueza cultural proporcionada pela diversidade étnica da população brasileira. Importante ressaltar que, quando falamos em diversidade étnico-racial, nos referimos, também, às questões de gênero, na busca pela igualdade de oportunidades. Especificamente em relação à etnia

negra, procura-se evidenciar a necessidade da quebra de estereótipos, demonstrando a contribuição da população afrodescendente no desenvolvimento social, cultural e econômico do país.

No que tange à educação ambiental, o Curso de Ciências Contábeis apresenta disciplina específica relacionada ao tema. Assim, a disciplina “Contabilidade, Meio Ambiente e Responsabilidade Social”, traz em seu conteúdo programático questões atinentes à responsabilidade social das organizações, Balanço Social, Demonstração do Valor Adicionado, Gestão Ambiental, a Relação entre Contabilidade e Meio Ambiente, Mensuração, Legislação e Relatórios. Tais aspectos enfatizam que o progresso econômico não pode vir a qualquer custo, tendo a sustentabilidade do ambiente de vida (inserida na missão da UNESCO) como pressuposto à vida, devendo, portanto, ser contemplada de maneira obrigatória no mundo dos negócios. Os temas relativos à educação ambiental estão presentes, também, nas disciplinas de Ética e Legislação Profissional, Metodologia Científica da Pesquisa, Sociologia e Produção e Interpretação de Texto.

Faz-se necessário enfatizar que trabalhos de conclusão de curso elaborados pelos acadêmicos têm abordado questões relacionadas a gênero, principalmente no tocante à atuação profissional, bem como temas envolvendo a questão ambiental, em diversas linhas de pesquisa. Lembra-se que na região sul do Brasil a produção agropecuária é intensa, e muitos TCC's são desenvolvidos com o intuito de aplicação prática neste segmento.

Perpassando às questões étnicas e ambientais, o Curso em suas disciplinas dispõe de espaço denominado ‘tópicos especiais e/ou interdisciplinares’ para também abordar temas importantes e polêmicos, que geram discussões e acirram debates na sociedade hodierna. Desta forma, é possível a realização de seminários temáticos para apresentação de trabalhos relacionados ao meio ambiente e desenvolvimento, enfocando questões sociológicas engendradas pelo tema, bem como trabalhos relacionados à segurança alimentar, drogas e violência, consumismo, aborto, além de tratar de temas relacionados às minorias excluídas, como os homossexuais, negros, índios, portadores de necessidades especiais e idosos.

Importante ressaltar que a Universidade, sempre atenta às questões ambientais, desenvolve projetos que visam recuperação de áreas degradadas, e possui em seus programas de *Stricto Sensu*, Mestrado e Doutorado em Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sócio Econômico que qualifica profissionais para atuarem nas organizações, no planejamento e na elaboração de estratégias das empresas e na gestão social, produção de subsídios para a formulação e avaliação de políticas públicas, na busca de alternativas para problemas locais e regionais.

8.7 Perfil gráfico das disciplinas

Tendo como base as disposições contidas na Resolução nº 10/2004/CNE/CES, de 16 de dezembro de 2004, especialmente aquelas elencadas no artigo 5º e seus incisos I, II e III, observando o perfil definido para o formando e os campos interligados de formação, os conhecimentos foram divididos em conteúdos de formação básica, profissional e teórico-prática.

O Quadro 5 demonstra o rol de disciplinas do Curso por categorias de conhecimento visando evidenciar quais conteúdos são atinentes a cada tipo de formação (básica, profissional e teórico-prática).

O Quadro 6 estabelece uma divisão didática da distribuição das disciplinas, considerando áreas de pertinência, com a finalidade de facilitar pedagogicamente sua interação com a Matriz Curricular nº 5. A área 1 corresponde aos conteúdos de Contabilidade Geral; área 2 de Contabilidade de Gestão; área 3 de Contabilidade de Tributos; área 4 de Contabilidade de Finanças e área 5 de Contabilidade Transversal.

Quadro 5 - Composição das disciplinas por categoria de conhecimento (Res. CNE/CES 10, 16 /12/2004, art. 5º, incisos I, II e III)

	CATEGORIA DE CONHECIMENTOS				Total de Créditos	Carga Horária Total	%
	Área	Conteúdos / Disciplinas	Créd.	h/a			
1. Formação básica: (8 unidades)	5	1 Metodologia Científica e da Pesquisa	4	72	32	576	16,0
	5	2 Produção e Interpretação de Textos	4	72			
	5	3 Comportamento Organizacional	4	72			
	4	4 Matemática Aplicada à Contabilidade	4	72			
	4	5 Economia	4	72			
	4	6 Estatística Aplicada à Contabilidade	4	72			
	5	7 Sociologia	4	72			
	4	8 Matemática Financeira	4	72			
2. Formação Profissional: (29 unidades)	1	1 Contabilidade Introdutória (I e II)	8	144	112	2016	57,0
	1	2 Contabilidade Intermediária (I e II)	8	144			
	2	3 Contabilidade de Custos	4	72			
	2	4 Contabilidade e Análise de Custos	4	72			
	2	5 Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis (I e II)	8	144			
	3	6 Contabilidade Tributária (I, II e III)	12	216			
	2	7 Contabilidade Orçamentária e Empresarial	4	72			
	2	8 Contabilidade Gerencial	4	72			
	2	9 Contabilidade Avançada (I e II)	8	144			
	1	10 Contabilidade Pública (I e II)	8	144			
	1	11 Auditoria Contábil	4	72			
	1	12 Perícia e Investigação Contábil, e Arbitragem	4	72			
	1	13 Ética e Legislação Profissional	2	36			
	3	14 Contabilidade, Legislação Trabalhista e Previdenciária	4	72			
	4	15 Análise Financeira de Investimentos	4	72			
	1	16 Contabilidade, Meio Ambiente e Responsabilidade Social	4	72			
	2	17 Contabilidade e Governança Corporativa nas Empresas	4	72			
	3	18 Contabilidade e Instituições de Direito Público e Privado	4	72			
	3	19 Contabilidade e Direito Tributário Aplicado	4	72			
	3	20 Contabilidade e Direito Empresarial	4	72			
	4	21 Contabilidade e Mercado de Capitais	2	36			
	1	22 Teoria da Contabilidade	4	72			
3. Formação Teórico-Prática: (7 unidades)	2	1 Estágios – Práticas Contábeis (I e IV)	8	144	36	948	27,0
	1	2 Estágios – Práticas Contábeis (II e III)	8	144			
	5	3 Estágio - Elaboração de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	4	72			
	5	4 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	12	216			
	5	5 Optativa	4	72			
		6 Atividades de Formação Complementar - AFC	-	180			
		7 Atividades Práticas Específicas – APE	-	120			
TOTAL					180	3.540	100,0

Fonte: Dados do Curso

Quadro 6 - Distribuição das disciplinas por áreas

ÁREAS	ÁREA 1	ÁREA 2	ÁREA 3	ÁREA 4	ÁREA 5
	CONTABILIDADE GERAL	CONTABILIDADE GERENCIAL	CONTABILIDADE DE TRIBUTOS	CONTABILIDADE DE FINANÇAS	CONTABILIDADE TRANSVERSAL
CONTEÚDOS / DISCIPLINAS/ATIVIDADES	Contabilidade Introdutória (I e II); Contabilidade Intermediária (I e II); Contabilidade Pública (I e II); Auditoria Contábil; Perícia, Investigação Contábil e Arbitragem; Contabilidade, Meio Ambiente e Responsabilidade Social; Teoria da Contabilidade; Ética e Legislação profissional; Estágios – Práticas Contábeis (II e III).	Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis (I e II); Contabilidade de Custos; Contabilidade e Análise de Custos; Contabilidade Orçamentária Empresarial; Contabilidade Gerencial; Contabilidade Avançada (I e II); Contabilidade e Governança Corporativa nas Empresas; Estágios – Práticas Contábeis (I e IV).	Contabilidade Tributária (I, II e III); Contabilidade e Legislação Trabalhista e Previdenciária; Contabilidade e Instituições de Direito Público e Privado; Contabilidade e Direito tributário Aplicado; Contabilidade e Direito empresarial.	Matemática Aplicada a Contabilidade; Estatística Aplicada a Contabilidade; Matemática Financeira; Economia; Análise Financeira de Investimentos; Contabilidade e Mercado de Capitais.	Estágio - Elaboração de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC; Produção e Interpretação de Textos; Metodologia Científica e da Pesquisa; Trabalho de Conclusão de Curso; Sociologia; Comportamento Organizacional; Optativa.
Nº de Disciplinas 44	13	11	7	6	7
Nº Créditos 180	50	44	28	22	36
Nº horas/aula 3.240	900	792	504	396	648
AFC 180	Atividades de Formação Complementar - AFC				
APE 120	Atividades Práticas Específicas - APE				
PIO SPE OMT	Atividades Interdisciplinares Orientadas - AIO				

8.8 Tecnologias de informação e comunicação

A Unesc e o Curso, bem como todos os cursos de Graduação e de Extensão, oferecem aos seus alunos o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o qual é utilizado por cursos presenciais e a distância, desde 2002. Ele é integrado ao Sistema Acadêmico da Unesc, organizado em salas virtuais por disciplinas e é utilizado pelos professores como recurso pedagógico, sendo possível desenvolver atividades de Fórum, Quiz, por exemplo, além de outras possibilidades, como postagem de material por parte dos alunos e organização das atividades de aula por parte do corpo docente. Também é possível enviar email individual aos acadêmicos e à turma toda, se for de interesse do professor.

Como a Unesc é uma universidade que atende diferentes realidades sociais e econômicas, para aqueles acadêmicos que não possuem computador, ou mesmo acesso à Internet em suas residências, a universidade disponibiliza, inclusive para todos os que quiserem fazer uso, laboratórios de informática com acesso à Internet para desenvolvimento das atividades solicitadas pelos professores, bem como estudos sugeridos e necessários às aulas. Vale ressaltar, por conseguinte, que, desde o primeiro semestre de 2017, as turmas dos cursos de graduação têm trabalhado com o Moodle, nova plataforma de uso do AVA. Optou-se por fazer a mudança da ferramenta aos poucos, começando-se pelas primeiras fases em 2017/1, as quais, hoje, em 2018/2, já estão na terceira fase; logo, todas as turmas terão migrado para o Moodle, que é um sistema para gerenciamento de cursos (CMS - Course Management System) totalmente baseado em ferramentas da WEB. Ele contempla três elementos básicos do processo de ensino e aprendizagem: a) gerenciamento de conteúdos: organização de conteúdos a serem disponibilizados aos acadêmicos no contexto de disciplinas/turmas; b) interação entre usuários: diversas ferramentas para interação com e entre acadêmicos e professores: fórum, bate-papo, mensagem instantânea, etc., e c) acompanhamento e avaliação: definição, recepção e avaliação de tarefas, questionários e enquetes, atribuição de notas, cálculo de médias, etc. O acesso ao AVA ocorre por meio de *login* e senha no portal do SEAD/Unesc Virtual.

O Diário Eletrônico *online* possibilita ao docente publicar o plano de ensino, obter relação dos acadêmicos matriculados, imprimir lista de presença, consultar relatórios de frequência, avaliação, atas de aproveitamento e conteúdos ministrados. Para os acadêmicos possibilita o acesso a informação de frequência e avaliações, entre outras.

A página do Curso de Ciências Contábeis, no *site* da UNESC, disponibiliza informações atinentes ao funcionamento do Curso, desde missão, diferenciais, mercado de trabalho, matriz curricular, professores, infraestrutura, regulamentos acesso a periódicos, base de dados e *e-books* de autoria de professores do Curso, entre outros

dados que possibilitam aos interessados conhecer a estrutura curricular do Curso e suas principais características.

O *Blog* do Curso de Ciências Contábeis é um meio de integração, informação e comunicação entre os docentes, discentes e a coordenação. Neste canal são divulgadas informações, eventos e atividades do Curso, como também artigos voltados à área da Contabilidade e de motivação profissional. No ano de 2015 foi registrado mais de 14.000 acessos e nos dois primeiros meses de 2016, mais de 2.000 acessos. Fato que demonstra que esta ferramenta é considerada pela comunidade acadêmica, um ambiente útil dada sua interatividade junto às redes sociais mais utilizadas.

Também, como forma de informar e comunicar-se com os acadêmicos, o Curso possui 4 (quatro) televisores, fixados nos principais pontos de circulação, que veiculam convites para eventos, palestras, semanas acadêmicas, aulas inaugurais e oferta de empregos. O Diretório Acadêmico Luca Pacioli, parceiro da coordenação, utiliza-se, também, desta ferramenta como forma de aproximar-se dos acadêmicos.

Considerando a demanda de tecnologias de comunicação expressada pelos acadêmicos, o Curso de Ciências Contábeis incentiva o Diretório Acadêmico a manter uma página na rede social *instagram*. Neste ambiente, alunos e professores podem integrar-se, discutirem e divulgarem informações e eventos do Curso.

Como infraestrutura, o curso dispõe de salas de aula, Centro de Práticas Contábeis - CPC, sala do Núcleo Docente Estruturante (NDE), sala para os grupos de pesquisa e extensão, além da sala da coordenação.

As salas de aula são equipadas com quadros de vidro, projetores multimídia, lousa digital, acesso a *internet wireless* e climatizadas com ar condicionado e ventiladores.

O CPC dispõe de 108 (cento e oito) computadores para uso dos acadêmicos, 3 (três) projetores multimídias, ar condicionado central, impressoras, e demais recursos tecnológicos. Neste local são ministradas aulas de Estágios, desde a 5ª fase. Durante os semestres, são utilizados *softwares* como Domínio Sistemas (*software* profissional), para as práticas de escrituração contábil, fiscal, registros e apuração da folha de pagamentos e o pacote *Microsoft Office*, para o acompanhamento dos orçamentos, desenvolvimento de pareceres, mapas estratégicos e controles econômico/financeiros.

As salas do NDE, dos grupos de pesquisa e extensão e do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF), anexas ao CPC, dispõem de mesas de trabalho, computadores, instalações adequadas para uso de *notebook*, acesso a *internet wireless* e são climatizadas com ar condicionado.

O laboratório de Informática localizado no Bloco XXI C sala 104 dispõe de 24 computadores com o software da Betha Sistemas instalado para uso nas aulas de Contabilidade Pública I e II que são ofertadas na 8ª e 9ª fase do Curso, respectivamente.

A sala da coordenação engloba espaço para a secretaria do Curso e professores com computadores acesso aos sistemas de uso institucionais.

8.9 Políticas de permanência do estudante

A Instituição realiza ações para manter o estudante, desde o seu ingresso até a colação de grau. Dentre as ações, destacam-se:

- ✓ Acompanhamento permanentemente dos índices de evasão;
- ✓ Análise dos índices de evasão com as formas de ingresso à universidade;
- ✓ Qualificação dos docentes, oferecendo capacitações permanentes e oportunizando o auxílio para mestrados e doutorados;
- ✓ Programas de bolsas de estudos, descontos e financiamentos estudantis;
- ✓ Programas de atendimento psicológico e pedagógico.

Em consonância com as políticas de combate à evasão, a Coordenadoria de Apoio ao Estudante (CPAE) tem a missão institucional de organizar, instrumentalizar e agir de forma multidimensional com foco no desenvolvimento de ações que venham a beneficiar todo o corpo discente.

Quanto às ações específicas do Curso, em relação ao combate à evasão, o Curso realiza as seguintes ações:

- ✓ Despertar o interesse dos alunos pelo curso oportunizando, desde as primeiras fases, atividades de aprendizagem profissional;
- ✓ Contribuir para a empregabilidade do estudante por meio do projeto Balcão de Oportunidades Contábeis (BOC);
- ✓ Oportunizar a participação dos estudantes em atividades de pesquisa e extensão.
- ✓ Desenvolvimento da identidade do aluno com o curso e profissão;
- ✓ Realizar palestras, tendo como palestrantes profissionais do mercado e egressos do Curso, sobre a profissão contábil;
- ✓ Adoção de metodologias ativas de ensino e aprendizagem;
- ✓ Avaliações processuais nas disciplinas;
- ✓ Acompanhamento dos acadêmicos com maior dificuldade de aprendizado e excesso de faltas.
- ✓ Estimular o interesse dos acadêmicos pelas atividades de monitoria, objetivando uma melhor compreensão dos conteúdos ministrados;
- ✓ Promover atividades e eventos que congreguem os acadêmicos de todas as fases do Curso objetivando a criação de vínculos entre os membros das mesmas.
- ✓ Estimular a participação dos acadêmicos representantes de classe nas reuniões convocadas pela coordenação, NDE e Colegiado de Curso.

Além disso, os acadêmicos são atendidos pela secretaria, coordenação do curso e professores com horas administrativas para esclarecimentos sobre questões técnico-administrativas, didático-pedagógica e de incentivo à permanência na instituição.

Programas de Apoio Financeiro (Bolsas)

Fazem parte de um conjunto de programas, estratégias e ações que possibilitam o acesso e a permanência no ensino superior de estudantes com necessidades educativas especiais:

FIES: programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes regularmente matriculados na UNESC.

PRAVALER: programa privado de financiamento estudantil em parceria com a UNESC.

PROUNI: programa do Ministério da Educação à concessão de bolsas integrais para estudantes de baixa renda. Instituído pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei n. 11.096, em 13 de janeiro de 2005, bem como, vagas por cotas (pessoa c/ deficiência, cidadãos autos declarados negros/pardos ou índios).

Artigo 170: programa de bolsas de estudo e pesquisa de recurso, proveniente do Governo do Estado de SC, que visa prestar assistência financeira aos acadêmicos matriculados na UNESC e que apresentam dificuldades financeiras e/ou pessoas com deficiências.

FUMDES - Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior, é um programa de concessão de Bolsas de Estudo, do Governo do Estado do Estado de Santa Catarina, previsto no Artigo 171 da Constituição Estadual, para alunos economicamente carentes, matriculados em cursos presenciais de graduação.

Nossa Bolsa UNESC – modalidade de ingresso em curso superior para pessoas economicamente carentes proposta pela própria Universidade com valores em percentuais de 100%, 50% e 30% de desconto nas mensalidades.

Bolsa Minha Chance – é uma modalidade de bolsa integral para estudantes economicamente carentes e residentes em Criciúma. O processo se dá pelo perfil socioeconômico e a média do aproveitamento escolar. Este recurso é proveniente de um termo de cooperação entre a UNESC e a Prefeitura Municipal de Criciúma.

Bolsa Fundo Social: É uma modalidade de bolsa oriunda da venda de vagas ociosas para o Sistema Público Estadual de Educação. O custeio fica 70% com a Universidade e 30% com o governo do Estado. Tem como objetivo o acesso e a permanência gratuita à Universidade de pessoas economicamente carentes.

Bolsa Família: modalidade de bolsa especial concedida a acadêmicos de uma mesma família (cônjuge, pais, filhos e irmão) que dependam da mesma renda familiar.

Bolsa DCE/CA: modalidade de bolsa destinada ao Diretório Central dos

Estudantes (DCE) e aos Centros Acadêmicos (CA) dos cursos de graduação da UNESC.

Bolsa PMC Carente e/ou Deficiente – Criciúma: o Município de Criciúma desenvolve um programa de bolsas de estudos que proporciona a seus habitantes a oportunidade de acesso ao ensino superior. Destinam-se aos acadêmicos economicamente carentes e/ou pessoas com deficiências, residentes em Criciúma há mais de 02 anos.

Programas de Apoio Sócio Pedagógico

Monitoria: O sistema de Monitoria na UNESC prevê a possibilidade da organização de um quadro de acadêmicos monitores, objetivando trabalhar o processo ensino-aprendizagem dos estudantes com dificuldade de aprendizagem.

Em relação à monitoria, esta prática é adotada pelo Curso de Ciências Contábeis, a qual colabora com o processo ensino-aprendizagem. Tal prática tem mostrado significativos resultados, no sentido de que muitos acadêmicos, auxiliados por seus pares, apresentam melhora no nível de conhecimento. As atividades de monitoria são regulamentadas pela Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas - UNACSA, a quem são enviados os relatórios das atividades realizadas no semestre.

Serviço de Orientação Educacional: O Serviço de Orientação Educacional visa, diretamente, à elevação da qualidade e do aproveitamento do acadêmico no processo de ensino-aprendizagem e contribuir para o desenvolvimento integral do estudante da UNESC. Trabalha diretamente com os estudantes, ajudando-os em seu desenvolvimento pessoal; e, ainda, em parceria com os professores, para compreender o comportamento dos estudantes e agir de maneira adequada em relação a eles e com a Instituição, na organização e realização de propostas pedagógicas/educacionais.

Diálogos com a Reitoria: é um espaço de contato direto entre estudantes e Reitoria, com vistas ao diálogo, sugestões e reivindicações que visam a inserir uma atitude de parceria e cooperação entre reitoria e estudantes. Permite uma maior aproximação entre os estudantes e o corpo administrativo da UNESC, materializando-se em centenas de realizações e obras apontadas pelos participantes.

Caracteriza-se como importante ferramenta institucional, espaço democrático de diálogo e debate, fortalecendo o caráter de instituição democrática e participativa, constituindo-se em um campo de aprendizado multidisciplinar de um elevado grau de qualidade. A UNESC disponibiliza salas para as sedes dos Centros Acadêmicos e DCE.

Espaço Livre Estudantil: é outro mecanismo especial para o diálogo franco, aberto e construtivo da Reitoria com o Movimento Estudantil. Participam Representantes de Centros Acadêmicos (CAs), Diretório Central dos Estudantes (DCE) e Líderes de Turmas. Diferente do Papo Aberto, o Espaço Livre Estudantil se realiza com base em pauta pré-estabelecida tanto pela Reitoria quanto pelas lideranças. É o espaço onde se aborda,

sugere e debatem os principais assuntos de interesse dos estudantes e da Universidade.

Banco de Moradias: devido a grande demanda de estudantes que procuram a UNESC oriundos de outros municípios e Estados, visa-se auxiliar esses alunos quem vêm para Criciúma estudar e que possuem renda mensal baixa, oferecendo um cadastro de moradias de baixo custo.

Esse serviço, além de beneficiar os acadêmicos que necessitam de local para morar e se interessam em dividir um imóvel com outros alunos, também atende a população que possui imóvel para alugar.

Banco de Prestação de Serviços: ao longo do trabalho realizado na CPAE, pôde-se constatar alto número de acadêmicos que apresentam dificuldade para se manter em dia com suas responsabilidades financeiras, tendo em vista o elevado grau de carência econômica por eles apresentados.

Desta forma, foi criado um cadastro com os mais variados tipos de serviços que possam ser realizados pelos acadêmicos para aumentar sua renda e contribuir para a sua manutenção na Universidade.

Acompanhamento dos Egressos: o programa voltado ao egresso, além de atender a legislação nacional, no plano da avaliação externa, ainda cumpre com seu compromisso social. São quarenta e seis anos de história como instituição de ensino superior formando profissionais para a região.

O acompanhamento dos egressos objetiva especificamente oferecer acompanhamento de atualização profissional; servir como espaço de mediação entre os egressos, o mundo do trabalho e a atualização profissional; aprimorar os serviços prestados pela Instituição sobre a formação profissional. Para os concluintes de cada ano, realiza-se uma visita de esclarecimento dos benefícios oferecidos aos egressos e solicitação de atualização do cadastramento.

Além destes programas, o Curso conta com o apoio setores institucionais para a inclusão das pessoas com deficiência/transtorno ou dificuldades específicas de aprendizagem faz parte das Políticas de Inclusão e Permanência dos estudantes e conta com quatro núcleos de apoio: Núcleo de Psicopedagogia; Núcleo de atendimento ao Estudante com Deficiência; Núcleo de atendimento às Necessidades Econômicas; Núcleo de Estudos Étnicos Raciais, Afro-Brasileiros, Indígenas e Minorias, além de acompanhamento disponibilizado pelo Setor de Apoio Multifuncional de Aprendizagem – SAMA.

O Curso, com base no PDI da UNESC, preconiza a consolidação das políticas de atendimento aos estudantes, considerando as ações e programas de apoio financeiro, os serviços de apoio e orientação educacional, as possibilidades de organização estudantil e ações relacionadas ao trote solidário (Contabilizando Trote), fortalecendo a integração do estudante com a comunidade.

Em se tratando da representação estudantil, o Curso também dá suporte ao Diretório Acadêmico Luca Pacioli, permitindo, de forma democrática, que os estudantes tenham voz e possam participar das questões que envolvem a relação entre a universidade, o curso e a sociedade. Dentre as principais ações integradas, o Diretório Acadêmico participa ativamente das ações de conscientização para o ENADE e das discussões que envolvem a integração dos estudantes. O Diretório Acadêmico participa ativamente, em eventos realizados pelo Curso, tais como: Contabilizando Saúde, Contabilizando Retrospectiva, Contabilizando Natal, Gincanas Recreativas e Culturais com a presença de familiares dos estudantes, Contabilizando Talentos, Viagens de estudos, os quais auxiliam nas questões sociais e no fortalecimento das relações com a comunidade. Há também a Atlético Caixa Forte voltada para a promoção de eventos esportivos e de integração.

Os discentes têm a sua disposição espaço de convivência, denominado Memorial do Curso, um espaço para leitura, reuniões, bate-papo nos intervalos, onde estão registrados em fotos momentos importantes vivenciados no Curso.

Além das iniciativas mencionadas, o Curso organiza viagens de estudo e visitas técnicas a diversas empresas de Criciúma, região e até em outros Estados, proporcionando aos acadêmicos conhecer o processo de gestão destas organizações.

8.10 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, o Regimento Geral da UNESC, aprovado pela Resolução nº 07/2017/CSA, art. 87 que estabelece que “a avaliação do processo de ensino aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”. Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

Neste sentido, conforme estabelece o artigo seguinte, a Coordenação e o Colegiado de curso de graduação propõem procedimentos de avaliação e de recuperação da aprendizagem que assegurem o desenvolvimento da avaliação processual.

No que se refere às avaliações, portanto, o Art. 90, do Regimento, estabelece o mínimo de 03 (três) avaliações, sendo, pelo menos, 02 (duas) individuais. Ficando assegurado o direito à devolução de cada avaliação antes da realização da avaliação seguinte, sendo assegurado ainda o direito de interpor recurso.

Serão considerados aprovados, conforme assegura o Art. 92 do Regimento, os acadêmicos que obtiverem, no final do período letivo, média aritmética das notas igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).

Para a recuperação da aprendizagem o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, discutir as provas e trabalhos em sala de aula, com revisão dos conteúdos que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras formas de recuperação de conteúdos o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatórios de aulas práticas e ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo entre outras, destacadas na Resolução nº 01/2011/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.

Os princípios da avaliação processual da UNESC, que normatiza as avaliações processuais, definindo os critérios de avaliação e recuperação da aprendizagem, por disciplina, são apresentados aos discentes ao início de cada semestre por meio do plano de ensino.

Os procedimentos de avaliação utilizados pelos professores do Curso são embasados na Resolução nº 01/2007, do Conselho Superior de Administração – CSA, que aprovou o Regimento Geral da UNESC. A avaliação do desempenho do acadêmico está descrita no Regimento Geral a partir do artigo 87, estabelecendo-se como pressupostos a avaliação processual, no sentido de que os docentes diversifiquem os instrumentos de avaliação, bem como discutam com os acadêmicos os resultados de cada avaliação, possibilitando recuperação de conteúdos e, posteriormente, de nota.

No Curso a recuperação de conteúdo pode ocorrer por meio de: correção das avaliações em sala de aula, no momento da devolução da prova ao aluno; realização de atividades de revisão de conteúdo ao longo do semestre, como por exemplo, elaboração de resenhas, artigos, pesquisas teóricas, pesquisas de campo, estudo de caso, entre outros; oferta de monitorias. A recuperação das notas, para os alunos que não atingiram nota 6,00 na avaliação regular, pode ser efetuada por meio de provas substitutivas e trabalhos acadêmicos com aproveitamento máximo de nota 6,00.

Cabe ao professor escolher quais procedimentos utilizar tanto para a recuperação de conteúdo quanto de nota, de acordo com os procedimentos apresentados. Tais procedimentos devem ser expostos aos acadêmicos no primeiro dia de aula e registrados no diário de classe e no plano de ensino. A Coordenação do Curso orienta, também, para à adoção das seguintes práticas: a) somente as avaliações individuais serão passíveis de recuperação de nota; b) as avaliações substitutivas ocorrerão de forma individual; e) no dia da avaliação substitutiva, os alunos que atingiram nota acima de 6,00 deverão realizar atividades paralelas.

Frisa-se que no processo de recuperação de conteúdos, além da participação direta do professor, as atividades de monitoria tem auxiliado sobremaneira o entendimento de conteúdos pelos alunos, por isso destaca-se a importância desta prática

no auxílio à aprendizagem, assim como a oferta de atividades de nivelamento para ingressantes dos cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas pela UNACSA.

8.11 Atividades complementares

As Atividades Complementares (AC) e as Atividades Práticas Específicas (APE) são atividades que flexibilizam os currículos, com o objetivo de contribuir em sua integralização, agregando valor à formação acadêmica, incentivando a autonomia/autoformação do acadêmico; ampliando os conhecimentos para além da sala de aula; possibilitando a vivência de diversas realidades culturais relacionadas ao campo de atuação e convivência com profissionais experientes na área de formação. As AC acontecem por meio da efetivação de atividades acadêmicas, científicas, culturais, esportivas, artísticas e de inovação tecnológica.

Em 2011, a UNESC regulamentou institucionalmente as atividades complementares por meio da Resolução nº 14/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, definindo as orientações acerca dos aspectos administrativos e didático-pedagógicos.

As diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Ciências Contábeis estabelecem que a organização curricular contemple atividades complementares. De acordo com o artigo 8º da Resolução CNE/CES n. 10/2004:

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e Competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

No Curso de Ciências Contábeis da UNESC as atividades complementares são realizadas por meio das Atividades de Formação Complementar (AFC) e pelas Atividades Práticas Específicas (APE).

8.11.1 Atividades de Formação Complementar

Na Matriz Curricular nº. 5 do Curso de Ciências Contábeis da UNESC, as Atividades de Formação Complementar (AFC) se constituem em ações paralelas ao desenvolvimento das disciplinas curriculares. Essas atividades têm por objetivo flexibilizar o currículo do Curso possibilitando aos acadêmicos a ampliação dos conteúdos definidos no ementário das disciplinas constantes na Matriz Curricular.

As AFCs podem ser efetivadas mediante a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Na categoria ensino, são consideradas atividades complementares: participação em cursos e palestras da área contábil e afins, assistência de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), monitorias, viagens de estudo, entre outras. As disciplinas que não compõe o currículo do Curso de Ciências Contábeis cursadas em outros cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas poderão ser aproveitadas como Atividades De Formação Complementar.

Como atividades complementares de pesquisa tem-se: participação em projetos de pesquisa, publicação e comunicação de trabalhos científicos. Na extensão são atividades de formação complementar: participação em programas e projetos e ações de extensão, realização de estágios curriculares não obrigatórios, participação na diretoria do Diretório Acadêmico, na liderança de classe, entre outras.

As AFC's possuem caráter obrigatório e devem ser cumpridas no transcorrer do curso, totalizando 180 horas. Sua execução é regulamentada pela Resolução nº 14/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e Resolução nº 23/2013/COLEGIADO UNACSA, que estabelecem os procedimentos de execução e comprovação, cômputo das atividades complementares, entre outros itens.

A Coordenação do Curso faz continuamente um trabalho de acompanhamento e divulgação sobre a obrigatoriedade do cumprimento das horas de AFC. Isso ocorre por meio da disponibilização do Regulamento da AFC na página do Curso no *site* da IES; comunicação sobre os eventos promovidos pela área da Contabilidade e afins, pela Universidade e pelo Curso mediante divulgação, via *Blog*, *e-mail* e televisões. Além disso, no Sistema Acadêmico são efetuados os registros e controle das horas de AFC, o qual possibilita aos acadêmicos o controle das horas realizadas, por meio do acesso ao *site* da Unesc no *link* Minha Unesc.

8.11.2 Atividades Práticas Específicas

Para atender o artigo 8º da Resolução nº 10/2004/CNE/CES, que dispõe sobre as Atividades Complementares para os cursos de graduação em Ciências Contábeis, o Curso inseriu na Matriz Curricular nº 5 as Atividades Práticas Específicas - APE.

As APEs visam consolidar e complementar os conteúdos das disciplinas curriculares que contemplem esta prática pedagógica em suas ementas. Esse processo ocorre por meio de atividades realizadas extraclasse, concomitantes ao desenvolvimento de disciplinas curriculares previamente selecionadas para este fim.

As APEs possuem caráter de obrigatoriedade e carga horária total de 120 horas, distribuídas durante o transcorrer da Matriz Curricular. Sua realização é regulamentada pela Resolução nº 14/2011/Câmara DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e

Resolução nº 26/2012/COLEGIADO UNACSA, que estabelece os procedimentos de execução e comprovação, entre outros itens.

Para cada disciplina selecionada tem-se a exigência da realização de 4 horas extraclasse para o desenvolvimento dessas atividades. As disciplinas escolhidas para o desenvolvimento das APE estão dispostas no Quadro 7:

Quadro 7: Disciplinas com exigência de APE

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Contabilidade Intermediária (1 e 2)	8
Contabilidade Avançada (1 e 2)	8
Comportamento Organizacional	4
Contabilidade e Instituições de Direito Público e Privado	4
Matemática Financeira	4
Análise Financeira de Investimentos	4
Economia	4
Contabilidade de Custos	4
Contabilidade e Análise de Custos	4
Contabilidade e Direito Empresarial	4
Contabilidade, Legislação Trabalhista e Previdenciária	4
Contabilidade e Direito Tributário Aplicado	4
Contabilidade e Mercado de Capitais	4
Ética e Legislação Profissional	4
Contabilidade, Meio Ambiente e Responsabilidade Social	4
Contabilidade Tributária (1, 2 e 3)	12
Contabilidade Orçamentária Empresarial	4
Contabilidade e Governança Corporativa nas Empresas	4
Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis 1 e 2	8
Auditoria Contábil	4
Teoria da Contabilidade	4
Contabilidade Pública (1 e 2)	8
Perícia e Investigação Contábil, e Arbitragem	4
Contabilidade Gerencial	4
TOTAL	120

Fonte: Dados do Curso

São considerados objetos de estudos das Atividades Práticas Específicas: pesquisa observacional (filmagem, fotografia, acompanhamento *in loco*, entre outros); fluxograma (de atividades, processo, entre outros); entrevistas; questionários; pesquisa

documental (em sítios eletrônicos e documentos de organizações); e viagens de estudo em dias não letivos, com objetivos vinculados às disciplinas.

Nos casos de troca de curso, transferência externa, ingresso com curso superior e/ou outra situação em que ocorra aproveitamento de disciplinas que contemplem APE, o acadêmico deverá realizar a atividade extraclasse correspondente, no intuito de cumprir a carga horária total do Curso.

No início de cada semestre letivo os professores das disciplinas que contemplem a APE apresentam o plano de ensino aos discentes, no qual está descrito a obrigatoriedade e as formas de execução e procedimentos de avaliação das atividades práticas.

O registro das APE é efetuado no Sistema Acadêmico mediante relatório elaborado pelos professores de cada disciplina. O estudante tem disponível para consulta a totalidade das atividades práticas realizadas por meio do acesso ao *site* da Unesc no *link* Minha Unesc.

8.12 Trabalho de Conclusão de Curso

Na UNESC, as normas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso nos cursos de graduação são regidas pela Resolução nº 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e, externamente, pelas Diretrizes Curriculares dos cursos.

Para os cursos de graduação em Ciências Contábeis as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecem que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente opcional. Contudo, ao optar pela sua oferta, a Instituição deve redigir e aprovar regulamentação específica que contemple sua execução, os critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, e as diretrizes para elaboração (RESOLUÇÃO nº 10/2004/CNE/CES, artigo 9º).

A execução do TCC no Curso de Ciências Contábeis da UNESC, *campus* Criciúma, é regulamentada, pelas Resoluções nº 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e nº 09/2014/Colegiado UNACSA.

O TCC foi inserido no Curso com a implantação da Matriz Curricular nº 3, em 1994, com os objetivos de: a) avaliar as habilidades e competências de escrever e de se expressar dos alunos; b) incentivar o estudo de problemas regionais, a prática da investigação científica, a produção acadêmica e a capacidade de expressão oral e escrita.

As linhas de pesquisa contempladas pelo Regulamento do TCC são: Contabilidade Financeira; Contabilidade Ambiental e Responsabilidade Social; Contabilidade Governamental; Contabilidade de Custos; Contabilidade Tributária; Contabilidade Gerencial; Auditoria, Perícia e Investigação Contábil; Formação e Exercício Profissional.

A realização do TCC deve ser embasada em um projeto de pesquisa desenvolvido na disciplina de Estágio 5 – Elaboração de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), momento no qual se define o tema, o problema de pesquisa, os objetivos do estudo, entre outras variáveis. A disciplina de projeto possui carga horária de 72 horas/aulas (correspondente a 60 horas/relógio) e é ofertada na 8ª fase do Curso; a disciplina de TCC totaliza 216 horas/aula (correspondente a 180 horas/relógio) e é oferecida na 9ª fase.

No desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso ocorre o acompanhamento de um professor orientador da IES, conforme carga horária estabelecida no Regulamento de TCC. A coordenação do TCC é exercida pelo Coordenador do Curso.

A banca de defesa do TCC é composta por 3 (três) professores, o orientador (presidente) e dois examinadores. As datas das defesas são estabelecidas pela Coordenação do Curso tendo em vista o calendário letivo da instituição. Os procedimentos da banca de defesa são registrados em ata. A sessão de defesa do TCC tem início com a exposição oral do aluno de, no mínimo, 20 (vinte) minutos, prorrogáveis por mais 5 (cinco). O examinador terá o tempo máximo de 20 (vinte) minutos para arguição do acadêmico.

O processo de avaliação deve levar em consideração: a) nota do trabalho escrito, observando ortografia, concordância verbal, estruturação de frases, coerência de ideias, fundamentação teórica e estruturação metodológica; b) nota da apresentação oral; e c) nota da sustentação perante a banca. A média final do aluno é o resultado da média aritmética das notas ponderadas do examinador e orientador, consideradas as 3 (três) notas. As notas são atribuídas pelos examinadores com peso 10 (dez).

8.13 Estágio obrigatório e não obrigatório

O estágio obrigatório é concebido como um processo educativo, previsto na Matriz Curricular, que objetiva vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade. O estágio curricular não obrigatório é concebido como aquele em que o acadêmico faz por opção, estando vinculado ao currículo e atendendo às especificidades da área do curso.

O estágio, nos cursos da UNESC, também é um dos indicadores de reflexão-ação do curso nas reformulações dos currículos. Esta via de mão dupla entre Universidade, escolas e outras organizações, contribui para a análise e ações desencadeadas pelos cursos, visando preparar o profissional para o mercado de trabalho.

As normas gerais para a realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios na UNESC estão explicitadas, em consonância com a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Estatuto e o Regimento Geral da Instituição, e a Resolução nº 13/2013/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Em relação ao

regulamento específico dos estágios no Curso de Ciências Contábeis, as normas para sua realização foram aprovadas pela Resolução nº 2/2016/COLEGIADO UNACSA.

Para os Cursos de Graduação em Ciências Contábeis, conforme Resolução nº 10/2004/CNE/CES, em seu artigo 7º o Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando [...]”. Diante disso, é de responsabilidade do Curso e da Instituição aprovar regulamento específico que contemple as diferentes modalidades de operacionalização, sua obrigatoriedade, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Ciências Contábeis permitem que o estágio curricular obrigatório seja realizado na própria instituição de ensino, por meio de laboratórios estruturados para tal finalidade.

Ainda que o estágio seja considerado um componente curricular optativo pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, o Curso de Ciências Contábeis da UNESC apresenta duas modalidades de estágios: estágio curricular obrigatório e não obrigatório.

O estágio curricular não obrigatório, realizado por opção do acadêmico, não é requisito necessário para conclusão do Curso, entretanto, sua realização deve estar vinculada aos conteúdos curriculares.

Para tanto, a UNESC possui um setor específico de estágio, responsável por realizar os convênios com as empresas e efetuar o acompanhamento do estágio curricular não obrigatório. Há ainda, por determinação da Resolução nº 05/2014/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, a indicação da UNACSA de um professor coordenador responsável pelo desenvolvimento das atividades dos professores orientadores de estágio não obrigatório nos cursos. No Curso de Ciências Contábeis o professor orientador avalia os contratos de estágio e as atividades executadas.

Atendendo esses critérios é permitido ao acadêmico que ao realizar o estágio não obrigatório pontue determinada carga horária como horas de Atividade de Formação Complementar - AFC.

O estágio curricular obrigatório do Curso de Ciências Contábeis da UNESC foi instituído com a Matriz Curricular nº 4 (2004/1) e manteve-se na Matriz Curricular nº 5 (2009/2), que está em vigor atualmente. As atividades de estágio são realizadas na própria Universidade e ocorrem em um espaço específico para tal finalidade denominado Centro de Práticas Contábeis (CPC).

Neste ambiente, são disponibilizados: a) um computador para cada aluno matriculado nas disciplinas de estágios; b) *softwares* específicos da área contábil e de gestão; e c) uma equipe de professores por estágio. Destaca-se que existe regulamento específico, o qual está de acordo com a legislação em vigor e com as normas da Universidade.

A implantação das disciplinas de estágio ocorreu devido à necessidade de proporcionar aos acadêmicos a vivência prática do cotidiano do Contador. Assim, o estágio curricular obrigatório tem o objetivo de proporcionar a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do Curso em situações práticas, no intuito de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem e contribuir com a formação de profissionais qualificados para atuar nas mais diversas áreas das Ciências Contábeis.

A carga horária do estágio curricular obrigatório na Matriz Curricular nº 5 é de 360 horas/aula (correspondente a 300 horas/relogio), com duração de 4 (quatro) semestres letivos. O estágio é distribuído em 5 disciplinas dispostas desde a 5ª até a 8ª fase e abrange atividades nas mais diversas áreas de atuação do Contador, como por exemplo, elaboração de projetos empresariais, escrituração contábil, técnica de encerramento e elaboração das demonstrações contábeis, contabilidade de custos e orçamentária, auditoria, aspectos fiscais, rotinas do departamento de pessoal, entre outras. O Quadro 8 apresenta o roteiro das atividades realizadas em cada disciplina de estágio:

Quadro 8: Roteiro de atividades de Estágio

ESTÁGIO	ROTEIRO DE ATIVIDADES
5ª Fase - Estágio I – Práticas Contábeis (72 horas/aula)	Constituição e baixa de empresas; Área trabalhista e previdenciária; Controle do imobilizado.
6ª Fase - Estágio II – Práticas Contábeis (72 horas/aula)	Escrita fiscal
7ª Fase - Estágio III – Práticas Contábeis (72 horas/aula)	Obrigações acessórias
8ª Fase - Estágio VI – Práticas Contábeis (72 horas/aula)	Integração dos procedimentos contábeis, fiscais e auditoria
8ª Fase - Estágio V – Elaboração de Projeto de TCC (72 horas/aula)	Elaboração do projeto de TCC

Fonte: Dados do Curso

9 ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO

Na UNESC, o processo ensino-aprendizagem deve integrar a pesquisa e a extensão como princípio pedagógico, promovendo a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A Instituição, concordando com os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na LDB, prevê, em seu Estatuto, Artigo 40, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: “[...] como processo e prática educativa, cultural e científica que se integra ao ensino e à pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a UNESC e a sociedade e o retorno da aplicação desses aprendizados para a melhoria da prática acadêmica de alunos e professores”. Por meio da Resolução nº 14/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, busca-se fortalecer a indissociabilidade

entre ensino, pesquisa e extensão, apontando os caminhos para que o processo ensino-aprendizagem atinja a sua excelência.

O Curso de Ciências Contábeis desenvolve ações acadêmicas que possibilitam integrar o ensino nas atividades de pesquisa e extensão como forma de consolidar os conceitos de acessibilidade pedagógica e atitudinal. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme preceitua a CF/88, em seu artigo 207, conduz à mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem, o que possibilita melhora na formação profissional dos acadêmicos, tanto no aspecto técnico quanto no humano, bem como proporciona aprimoramento das práticas docentes.

A implementação das Atividades Práticas Específicas - APE, com a implantação da Matriz Curricular nº 5 (2009/2), também contribui para o fomento de pesquisas, uma vez que promove a investigação de práticas relacionadas aos conteúdos teóricos das disciplinas.

Nota-se que a articulação das atividades de ensino com a pesquisa ocorre por meio da realização dos estágios, desenvolvimento de projeto de TCC e do TCC, e das atividades do Processo Interdisciplinar Orientado e das Atividades Práticas Específicas.

Assim, ao longo dos anos a pesquisa está se consolidando no Curso. Existem atualmente dois Grupos de Pesquisa (GP): Núcleo de Estudos Contábeis (NECON) e Núcleo de Estudos em Gestão Organizacional (NEGEO), ambos os certificados pela UNESC no CNPq.

O grupo de pesquisa NECON – Núcleo de Estudos Contábeis foi criado em 2007 e apresenta, entre suas linhas de pesquisa, o Ensino e Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas. As pesquisas desta natureza buscam fomentar discussões acerca de como ocorre o processo de ensino-aprendizagem nessa área.

As pesquisas desse tipo, principalmente no campo das Ciências Contábeis, têm como foco investigar: a) conteúdos programáticos abordados pelos cursos; b) conteúdos específicos empregados nos exames realizados pelos Ministérios de Educação (MEC) e órgãos de classe; c) metodologias de ensino e aprendizagem utilizadas pelos cursos; d) perfil do corpo docente e discente; e) competências necessárias para o exercício da profissão de Contador; f) avaliação da aprendizagem, entre outros.

A realização de pesquisas sobre o ensino-aprendizagem em Ciências Contábeis se justifica pela possibilidade de reflexão, por parte de coordenadores de curso, docentes, discentes, pesquisadores e demais interessados, sobre: a) a situação dos processos de ensino e aprendizagem; b) o desempenho discente; c) a necessidade de instrumentos e instalações físicas com vistas à qualidade de ensino e aprendizagem e, e) proposição de ações de melhorias para a gestão dos cursos.

O NEGEO foi criado em 2014, e possui como objetos de pesquisas as instituições privadas, públicas e não governamentais (terceiro setor). Por meio de

trabalhos teóricos e teórico-empíricos procura investigar e contribuir para as seguintes temáticas: Controle e Evidenciação e Mensuração de Desempenho e de Valor.

Os grupos de pesquisa são responsáveis pela organização dos *e-books* Saberes Contábeis.

No final do ano de 2015, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão aprovou a criação do Programa Permanente de Extensão em Gestão Contábil (PEGC). O PEGC tem por objetivo apoiar pessoas físicas de baixa renda, sociedades civis sem fins lucrativos e micro e pequenas empresas sem acesso às orientações básicas da contabilidade. O Programa está sob a coordenação da professora Ma. Andréia Cittadin, que tomou posse em fevereiro de 2016, conforme determina a Portaria nº 01/2016/DIRETORIA DA UNACSA.

Com a implantação do PEGC pretende-se motivar ações e intervenções que estimulem a geração no ensino de abordagens teórico-metodológicas com atenção às Ciências Contábeis, como também se traduzam em elementos de reflexão, a partir de experiências empíricas na área, articulados com o disposto neste documento (Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis) e áreas afins. Ademais, poderá servir de indicativos e subsídios para a inserção da extensão no currículo do Curso de Ciências Contábeis. A partir do PEGC pretende-se, também, fortalecer as linhas e grupos de pesquisa relacionados à área da contabilidade e afins, no âmbito da UNESC, sob uma abordagem interdisciplinar.

O PEGC visa também, como uma de suas ações, colaborar com o Núcleo de Empreendedorismo (NE) da UNESC no alcance de sua missão de potencializar a educação empreendedora em prol do desenvolvimento sustentável. O PEGC se destina aos empreendedores em potencial, micros e pequenos empreendedores formais ou informais, associações comunitárias, cooperativas e organizações públicas, privadas e terceiro setor.

Destacam-se, ainda, algumas atividades de inserção na comunidade:

a) Imposto de Renda na Praça:

Todos os anos, no mês de abril, o Curso realiza a ação de extensão “Imposto de Renda Praça”, o qual tem por finalidade orientar os contribuintes do Imposto de Renda da Pessoa Física, no preenchimento da declaração de ajuste anual, bem como a possibilidade de efetuar doações ao Fundo da Infância e Adolescência (FIA). Este projeto é uma parceria entre o Curso e o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente. Para a realização desta ação, é montado estande na praça central da cidade, com prévia divulgação na mídia acerca do evento, no qual professores e acadêmicos atendem à população, orientando-os quanto às dúvidas. Essa atividade de extensão está vinculada à disciplina Contabilidade Tributária III e o Estágio III, ambos da 7ª fase.

a) Atividades Práticas Específicas com interação maior em extensão:

A realização das Atividades Práticas Específicas (APE) contempladas em 30 disciplinas que compõem a Matriz Curricular nº 5 também oportuniza a articulação do

ensino com a extensão. Em alguns casos, na execução dessas atividades ocorrem sugestões de melhorias para à gestão das organizações objetos de estudo, vinculadas aos conteúdos ministrados em sala de aula. Citam-se como exemplos: elaboração de planejamento tributário em relação ao PIS e a COFINS; desenvolvimento de um plano estratégico; apresentação de fluxograma do processo produtivo; entre outras.

Na disciplina Contabilidade, Meio Ambiente e Responsabilidade Social, algumas iniciativas aproximam a academia da comunidade, por meio de pesquisa e extensão, com a exposição “Conhecer para Preservar”. Em cada semestre letivo um tema é abordado para compor a APE. Em determinado dia letivo, o resultado é apresentado para a comunidade acadêmica e demais interessados. Como exemplo de temáticas abordadas tem-se:

Quadro 9: Temáticas da exposição Conhecer para Preservar

DATA	TEMA DA EXPOSIÇÃO
2014/2	Tema: Ambiente Natural, ambiente Degradado, Ambiente Antropizado. Exposição fotográfica.
2015/1	Tema: Crise hídrica, energética e descarte de resíduos. Exposição de pôsteres, maquetes e filmes na X Semana do Meio Ambiente e Valores Humanos da Unesc.
2015/2	Tema: Empreendedorismo social. Exposição de pôsteres e mesa redonda com 16 empreendedores sociais.
2016/1	Tema 1: Dengue, zika e chicungunya; Tema 2: Acidente ambiental provocado pela mineradora Samarco em Mariana / Minas Gerais Exposição de pôsteres, maquetes e filmes na XI Semana do Meio Ambiente e Valores Humanos da Unesc.
2016/2	Tema 1 - <i>"É triste pensar que a natureza fala e que o gênero humano não a ouve". - Victor Hugo</i> <i>"Ambiente limpo não é o que mais se limpa e sim o que menos se suja". - Chico Xavier</i> Tema 2 - <i>"Ambiente limpo não é o que mais se limpa e sim o que menos se suja". - Chico Xavier</i> Tema 3 - <i>"Cada dia a natureza produz o suficiente para nossa carência. Se cada um tomasse o que lhe fosse necessário, não havia pobreza no mundo e ninguém morreria de fome". - Mahatma Gandhi</i> Exposição de pôsteres e maquetes
2017/1	Tema 1: Balanço Social Tema 2: Demonstração do Valor Adicionado Exposição de pôsteres e maquetes
2017/2	Tema: Obsolescência Programada Exposição de pôsteres, maquetes e filmes
2018/1	Tema: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável Exposição de pôsteres, maquetes e filmes.
2018/1	Tema: Práticas de sustentabilidade ambiental das organizações localizadas nas regiões da AMREC e AMESC, a partir do olhar dos estudantes Exposição de pôsteres, maquetes e filmes.
2019/1	Tema: Mariana e Brumadinho: duas faces da mesma moeda Exposição de pôsteres, maquetes e filmes na XIV Semana do Meio Ambiente e Valores Humanos da Unesc
2019/2	Tema: Amazônia: quem desmata, mata Exposição de pôsteres, maquetes e filmes

Fonte: Acervo do curso (2019).

b) Contabilizando Saúde:

Com o intuito de promover a prática esportiva no meio acadêmico, propiciando equilíbrio entre mente, corpo e espírito, desenvolve-se anualmente o Projeto Contabilizando Saúde. Cercando-se de todos os cuidados necessários (ambulância, guarda municipal, polícia rodoviária), alunos e professores caminham 10 km, saindo da Universidade até o Distrito de Caravaggio, em Nova Veneza - SC.

c) Contabilizando Natal:

Outra ação realizada pelo Curso é o Projeto Contabilizando Natal cujo objetivo é resgatar o verdadeiro sentido do Natal, que procura evidenciar o caráter social, com arrecadação e doação de brinquedos à crianças carentes da cidade.

d) Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal:

O NAF é um projeto desenvolvido pela Receita Federal em parceria com Instituições de Ensino Superior, com vistas a:

- ✓ Proporcionar aos estudantes conhecimento acerca da função econômica e social dos tributos, bem como dos direitos e deveres associados à tributação;
- ✓ Qualificar o futuro profissional por meio de uma vivência prática, proporcionando a aplicação profissional do aprendizado, assim como a geração de conhecimentos acerca das obrigações tributárias por meio de discussões, palestras, grupos de estudo, treinamentos e visitas guiadas à Receita Federal;
- ✓ Disponibilizar orientação contábil e fiscal pelos estudantes universitários a pessoas físicas de baixa renda, bem como, a microempresas e entidades sem fins lucrativos.



A metodologia de funcionamento do NAF consiste em capacitar os bolsistas dos projetos de extensão alocados nos projetos desenvolvidos pelo PEGC, os estudantes de Ciências Contábeis voluntários e os estudantes da 7ª fase matriculados na disciplina "Estágio - Práticas Contábeis III", ministrada no Centro de Práticas Contábeis para o atendimento a comunidade.

Assim, com as propostas articuladas de ensino, pesquisa e extensão há influência nas práticas pedagógicas (visão do aluno como construtor de conhecimento e não como reprodutor) e na matriz curricular, com incorporação de outras formas de aprendizagem e formação presentes na realidade social. Ademais, a interdisciplinaridade é constantemente estimulada, facilitando projetos que envolvam investigação, compreensão e a resolução de problemas, com mediação dos professores e alunos. Desta

forma o “espaço de aula” se torna profícuo para a concretude da articulação do ensino, pesquisa e extensão.

10 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A UNESC concebe a Avaliação Institucional como um processo permanente de autoconhecimento, de reflexão, visando aprimorar a qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Não se trata de uma avaliação para fins de dominação, classificação, punição ou premiação. Trata-se de uma avaliação diagnóstica para fins de planejamento, revisão e orientação, bem como para perceber o grau de distanciamento entre os objetivos propostos e a prática estabelecida no cotidiano institucional. Enfim, é um instrumento que a Universidade pode utilizar para cumprir efetivamente sua Missão e seus objetivos. A política de avaliação institucional pauta-se nas seguintes diretrizes:

- Consolidação do processo de avaliação pela ética, seriedade e sigilo profissional.
- Socialização de informações precisas, por meio de processos avaliativos e propositivos.
- Melhoria contínua dos instrumentos de avaliação utilizados.
- Comprometimento com os processos de autoavaliação, junto aos diversos serviços prestados pela Instituição.
- Compromisso social com o ensino de qualidade, subsidiando os gestores da Instituição, com os resultados da avaliação para fins de planejamento e tomadas de decisão.

A Comissão Própria de Avaliação da UNESC (CPA) interage com o Setor de Avaliação Institucional (SEAI) e juntos, têm a responsabilidade de conduzir todo o processo de avaliação interna, visando à construção e consolidação de uma cultura de avaliação com a qual a comunidade acadêmica se identifique e se comprometa.

Dentre as avaliações desenvolvidas há a Avaliação do Ensino de Graduação, que até 2011 ocorria a cada três semestres. A partir de 2013 está passando a ser realizada semestralmente. Esse processo avaliativo permite que o estudante e o professor avaliem o desempenho docente e da turma, respectivamente, bem como se autoavaliem.

10.1 Ações decorrentes da Avaliação Institucional e Externa

a) Avaliação Institucional

O Curso de Ciências Contábeis da UNESC faz a socialização e discussão dos resultados da Avaliação do Ensino de Graduação junto ao NDE e Colegiado de Curso, apontando os pontos fortes e fracos evidenciados pelos acadêmicos e docentes. Após esse processo são traçadas ações voltadas à melhoria da qualidade do processo de ensino-

aprendizagem, que se referem, principalmente, à articulação da teoria e prática, inovação de metodologias de ensino, atualização constante dos conteúdos em função das convergências das normas de contabilidade e legislações e incentivo a formação continuada dos professores com ingresso em programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

b) Avaliação Externa

A última avaliação realizada por órgãos externos no Curso de Ciências Contábeis ocorreu no ano de 2016, conforme Ofício Circular INEP/DAES/CGACGIES Avaliação 120963_oficio 1412791898_1455068041, de 09/02/2016, constituída pelos Professor Paulo Moreira da Rosa (Coordenador da Comissão) e pela Professora Maria Iolanda Sachuk.

Os professores realizaram a avaliação para fins de renovação de reconhecimento do Curso de Ciências Contábeis presencial da UNESC, conforme Processo nº 201409243, Avaliação 120963, visita "in loco" no período de 20/03/2016 a 23/03/2016. Na ocasião foram avaliadas três dimensões conforme prevê o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, as quais são: Organização Didático Pedagógica, Corpo Docente e Instalações Físicas. Após a visita, os avaliadores apresentaram, sem ressalvas, um resumo da avaliação qualitativa conforme apresenta o Quadro 9:

Quadro 10: Apontamentos dos avaliadores na Renovação de Reconhecimento do Curso em 2016

DIMENSÃO	CONCEITO	DESTAQUES
1 – Organização Didático Pedagógica	4,50	Destaca-se nesta dimensão, o atendimento aos discentes, a estrutura curricular do curso, adequação à preparação dos egressos e para o mercado de trabalho, bem como os conteúdos curriculares que visam associar a teoria e a prática no curso.
2 – Corpo Docente	4,20	Destaca-se nesta dimensão o número de docentes com formação na área do curso, ou seja, em Ciências Contábeis, bem como o envolvimento do corpo docente com o curso.
3 – Instalações Físicas	4,90	Destaca-se nesta dimensão e estrutura física da instituição, tais como a biblioteca, salas de aula e laboratório de informática.

Fonte: Dados do Curso

Os avaliadores ressaltaram que o Curso atende aos requisitos legais e normativos pertinentes. E, considerando os referenciais de qualidade dispostos na legislação vigente, nas diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e no próprio instrumento de avaliação, o Curso de Ciências Contábeis

da UNESC apresenta um perfil EXCELENTE de qualidade, obtendo o conceito final máximo (5,0).

11 INSTALAÇÕES FÍSICAS

11.1 Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE

Segundo informações da CPAE disponível no *site* da UNESC, a vocação democrática e participativa da Instituição tem suas origens e raízes desde seus primórdios quando ainda FUCRI, denominação guardada ainda por sua mantenedora.

Na primeira gestão como Universidade (1997/2001), foi instituído o Fórum dos Estudantes, um espaço de contato direto entre estudantes e Reitoria. Foi mais um passo para a efetivação, o fortalecimento e aperfeiçoamento dos mecanismos democráticos da UNESC.

Nesse mesmo período, especificamente no ano de 2000, foi criada e implantada a Diretoria do Estudante. Era mais um avanço democrático; uma forma de institucionalizar e dar foro oficial a essa relação aberta e participativa envolvendo Reitoria e Corpo Discente. Mais do que um canal de comunicação, a Diretoria era o porto seguro dos acadêmicos na luta por seus direitos e conquistas. Paralelo ao aspecto político, a Diretoria passou a gerir programas e projetos de interesse direto dos acadêmicos.

Em 2007, dentro de uma ampla reforma administrativa desenvolvida na Universidade, obedecendo ao novo Organograma Institucional, a Diretoria do Estudante passou a ser denominada Coordenadoria, cujo nome completo é Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE). Junto com o novo nome, vieram maior espaço físico e aumento significativo da equipe, bem como novos programas.

A CPAE existe como meio. E assim deve direcionar suas energias. Nesse aspecto não pode se apegar a uma estrutura de forma permanente. Mas exercitar a flexibilidade e a criatividade na busca da harmonia com a dinâmica da realidade onde se insere. Por outro lado, alguns de seus programas, projetos e ações exigem uma sólida estrutura material e uma rede de pessoas especializadas e competentes que extrapolam os seus limites geográficos, agindo de forma interdependente e articulada com outros setores e departamentos da Instituição.

Em consonância, coerência e harmonia com a missão institucional da UNESC, a CPAE procura se organizar, se instrumentalizar e agir de forma multidimensional com foco na integralidade e totalidade de seu campo de atuação. Dessa forma, direciona seus trabalhos com vistas a contemplar as três dimensões implícitas no conceito de meio ambiente do texto institucional: ser individual - ser social - ser planetário, num TODO-INTEGRADO.

A CPAE tem como atribuições:

- Propor, coordenar e executar programas de acesso e permanência ao ensino superior;
- Regulamentar, resguardadas as disposições legais, os processos seletivos de bolsas de estudos e financiamentos ao ensino superior;
- Atuar na promoção de parcerias com setores internos da UNESC e, ainda, setores públicos e privados, para o desenvolvimento de ações que venham a beneficiar todo o corpo discente;
- Proporcionar aos estudantes programas de acolhimento e bem-estar que possibilitem, aos mesmos, melhores condições de enfrentarem problemas e dificuldades no decorrer de sua vida estudantil;
- Fomentar, estimular e estabelecer atividades de integração entre os acadêmicos;
- Desenvolver programas que visem à saúde integral (física e psíquica) do estudante;
- Promover programas de desenvolvimento de potencialidades junto aos acadêmicos, por meio de encontros, eventos, seminários, palestras, cursos e outros;
- Atuar na mediação de conflitos entre o corpo discente e a Instituição;
- Promover e apoiar iniciativas de organização dos estudantes, bem como sua articulação com a Instituição;
- Avaliar e apoiar iniciativas do Movimento Estudantil seja em seu caráter institucional ou não;
- Acolher iniciativas e atividades de interesses dos estudantes;
- Elaborar relatórios de suas atividades.

Atualmente, a CPAE está localizada no bloco do estudante com horário de atendimento externo de segunda a sexta feira das 08 h às 12 h e das 13h30 às 21h.

11.2 Coordenação

O Curso de Ciências Contábeis está localizado no Bloco P, Salas 09 e 10. Os atendimentos ocorrem nos períodos vespertino e noturno e conta com os trabalhos de duas secretárias. Funciona das 13:00h às 22:00h.

A coordenação do Curso possui espaço de trabalho específico para coordenador e espaço comum para coordenador adjunto e demais professores administrativos, com equipamentos de informática, em sala climatizada, com área total de 56,90 m².

O Centro de Práticas Contábeis (CPC), com 295,48 m², é composto por espaço com 108 computadores, além de 2 salas anexas de uso do NDE, dos Grupos de Pesquisa (NECON e NEGEO) e Programa Permanente de Extensão em Gestão Contábil (PEGC) e o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF).

11.3 Salas de aula

As salas de aula das diversas turmas do Curso estão todas equipadas com quadros de vidro, projetor multimídia, acesso à internet *wireless* e computadores. Uma delas apresenta lousa digital. Os ambientes são adequadamente iluminados, climatizados com ar condicionado e ventiladores. As informações referentes às salas de aula são apresentadas no Quadro 11:

Quadro 11: Salas de aula utilizadas pelo Curso

DADOS POR INSTALAÇÃO FÍSICA
Tipo de Instalação: Salas de aulas
Identificação: Bloco N – Salas 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08. Bloco O – Salas 04, 05, 06, 07.
Quantidade: 12 salas.
Capacidade de alunos: até 54 alunos
Área Total (m²): As salas dos Blocos N e O possuem 57,40 m ² cada.
Complemento: Funcionamento no horário noturno, salas térreas e no primeiro piso, com acesso por escadas e elevador, bebedouro e iluminação de emergência.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Sala estudos, Memorial do curso.
Identificação: Entre os Blocos N e O (parte superior)
Quantidade: 01 sala.
Capacidade de alunos: até 20 alunos
Área Total (m²): 21,88 m ²
Complemento: Sala destinada ao memorial do curso, com espaço de convivência para estudos e reuniões. Funcionamento no horário noturno.

Fonte: Dados do Curso

11.4 Biblioteca

A missão da Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC é promover com qualidade a recuperação de informações bibliográficas, com enfoque no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, associando tecnologias e atendimento humanizado.

O acervo está arranjado por assunto de acordo com a classificação decimal de Dewey 21^a ed, e catalogado de forma descritiva, obedecendo ao código de catalogação Anglo-Americano.

A Biblioteca possui uma biblioteca setorial localizada no Hospital São José que atende os cursos da área de saúde, prestando serviços a professores, alunos, estagiários e

funcionários, tanto do Hospital São José quanto da UNESC, conforme o convênio estabelecido entre as partes.

Estrutura física

O prédio onde a Biblioteca Central Professor Eurico Back - UNESC está instalada possui uma área física de 2.688,50m².

Para atender as necessidades dos usuários, a biblioteca dispõe de três salas para estudo individual, com 35 espaços de estudo e oito salas para estudo em grupo, com capacidade para 64 assentos, uma sala com 50 assentos. As salas de estudo em grupo são agendadas no Setor de Empréstimo ou no posto de trabalho que fica no segundo pavimento. São 156 assentos distribuídos nos dois salões de estudo, térreo e segundo pavimento. Todas as salas possuem ar-condicionado e iluminação adequada.

O acervo de livros está armazenado em estantes de aço, com 5 bandejas duplas e base fechada. Na cor cinza e tamanho padrão, 200cm x 100cm x 55cm (altura, largura e profundidade).

O acervo de periódicos (revistas, jornais, boletins, almanaques, etc.) de multimeios estão armazenados no arquivo deslizante, em espaço apropriado para cada tipo de material.

Os mapas acondicionados individualmente em saquinhos de tecido, devidamente identificados ficam na mapoteca, com livre acesso ao usuário.

A restauração do acervo acontece no Centro de Documentação da UNESC. A área da Biblioteca do Hospital São José é de 123,08m².

Estrutura organizacional

Bibliotecários:

Nomes	Registro	Regime de trabalho semanal
Rosângela Westrupp	CRB 346 14 ^a	40h
Eliziane de Lucca	CRB1101 14 ^a	40h
Funcionários técnicos-administrativos		24

Políticas de articulação com a comunidade interna

Mantém contato direto com os coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, no que se refere aos assuntos que envolvam a Biblioteca, bem como sobre aquisição das bibliografias básicas e complementares que atendem o projeto político pedagógico dos cursos.

Disponibiliza os sumários *on-line* das revistas assinadas pela Biblioteca.

Informa, por *e-mail*, o corpo docente e discente senhas de bases de dados *on-line* em teste, além de divulgar sua Biblioteca Virtual disponível no *site* www.unesc.net/biblioteca.

Os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material bibliográfico oferecido a comunidade interna, estão descritos no Regulamento da Biblioteca disponível no *site* www.unesc.net/biblioteca

Políticas de articulação com a comunidade externa

A Biblioteca está aberta à comunidade externa e oferecendo consulta local ao acervo, bem como serviços de reprografia, cópia de documentos acessados em outras bases de dados e comutação bibliográfica.

Disponibiliza atualmente 8 computadores para consulta à *Internet*, onde a comunidade interna e externa pode agendar horário. O tempo é de 1 hora diária a cada duas vezes por semana.

Política de expansão do acervo

As Bibliotecas da UNESC possuem uma Política de Desenvolvimento de Coleções, que tem como objetivo definir e implementar critérios para o desenvolvimento de coleções e a atualização do acervo. Foi aprovada pela Resolução nº. 06/2013/Câmara Ensino de Graduação.

Descrição das formas de acesso

É de livre acesso às estantes e está aberta ao público de 2ª a 6ª feira das 7h30 às 22h40 e sábado das 8h às 17h. A biblioteca do Hospital São José funciona de segunda à sexta-feira, das 8h às 20h.

Para fazer com que todos os alunos tenham acesso à bibliografia básica estipulada em cada disciplina, a Biblioteca adota o sistema de consulta local.

Biblioteca Virtual

Na Biblioteca virtual - BV, são disponibilizados os endereços das principais bases de dados, bem como um catálogo de periódicos, separados pela área do conhecimento - www.unesc.net/biblioteca.

Para divulgar a BV à comunidade interna, a equipe da Biblioteca oferece um programa de capacitação para acesso às bases de dados em laboratório de informática, cujo objetivo é divulgar o serviço de comutação bibliográfica e difundir a pesquisa em bases de dados e periódicos *on-line*.

A Biblioteca disponibiliza um espaço chamado de Sala de Acesso às Bases de Dados, com 12 computadores onde o usuário realiza suas pesquisas com orientação de um profissional bibliotecário, em mais de 170 bases de dados, sendo 158 pelo Portal de Periódicos Capes. As bases de dados estão disponíveis no endereço <http://www.unesc.net/portal/capa/index/533/9234/>.

Nesse mesmo local são oferecidas, semanalmente, as oficinas de:

- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A4;
- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A5;
- Citação e Referência;
- Pesquisa em bases de dados.

O calendário e informações de inscrição ficam a disposição dos interessados no endereço <http://www.unesc.net/portal/capa/index/533/9243/>.

Informatização

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios), e os serviços (processamento técnico, consulta a base local, empréstimo – materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva), estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, programa este desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná. Pela Internet o usuário pode fazer o acompanhamento da data de devolução do material bibliográfico, além de poder efetuar a renovação e reserva.

Para consulta ao acervo local, disponibiliza 16 computadores, onde é possível também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos. A Biblioteca está equipada com sistema antifurto.

Convênios

- IBGE – Convênio de Cooperação Técnica. Anexo A.
- Grupo de Trabalho das Bibliotecas da ACAFE, realizando intercâmbio com as demais instituições de ensino do estado. Anexo B.
- Empréstimo entre as Bibliotecas do Sistema Acafe e UFSC. Anexo B.
- Rede Brasileira de Psicologia – ReBaP, coordenado pelo Instituto de Psicologia da USP. Anexo C.
- Acordo de Cooperação Técnica – IBICT/CCN. Anexo D.
- Bireme. Anexo E.
- Grupo de Bibliotecários em Ciência da Saúde – GBICS.

- RAEM – Rede de Apoio a Educação Médica.
- BiblioAcafe – Sistema Integrado de Bibliotecas do Sistema Acafe.
- Comutação Bibliográfica

Programas

Os programas de apoio oferecidos aos usuários são: visita orientada, orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, capacitação para acesso às bases de dados: local e virtual, catalogação na fonte e comutação bibliográfica, conforme Regulamento. Para utilizar os serviços de comutação bibliográfica, a biblioteca está cadastrada no Ibict e na Bireme.

Outro programa oferecido é o Empréstimo entre Bibliotecas, facilitado com o lançamento do Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE. Esse é um serviço onde o usuário tem acesso a informações bibliográficas das instituições do Sistema ACAFE, por meio de uma única ferramenta de busca. Essa interação proporcionou agilidade na recuperação da informação.

Para atender os usuários portadores de deficiência visual e deficiência motora crônica, a Biblioteca faz a digitalização de todos os materiais necessários para o seu desempenho acadêmico.

Semestralmente é oferecido aos funcionários, capacitação envolvendo: qualidade no atendimento ao usuário de bibliotecas, relacionamento interpessoal e base de dados.

11.5 Auditório

A UNESC conta com três auditórios para uso dos acadêmicos. O auditório Ruy Hülse, localizado no campus Universitário – Bloco S com uma estrutura composta por plateia, com capacidade para 310 (trezentas e dez) pessoas sentadas e 90 (noventa) pessoas em pé; átrio de entrada; sala de apoio (recepção); sanitários masculino e feminino; copa; 02 (dois) camarins; 01 (um) lavabo; bastidores; corredores de acesso; 03 (três) acessos sociais; uma saída de emergência e uma saída de serviço.

O auditório Ruy Hulse pode ser usado para realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes, refeições de grau, apresentação de espetáculos musicais, teatrais e de dança e realização de outros eventos de âmbito sociocultural da UNESC, ou de seu interesse.

O átrio do auditório Ruy Hulse é visto como um espaço de exposições. É um local disponível para a realização de *coffee break*, coquetel, mostras de cunho cultural, acadêmico, científico e técnico da UNESC, ou de interesse da Instituição.

E dois miniauditórios, um no Bloco P sala 19 (auditório prof. Edson Rodrigues), composto por um único ambiente, com capacidade para 110 (cento e dez) pessoas sentadas, em cadeiras estofadas, com projetor multimídia e lousa digital e outro no

complexo esportivo com capacidade para 90 pessoas sentadas em cadeiras estofadas e projetor multimídia.

Os Miniauditórios podem ser usados para a realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes e outros eventos, culturais, acadêmicos, científicos e técnicos da UNESC, ou pelos quais a Universidade tenha interesse.

11.6 Laboratório(s)

O Curso de Ciências Contábeis possui amplo laboratório para o desenvolvimento de suas atividades práticas, o Centro de Práticas Contábeis (CPC), composto por 108 (cento e oito) computadores para uso dos acadêmicos, 3 (três) projetores multimídias, ar condicionado central, impressora, uma sala de uso exclusivo do NDE e uma sala de usos dos Grupos de Pesquisa e Programa Permanente de Extensão.

Nesse espaço são disponibilizados *softwares* de simulação empresarial, de contabilidade gerencial, escrituração contábil e fiscal, por meio dos quais são realizadas aulas práticas vinculadas ao estágio supervisionado.

Possui, também, 2 (dois) laboratórios de informática, utilizados para atividades em todas as disciplinas, conforme apresenta o Quadro 13.

Quadro 13 - Laboratórios de Informática utilizados pelo Curso

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Laboratório
Identificação: Centro de Práticas Contábeis – CPC - localizado no Bloco do Estudante
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: até 108
Área Total (m²): 295,48 m ²
Complemento: funcionamento no horário noturno, com acesso por escada e elevador, banheiros próximos, bebedouro, iluminação emergência, climatizado, com salas de reuniões para o NDE/Grupos de Pesquisa/Programa de Extensão/NAF.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Laboratório de informática
Identificação: Laboratório de informática localizado no Bloco XXI-B, sala 09
Quantidade: Sala com 27 computadores
Capacidade de alunos: capacidade para até 55 alunos.
Área Total (m²): 74,26 m ²
Complemento: utilização nos horários matutino, vespertino ou noturno, de segunda a sábado, nos horários de funcionamento da universidade. Acesso por escadas, com rampa de acesso, banheiros, iluminação de emergência.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Laboratório de informática
Identificação: Laboratório de informática localizado no Bloco XXI-C, sala 20
Quantidade: Sala com 27 computadores
Capacidade de alunos: capacidade para até 50 alunos.
Área Total (m²): 66 m ²
Complemento: utilização nos horários matutino, vespertino ou noturno, de segunda a sábado, nos horários de funcionamento da universidade. Acesso por escadas, com rampa de acesso, banheiros, iluminação de emergência.

Fonte: Dados do Curso

12 REFERENCIAL

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000, p. 40.

PPI. Disponível em

<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/7722.pdf?1349294017>

PDI. Disponível em

<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/7982.pdf?1354884138>

ANEXOS

Anexo 1. Matriz Curricular do Curso

DISCIPLINA	FASES									TOTAL CRÉD.	HORAS	
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª		Aula	Relógio
Contabilidade Introdutória (1 e 2)	4	4								8	144	120
Contabilidade Intermediária (1 e 2)			4	4						8	144	120
Contabilidade Avançada (1 e 2)					4	4				8	144	120
Metodologia Científica e da Pesquisa	4									4	72	60
Produção e Interpretação de Texto	4									4	72	60
Comportamento Organizacional	4									4	72	60
Matemática Aplicada à Contabilidade	4									4	72	60
Contabilidade e Instituições de Direito Público e Privado		4								4	72	60
Matemática Financeira		4								4	72	60
Análise Financeira de Investimentos			4							4	72	60
Economia		4								4	72	60
Estatística Aplicada à Contabilidade		4								4	72	60
Contabilidade de Custos				4						4	72	60
Contabilidade e Análise de Custos					4					4	72	60
Contabilidade e Direito Empresarial			4							4	72	60
Contabilidade, Legislação Trabalhista e Previdenciária			4							4	72	60
Contabilidade e Direito Tributário Aplicado				4						4	72	60
Sociologia			4							4	72	60
Contabilidade e Mercado de Capitais				2						2	36	30
Ética e Legislação Profissional				2						2	36	30
Contabilidade, Meio Ambiente e Resp. Social				4						4	72	60
Contabilidade Tributária (1, 2 e 3)					4	4	4			12	216	180
Estágios (1, 2, 3, 4) - Práticas Contábeis					4	4	4	4		16	288	240
Estágio 5 - Elaboração de Projeto de TCC								4		4	72	60
Contabilidade Orçamentária Empresarial							4			4	72	60
Contabilidade e Governança Corporativa nas Empresas						4				4	72	60
Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis 1 e 2					4	4				8	144	120
Auditoria Contábil							4			4	72	60
Teoria da Contabilidade							4			4	72	60

Contabilidade Pública (1 e 2)								4	4	8	144	120
Perícia e Investigação Contábil, e Arbitragem								4		4	72	60
Contabilidade Gerencial								4		4	72	60
Optativa*									4	4	72	60
Trabalho de Conclusão de Curso									12	12	216	180
Total	20	20	20	20	20	20	20	20	20	180	3.240	2.700
Atividades de Formação Complementar												180
Atividades Práticas Específicas												120
Carga Horária Total	3.240 h/a = 2.700 h/r + 180 AFC + 120 APE										3.000	

Anexo 2. Equivalência das Disciplinas

MATRIZ Nº 4				MATRIZ Nº 5			
Cód.	DISCIPLINAS	Matriz nº 4 (18 h/a)		DISCIPLINAS	Matriz nº 5 (15 h/relógio)		
		Nº. de créditos	Carga Horária		Nº. de créditos	Carga Horária	Observações
6646	Contabilidade I	04	72	Contabilidade Introdutória I	04	60	Equivalentes
6650	Metodologia Científica e da Pesquisa	04	72	Metodologia Científica e da Pesquisa	04	60	Equivalentes
6651	Produção e Interpretação de Texto	04	72	Produção Interpretação de Texto	04	60	Equivalentes
6694	Contabilidade e Direito Civil Aplicado	04	72	Contabilidade e Instituições de Direito Público e Privado	04	60	Equivalentes
6662	Contabilidade e Direito Tributário Aplicado	04	72	Contabilidade e Direito Tributário Aplicado	04	60	Equivalentes
6663	Matemática Financeira	04	72	Matemática Financeira	04	60	Equivalentes
6664	Contabilidade e Mercado de Capitais	02	36	Contabilidade e Mercado de Capitais	02	30	Equivalentes
6669	Contabilidade Orçamentária Empresarial	04	72	Contabilidade Orçamentária Empresarial	04	60	Equivalentes
6670	Análise Financeira de Investimentos	04	72	Análise Financeira de Investimentos	04	60	Equivalentes
6671	Ética e Legislação Profissional	02	36	Ética e Legislação Profissional	02	30	Equivalentes
6675	Contabilidade e Projetos Empresariais/ Estágio (2)	04	72	Estágio 1 - Centro de Práticas Contábeis	04	60	Equivalentes
6676	Contabilidade, Legislação do Trabalho e Previdenciária	04	72	Contabilidade, Legislação do Trabalho e Previdenciária	04	60	Equivalentes
6681	Teoria da Contabilidade	04	72	Teoria da Contabilidade	04	60	Equivalentes
6647	Contabilidade (2)	06	108	Contabilidade Introdutória 2	04	60	Não há equivalência
6648	Contabilidade (3)	06	108	Contabilidade Intermediária 1	04	60	Não há equivalência
6649	Contabilidade (4)	06	108	Contabilidade Intermediária 2	04	60	Não há equivalência
6656	Complementos de Matemática	02	36	Matemática Aplicada a Contabilidade	04	60	Não há equivalência

6682	Contabilidade Societária Avançada	04	72	Contabilidade Avançada 2	04	60	Não há equivalência
6683	Contabilidade Pública (1)	02	36	Contabilidade Pública 1	04	60	Não há equivalência
6688	Elaboração de Projeto de TCC/estágio (5)	02	36	Estágio 5 - Elaboração de Projeto de TCC	04	60	Não há equivalência
6691	Trabalho de Conclusão de Curso	12	216	Não há equivalência	12	180	Não há equivalência
6693	Contabilidade (5)	02	36	Não há equivalência			Excluída
6653	Atividade Física e Qualidade de Vida	04	72	Não há equivalência			Excluída
6661	Economia Catarinense e Regional	02	36	Não há equivalência			Excluída
6678	Auditoria (1)	02	36	Não há equivalência			Excluída
6680	Contabilidade Internacional	02	36	Não há equivalência			Excluída
6689	Contabilidade Decisorial/ Optativas	04	72	Não há equivalência			Excluída
6654	Psicologia	04	72	Não há equivalência			Excluída
6690	Conteúdos Optativos (gestão estratégica; normas e práticas das licitações públicas; e simples nacional)	02	36	Não há equivalência			Excluída
6637 6638 6639 6640 6641 6642 6643 6644 6645	Processo Interdisciplinar Orientado 1 Processo Interdisciplinar Orientado 2 Processo Interdisciplinar Orientado 3 Processo Interdisciplinar Orientado 4 Processo Interdisciplinar Orientado 5 Processo Interdisciplinar Orientado 6 Processo Interdisciplinar Orientado 7 Processo Interdisciplinar Orientado 8 Processo Interdisciplinar Orientado 9	36	648	Não há equivalência			Excluída
6672	Análise das Demonstrações Contábeis 1	04	72	Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis 1	04	60	Estudo de Aproveitamento
6673	Análise das Demonstrações Contábeis 2	04	72	Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis 2	04	60	Estudo de Aproveitamento
6652	Comportamento Organizacional	04	72	Comportamento Organizacional	04	60	Estudo de Aproveitamento

6655	Economia Micro e Macro	04	72	Economia	04	60	Estudo de Aproveitamento
6657	Contabilidade e Análise de Custos 1	04	72	Contabilidade de Custos	04	60	Estudo de Aproveitamento
6658	Contabilidade e Análise de Custos 2	04	72	Contabilidade e Análise de Custos	04	60	Estudo de Aproveitamento
6659	Contabilidade e Direito Empresarial	04	72	Contabilidade e Direito Empresarial	04	60	Estudo de Aproveitamento
6660	Estatística Aplicada a Contabilidade	04	72	Estatística Aplicada a Contabilidade	04	60	Estudo de Aproveitamento
6665	Contabilidade Tributária 1	04	72	Contabilidade Tributária 1	04	60	Estudo de Aproveitamento
6666	Contabilidade Tributária 2	04	72	Contabilidade Tributária 2	04	60	Estudo de Aproveitamento
6667	Contabilidade Informatizada/ Estágio 1	04	72	Estágio 2 - Centro de Práticas Contábeis	04	60	Estudo de Aproveitamento
6674	Contabilidade, Meio Ambiente e Responsabilidade Social	04	72	Contabilidade, Meio Ambiente e Responsabilidade Social	04	60	Estudo de Aproveitamento
6677	Laboratório Contábil 1/ Estágio 3	04	72	Estágio 3 - Centro de Práticas Contábeis	04	60	Estudo de Aproveitamento
6686	Laboratório Contábil 2/ Estágio 4	04	72	Estágio 4 - Centro de Práticas Contábeis	04	60	Estudo de Aproveitamento
6679	Auditoria 2	04	72	Auditoria Contábil	04	60	Estudo de Aproveitamento
6684	Contabilidade Pública 2	04	72	Contabilidade Pública 2	04	60	Estudo de Aproveitamento
6687	Contabilidade Gerencial	04	72	Contabilidade Gerencial	04	60	Estudo de Aproveitamento
6685	Perícia e Investigação Contábil	04	72	Perícia, Investigação e Arbitragem Contábil	04	60	Estudo de Aproveitamento

OBS: O PIO FOI EXCLUÍDO COMO DISCIPLINA DA MATRIZ Nº 5, NO ENTANTO, O PROCESSO CONTINUARÁ EXISTINDO.

Disciplinas que:
Não possui equivalência entre as matrizes curriculares nº 4 e 5
Possuem equivalência
Excluídas da matriz curricular nº 4
Através do estudo de aproveitamento, poderão ser otimizadas pelos acadêmicos da matriz nº 4.

Anexo 3. Programa de Disciplina Obrigatória e Optativa

Disciplina Optativa
Qualquer disciplina oferecida pelos cursos de graduação da Unesc, presencial ou à distância, com carga horária mínima de 72h/a.

Anexo 4. Estrutura Curricular (Disciplinas x Ementas x Referências Básicas e Complementares)

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA
Período: 1ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Organização da vida universitária. Conhecimento, ciência e pesquisa científica. Estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT.
Referências Básicas: BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3. ed. ampl. e atual São Paulo: Atlas, 2006. BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004. 160 p. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 2007.
Referências complementares: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 4 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001. 288 p. LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. E. D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 99p. MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005. OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1999. 320 p. YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed Porto Alegre: Bookman, 2005.
Professor (a) responsável: Amalhene Baesso Redding, Lucy Cristina Ostetto, Zolnei Vargas Ernesta, Valdenir Barbosa da Cruz

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS
Período: 1ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Leitura e produção de textos. Gêneros textuais da esfera acadêmica. Fatores linguísticos e extralinguísticos.
Referências Básicas: MACHADO, Anna Rachel. Planejar gêneros acadêmicos. 2.ed São Paulo: Parábola, 2007. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 10.ed São Paulo: Ed. Contexto, 2000. VALENÇA, Ana Maria Macedo; VIANA, Antônio Carlos. Roteiro de redação: lendo e argumentando: lendo e argumentando. 1. ed. São Paulo: Ed. Scipione, 1998. 151 p.
Referências complementares: FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto. 4. ed. Petrópolis, Vozes, 2003. GRION, Laurinda. Como redigir documentos empresariais. São Paulo: Edicta, 2004. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2010. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; TARDELLI, Lília Santos Abreu. Resumo. São Paulo: Parábola, 2006. RUSSO, Ricardo. Interpretação de textos. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2004.
Professor (a) responsável: FERNANDA CIZESCKI

DADOS POR DISCIPLINA

Nome da Disciplina: COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL
Período: 1ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Evolução do conhecimento administrativo. Funções da administração e da organização. Cultura e mudança organizacional. Motivação: necessidades do indivíduo e das organizações; O grupo e estilos de liderança; Comunicação empresarial. Práticas contemporâneas da administração. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares. Atividades Práticas Específicas.
Referências Básicas: CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática . 3. ed São Paulo: Makron Books, 2000. 416p FRITZEN, Silvino José. Exercícios práticos de dinâmica de grupo . 31 ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001. MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Introdução a administração . 7. ed. rev. e ampl São Paulo: Atlas, 2008. 404p
Referências complementares: CERTO, Samuel C. Administração moderna . 9. ed São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003. 568 p. CHASE, Richard B.; JACOBS, F. Robert; AQUILANO, Nicholas J. Administração da produção para a vantagem competitiva . 10. ed Porto Alegre: Bookman, 2006. 724 p. CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos . 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, c2005. 610 p. FAYOL, Henri. Administração industrial e geral . 10. ed. São Paulo: Atlas, 1990. 138 p. FERNANDES, Bruno Henrique Rocha; BERTON, Luiz Hamilton. Administração estratégica . São Paulo: Saraiva, 2005. 264 p.
Professor (a) responsável: ANA PAULA SILVA DOS SANTOS

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: MATEMÁTICA APLICADA À CONTABILIDADE
Período: 1ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Conceitos elementares. Grandezas Proporcionais (razão, proporção, regra de três e porcentagem). Funções: do 1º e 2º grau e logarítmica. Progressão Aritmética e Progressão Geométrica. Matrizes e Determinantes. Juro e Descontos Simples. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.
Referências Básicas: MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomo Augusto. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade . São Paulo: Cengage Learning, 2004. 464p. GOLDSTEIN, Larry J.; LAY, David C.; SCHNEIDER, David I. Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade . 8.ed Porto Alegre: Bookman, 2000. 484 p. HARIKI, Seiji; ABDOUNUR, Oscar João. Matemática aplicada: administração, economia, contabilidade . São Paulo: Ed. Saraiva, 1999. 468 p.
Referências complementares: LEITHOLD, Louis. Matemática aplicada a economia e administração . São Paulo: Harbra, c2001. 500 p. MARQUES, Jair Mendes. Matemática aplicada: para cursos de: administração, economia e ciências contábeis . 1. ed. Curitiba, PR: Juruá, 2001. 321 p. FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação, integração . 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2007. 448 p. MORETTIN, Pedro Alberto; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Cálculo: funções de uma e várias variáveis . São Paulo: Saraiva, 2003. 408p. SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; Hermes Medeiros da Silva. Matemática: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis . São Paulo: Atlas, 1997-1999.
Professor (a) responsável: MARCELO MILIOLI BRISTOT

Nome da Disciplina: CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA I
Período: 1ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Introdução à contabilidade. Noções preliminares. Patrimônio. Estática patrimonial. Procedimentos contábeis básicos: Método das partidas dobradas, mecanismo do Débito e do Crédito, Contas, Razão, Diário. Fatos contábeis. Escrituração. Variações do patrimônio líquido, receitas, despesas e resultado. Estudo de operações típicas de empresas. Regime de Competência. Contas retificadoras. Balancete. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.
Referências Básicas: MARION, José Carlos. Contabilidade básica . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 257 p. IUDÍCIBUS, Sérgio de (Coord.). Contabilidade introdutória . 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 335 p. SÁ, A. Lopes de. A evolução da contabilidade . São Paulo: Thomson, 2006. 430 p.
Referências complementares: FAVERO, Hamilton Luiz. Contabilidade teoria e prática . 2 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1997. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil . 27. ed São Paulo: Saraiva, 2010. 400 p. SCHMIDT, Paulo; SANTOS, Jose Luiz dos. História do pensamento contábil . São Paulo: Atlas, 2006. 179 p. (Coleção resumos de contabilidade). SÁ, A. Lopes de. História geral e das doutrinas da contabilidade . São Paulo: Atlas, 1997. 190 p. SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; MARTINS, Wilson Thomé Sardinha. História do pensamento contábil: com ênfase na história da contabilidade brasileira . 1. ed Curitiba: Juruá, 2009. 239p.
Professor (a) responsável: MILLA LÚCIA FERREIRA GUIMARÃES

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA II
Período: 2ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Noções de plano de contas. Escrituração. Estudo de operações típicas de empresas. Adiantamentos e compensações. Regime de competência. Noções de depreciação. Inventário e seus sistemas. Contas retificadoras. Técnica de encerramento de Balanço. Tratamento contábil do lucro ou prejuízo. Demonstrações contábeis: Balancete. Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.
Referências Básicas: IUDÍCIBUS, Sérgio de (Coord.). Contabilidade introdutória . 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 335 p. MARION, José Carlos. Contabilidade básica . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 257 p. SÁ, A. Lopes de. Fundamentos da contabilidade geral . 3. ed Curitiba: Juruá, 2008. 315p.
Referências complementares: FAVERO, Hamilton Luiz. Contabilidade teoria e prática . 2 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1997. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações (aplicável às demais sociedades): rumo às normas internacionais: suplemento . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 116 p. PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual de contabilidade básica: uma introdução a prática contábil . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil . 27. ed São Paulo: Saraiva, 2010. 400 p. SANTOS, Jose Luiz dos. Contabilidade geral . São Paulo: Atlas, 2004.
Professor (a) responsável: MILLA LÚCIA FERREIRA GUIMARÃES

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: CONTABILIDADE E INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO
Período: 2ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Introdução ao estudo do direito. Direito civil. Direito constitucional. Direito administrativo Direito processual civil. Direito Comercial. Código de defesa do consumidor. Tópicos Especiais e/ou Interdisciplinares.

<p>Referências Básicas: DIMOULIS, Dimitri. Manual de introdução ao estudo do direito. 6. ed. rev., atual e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014. 285 p. FERRAZ JUNIOR, Tercio Sampaio. Introdução ao estudo do direito: técnica, decisão, dominação. 7 ed. rev. e ampl São Paulo: Atlas, 2013. FUHRER, Maximilianus Cláudio Américo; MILARÉ, Édís. Manual de direito público e privado. 17. ed. rev. e atual São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009. 352 p.</p>
<p>Referências complementares: CAMPOS, Nelson Renato Palaia Ribeiro de. Noções essenciais de direito. 4ed. São Paulo: Saraiva, 2011. COTRIM, Gilberto. Direito fundamental: instituições de direito público e privado. São Paulo: Saraiva, 2008. 295p. MEIRELLES, Hely Lopes; ALEIXO, Délcio Balestero; BURLE FILHO, José Emmanuel. Direito administrativo brasileiro. 40.ed. São Paulo: Malheiros, 2013. 941 p. MELLO, Celso Antônio Bandeira de. Curso de direito administrativo. 31. ed. rev. e atual. São Paulo: Malheiros, 2013. 1138 p. MORAES, Alexandre de. Direito constitucional. 30. ed., rev. atual. até a EC nº 76/13 São Paulo: Atlas, 2014. 946 p. VENOSA, Sílvio de Salvo,. Direito civil. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p>
<p>Professor (a) responsável: JÚLIO CÉSAR LOPES</p>

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: MATEMÁTICA FINANCEIRA
Período: 2ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Juros e descontos simples. Juros compostos e descontos compostos. Equivalência financeira e operações de desconto. Capitalização. Operações de financiamento. Sistema de amortização constante. Tabela Price. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.
<p>Referências Básicas: ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 279 p. HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. Matemática financeira. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 314 p. PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira objetiva e aplicada. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.</p>
<p>Referências complementares: ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. Matemática financeira: uso das calculadoras HP-12C e HP-19BII; mais de 500 exercícios propostos e resolvidos. São Paulo: Atlas, 1993. MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. Matemática financeira. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1996. CAMPOS FILHO, Ademar. Matemática financeira: com uso das calculadoras HP 12C, HP 19BII, HP 17BII e HP 10B, integra os conceitos financeiros com o uso de calculadoras, apresenta as soluções dos exercícios propostos. São Paulo: Atlas, 2000. MENDES, Roque. Matemática financeira ao alcance de todos. São Paulo: LCTE, 2005. SOBRINHO, José Dutra Vieira. Matemática financeira. 7.ed São Paulo: Atlas, 2000. 409 p.</p>
Professor (a) responsável: CLEYTON DE OLIVEIRA RITTA

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: ECONOMIA
Período: 2ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Introdução à Teoria Econômica. O Princípio da Demanda Efetiva. Noções de economia monetária, fiscal e cambial. A demanda e a oferta monetária. Aspectos da economia brasileira e sua expansão. Planos de estabilização. Mercado e formação de preços: concorrência perfeita e concorrência imperfeita. Economia Catarinense e Regional. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.
Referências Básicas:

<p>HUNT, E. K.; JAIME LARRY BENCHIMOL (Trad.). História do pensamento econômico. 20 ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2001. 218 p.</p> <p>FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 34 .ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 351 p.</p> <p>ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 922 p.</p> <p>Referências complementares:</p> <p>MANKIW, N. Gregory; MONTEIRO, Maria José Cyhlar. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2001. 831 p.</p> <p>PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 5.ed. São Paulo: Makron Books, 2002. 711 p.</p> <p>PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de, (Org.) (). Manual de economia. 4. ed São Paulo: Saraiva, 2003. 606 p.</p> <p>VARIAN, Hal R. Microeconomia: princípios básicos. 6.ed Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2003. 778 p.</p> <p>VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de & GARCIA, Manuel E. Fundamentos de Economia. 2a ed. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>Professor (a) responsável: ALEX SANDER BRISTOT DE OLIVEIRA (Turma 1) e WAGNER BLAUTH (Turma 1)</p>
--

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: ESTATÍSTICA APLICADA À CONTABILIDADE
Período: 2ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Estatística descritiva. Modelos e distribuição de probabilidade. Testes de hipóteses. Técnicas e comparação de amostragem. Medidas de dispersão. Correlação e regressão. Inferência estatística. Análise e exploratória de dados.
Referências Básicas: BRUNI, Adriano Leal. Estatística aplicada à gestão empresarial . São Paulo: Atlas, 2007. SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J. Estatística . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. Estatística básica : para os cursos de administração, ciências contábeis, tecnológicos e de gestão. São Paulo: Atlas, 2010.
Referências complementares: ELIAN, Silvia Nagib; FARHAT, Cecília Aparecida Vaiano. Estatística básica . São Paulo: LCTE, 2006. LARSON, Ron; FARBER, Elizabeth. Estatística aplicada . 4. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. MILONE, Giuseppe. Estatística : geral e aplicada. São Paulo: Thomson, 2004. NEUFELD, John L. Estatística : aplicada à administração usando excel. São Paulo: Prentice Hall, 2003. STEVENSON, William J. Estatística aplicada à administração . São Paulo: Harbra, 2001.
Professor (a) responsável: SÉRGIO BRUCHCHEN (Turma 1 e 2)

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: ANÁLISE FINANCEIRA DE INVESTIMENTOS
Período: 3ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: A função financeira nas empresas. Alavancagem e estrutura de capital. Orçamentos de capital. Técnicas de análise. Decisões de investimentos: métodos de avaliação e custo de capital. Risco e retorno. Seleção de investimentos. Diversificação de investimentos. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.
Referências Básicas: CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos : matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2007. GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira . 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GROPPELLI, Angelico. A.; NIKBAKHT, Ehsan. Administração financeira . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
Referências complementares: HIRSCHFELD, Henrique. Engenharia econômica e análise de custos . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2000. KUHNNEN, Osmar Leonardo, BAUER, Udibert Reinoldo. Matemática financeira aplicada e análise de investimentos . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001. MOTTA, Regis da Rocha; CALÔBA, Guilherme Marques. Análise de investimentos: tomada de decisão em projetos industriais . São Paulo: Atlas, 2002. 391 p. ROSS, Stephen A.; JAFFE, Jeffrey F.; WESTERFIELD, Randolph. Administração financeira: corporate finance . São Paulo: Atlas, 2002. SOUZA, Alceu, CLEMENTE, Ademir. Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
Professor (a) responsável: CLEYTON DE OLIVEIRA RITTA

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: CONTABILIDADE E DIREITO EMPRESARIAL
Período: 3ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Direito comercial como direito de empresa. Regime jurídico comercial e proteção à empresa. Empresário e Sociedades em Geral. Registro público das empresas mercantis. Estabelecimento comercial. Propriedade industrial. Recuperação Judicial e Extrajudicial e a Falência Empresário. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares. Atividades Práticas Específicas.
Referências Básicas: COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de direito comercial: direito de empresa . 26. ed São Paulo: Saraiva, 2014. 552p. NEGRÃO, Ricardo. Manual de direito comercial de empresa 1: teoria geral da empresa e direito societário . 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 576 p. NERY JUNIOR, Nelson; NERY, Rosa Maria Andrade. Código civil comentado e legislação extravagante . 3. ed. rev. e ampl. da 2. ed. do Código civil an São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005. 1792 p.
Referências complementares: BRUSCATO, Wilges. Manual de direito empresarial brasileiro . São Paulo: Saraiva, 2011. 758 p. COELHO, Fábio Ulhoa. Comentários à lei de falências e de recuperação de empresas . 10.ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 201 p. GONÇALVES, Oksandro. Desconsideração da personalidade jurídica . 1. ed Curitiba: Juruá, 2009. 183p NERY JUNIOR, Nelson; NERY, Rosa Maria Andrade. Código civil comentado . 6. ed. rev., ampl. e atual. até 28.03.2008 São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008. 1598 p. TOMAZETTE, Marlon. Curso de direito empresarial , volume 3: falência e recuperação de empresas. 3. ed São Paulo: Atlas, 2014. 615 p.
Professor (a) responsável: MARJA MARIANE FEUSER

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: CONTABILIDADE, LEGISLAÇÃO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA
Período: 3ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Fundamentos doutrinários. Relação jurídica do emprego. Contrato de trabalho. Regulamentação do trabalho. Noções de direito coletivo do trabalho. Aspectos práticos e contábeis da

legislação trabalhista. Previdência Social. Aspectos práticos e contábeis da legislação previdenciária. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.
Referências Básicas: CASTRO, Carlos Alberto Pereira de; LAZZARI, João Batista. Manual de direito previdenciário . 13. ed., rev. atual. conforme a legislação em vigor até janeiro de 2011. São Paulo: Conceito, 2011. 1066 p. NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Iniciação ao direito do trabalho . 38. ed. São Paulo: LTR, 2013. 604 p. DELGADO, Mauricio Godinho. Curso de direito do trabalho . 13. ed. São Paulo: LTR, 2014. 1536 p.
Referências complementares: MARTINEZ, Wladimir Novaes. Princípios de direito previdenciário . 4. ed São Paulo: Editora LTR, 2001. 576 p NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Curso de direito do trabalho: história e teoria geral do direito do trabalho, relações individuais e coletivas do trabalho . 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 1515 p. OLIVEIRA, Aristeu de. CLT para contabilistas: constituição, legislação complementar, jurisprudência . São Paulo: Thomson, 2007. 1623 p. SAAD, Eduardo Gabriel; SAAD, José Eduardo Duarte; CASTELLO BRANCO, Ana Maria Saad. Consolidação das leis do trabalho comentada . 41. ed., atual., rev. e ampl. São Paulo: Editora LTR, 2008. 1295 p. BRASIL. LEIS, Decretos, etc.; CAMPANHOLE, Hilton Lobo; CAMPANHOLE, Adriano. Consolidação das leis do trabalho e legislação complementar . 108. ed. rev. e ampl São Paulo: Atlas, 2004. 950 p.
Professor (a) responsável: LEONEL LUIZ PEREIRA

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: SOCIOLOGIA
Período: 3ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Contexto histórico do surgimento da sociologia. A sociologia como ciência. Os clássicos da Sociologia. As instituições e as organizações da sociedade. Educação em Direitos Humanos. Questões sociológicas na modernidade e os novos paradigmas. Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Meio Ambiente e Desenvolvimento.
Referências Básicas: COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. 488 p. GIDDENS, Anthony. Sociologia . 6ª ed., Porto Alegre: Penso, 2012. OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à Sociologia . 25ª ed., São Paulo: Ática, 2006.
Referências complementares: BRYM, Robert J. Sociologia: sua bússola para um novo mundo . São Paulo: Cengage Learning, 2006. 585p. DURKHEIM, Émile; CASTRO, Ana Maria de; DIAS, Edmundo Fernandes. Introdução ao pensamento sociológico . 18. ed. São Paulo: Centauro, 2005. 252 p. GUARESCHI, Pedrinho A. Sociologia crítica: alternativas de mudança . 63. ed Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. 156 p. MEKSENAS, Paulo. Aprendendo sociologia : a paixão de conhecer a vida . 9. ed. São Paulo: Loyola, 2005. 125p. VILA NOVA, Sebastião. Introdução a sociologia . 6. ed., rev. e aum São Paulo: Atlas, 2004. 210 p.
Professor (a) responsável: JANETE TRICHÊS

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA I
Período: 3ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Plano de contas. Classificação das contas. Demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício. Livros de escrituração contábil. Estoque: critérios de avaliação, aspectos fiscais, inventários e controles. Operações com mercadorias. Operações

financeiras. Provisão para créditos de liquidação duvidosa. Investimentos Temporários. Outras operações típicas de empresas. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares. Atividades Práticas Específicas.
Referências Básicas: ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso de contabilidade introdutória em IFRS e CPC . São Paulo: Atlas, 2014. IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade introdutória . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. OLIVEIRA, Álvaro Guimarães de. Contabilidade financeira . 5.ed São Paulo: Saraiva, 2002.
Referências complementares: BARROS, Sidney Ferro. Contabilidade básica . 2. ed. São Paulo: IOB Thomson, 2005. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações (Aplicável às Demais Sociedades) . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Contabilidade comercial . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004. MARION, José Carlos. Contabilidade básica . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 257 p. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil . 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
Professor (a) responsável: ANDRÉIA CITTADIN

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA II
Período: 4ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Despesas Antecipadas. Ativo Não Circulante: Realizável a Longo Prazo; Imobilizado: classificação e conteúdo; critérios de avaliação; depreciação, exaustão e baixa. Ativo Intangível: classificação e conteúdo; critério de avaliação; amortização. Aquisição de Bens por intermédio de Consórcio. Arrendamento Mercantil. Passivo Não Circulante. Ajuste a valor presente. Outras Obrigações. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.
Referências Básicas: IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações (aplicável às demais sociedades) : rumo às normas internacionais: suplemento. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009. PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual de contabilidade básica : contabilidade introdutória e intermediária: texto e exercícios. 9. ed. rev. e atual São Paulo: Atlas, 2014. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade intermediária . 2. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.
Referências complementares: IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades . 7.ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2007. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos : o uso da contabilidade de custos como instrumento gerencial de planejamento e controle ... 10. ed São Paulo: Atlas, 2010. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade avançada . 3. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2012. SANTOS, Jose Luiz dos. Teoria da contabilidade : introdutória, intermediária e avançada. São Paulo: Atlas, 2007. SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; MARION, José Carlos. Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas . São Paulo: Atlas, 2013.
Professor (a) responsável: ADEMIR BORGES

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: CONTABILIDADE DE CUSTOS
Período: 4ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Introdução à contabilidade de custos. A relação entre a contabilidade de custos, a financeira e a gerencial. Princípios contábeis aplicados a custos. Classificação e nomenclatura em custos. Esquema básico de contabilidade de custos e departamentalização. Custo da Mão-de-Obra com seus reflexos tributários e sociais. Sistemas de acumulação de custos. Métodos de custeio por absorção.

Escrituração da contabilidade de custos. Implantação de sistemas de custos. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.
<p>Referências Básicas: IUDÍCIBUS, Sérgio de; MELLO, Gilmar Ribeiro de. Análise de custos: uma abordagem quantitativa. São Paulo: Atlas, 2013. 170 p. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 1a Tiragem. 9ª Edição. São Paulo: Atlas, 2003. SANTOS, Joel J. Análise de Custos: Remodelado com ênfase para custo marginal, relatórios e estudos de caso. 4a Edição. São Paulo: Atlas, 2005.</p>
<p>Referências complementares: BERTÓ, Dálvio J.; BEULKE, Rolando. Gestão de custos. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 422 p. BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 214 p BRUNI, Adriano Leal. A administração de custos, preços e lucros: com aplicações na HP12C e Excel. 2. ed São Paulo: Atlas, 2008. 394 p. FERREIRA, Ricardo J. Contabilidade de custos: teoria e questões comentadas. 4. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2007. 192 p. LEONE, George Sebastião Guerra; LEONE, Rodrigo José Guerra. Os 12 mandamentos da gestão de custos. Rio de Janeiro: FGV Ed., 2007. 255p.</p>
Professor (a) responsável: MANOEL VILSONEI MENEGALI

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: CONTABILIDADE E DIREITO TRIBUTÁRIO APLICADO
Período: 4ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Sistema Tributário Nacional. Obrigação tributária. Fator gerador. Sujeito ativo e passivo. Crédito tributário. Tributos federais, estaduais e municipais. Contabilização dos tributos. Contencioso fiscal. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.
<p>Referências Básicas: AMARO, Luciano. Direito tributário brasileiro. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 541 p. CARRAZZA, Roque Antonio. Curso de direito constitucional tributário. 29. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Malheiros, 2013. 1248 p. MACHADO, Hugo de Brito. Curso de direito tributário. 34.ed. rev., atual. e ampl São Paulo: Malheiros, 2013. 562 p.</p>
<p>Referências complementares: CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de direito tributário. 25. ed São Paulo: Saraiva, 2013. 551 p. FABRETTI, Lúdio Camargo; FABRETTI, Dilene Ramos. Direito tributário para os cursos de administração e ciências contábeis. 3.ed. rev., atual. com a reforma tributária de E São Paulo: Atlas, 2004. 174 p. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações (aplicável às demais sociedades): rumo às normas internacionais: suplemento. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 116 p. MARTINS, Ives Gandra da Silva. Curso de direito tributário. Sao Paulo: Ed. Saraiva, 2001. 897 p. SABBAG, Eduardo de Moraes. Manual de direito tributário. 5. ed São Paulo: Saraiva, 2013. 1164 p.</p>
Professor (a) responsável: VANESSA MENDES DA AGOSTIN

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: CONTABILIDADE E MERCADO DE CAPITAIS
Período: 4ª fase
Carga Horária: 36h/a
Descrição/Ementa: Globalização financeira. Políticas econômicas. Sistema financeiro nacional: evolução; estrutura; e funcionamento. Ativos financeiros. Mercado de capitais à vista, a termo, futuro e de opções. Análise de retorno e risco nos investimentos. Instrumentos de tomada de decisão: análise

fundamentalista e técnica. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares e Atividade prática e específica. Simulador on-line de investimentos.
Referências Básicas: CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. Mercado de capitais: o que é, como funciona. 7. ed. rev. e atual Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 395 p. FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro: produtos e serviços. 19ª. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2014. 1066 p. GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 775 p.
Referências complementares: BARRETO, Zacarias. A lei das S/A e as leis do novo mercado de capitais. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2003. 445 p. FERRARI FILHO, Fernando; PAULA, Luiz Fernando de (Org). Globalização Financeira: ensaios de macroeconomia aberta. Ed. Vozes. Petrópolis, 2004. 653 p. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações (aplicável às demais sociedades): rumo às normas internacionais: suplemento. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 116 p. MARTINS, Eliseu. (Et al.) FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 888 p. MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. Mercado financeiro e de capitais. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2003
Professor (a) responsável: ÂNGELO NATAL PÉRICO

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL
Período: 4ª fase
Carga Horária: 36h/a
Descrição/Ementa: Aspectos fundamentais da ética. O Código de Ética do Contador. Legislação e normas profissionais e de ética. Ética social. Ética Empresarial. Ética e moral. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares..
Referências Básicas: LISBOA, Lázaro Plácido; Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. Ética geral e profissional em contabilidade. 2ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1997. 174 p. NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 11.ed., rev. atual e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014. 813 p. SÁ, A. Lopes de. Ética profissional. 9. ed. rev. e ampl São Paulo: Atlas, 2009. 312 p.
Referências complementares: ASHLEY, Patricia Almeida; QUEIROZ, Adele. Ética e responsabilidade social nos negócios. 2. ed São Paulo: Saraiva, 2005. 340 p. MOREIRA, Joaquim Manhães. Ética Empresarial no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1999. 246 p. RODRIGUEZ, M. V. R. Ética e responsabilidade social nas empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 169 p. VIEIRA, Maria das Graças. A ética na profissão contábil. São Paulo: Thomson, 2006. 124 p. WEIL, Pierre. A nova ética. 4.ed Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2002. 110 p.
Professor (a) responsável: LUCIANO DA ROCHA DUCIONI

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: CONTABILIDADE, MEIO AMBIENTE E RESPONSABILIDADE SOCIAL
Período: 4ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Responsabilidade Social das Organizações. Contabilidade Social. Balanço Social: custo e benefício. Demonstração do Valor Adicionado. Gestão Ambiental. A Relação entre Contabilidade

e Meio Ambiente. A Questão Ambiental. Mensuração. Legislação e Relatórios. Custos de Natureza Ambiental. Métodos Contábeis Aplicados. Auditoria Ambiental. Tópicos Especiais e/ou Interdisciplinares.
Referências Básicas: CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. Contabilidade Ambiental . 2. ed. Curitiba: Juruá, 2008. TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade e gestão ambiental . 3. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2011.
Referências complementares: BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos . São Paulo: Saraiva, 2004. DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade . São Paulo: Atlas, 2006. FERREIRA, Araceli Cristina de Souza; SIQUEIRA, José Ricardo Maia de; GOMES, Mônica Zaidan (Org) (.). Contabilidade ambiental e relatórios sociais . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. PAIVA, Paulo Roberto de. Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção . São Paulo: Atlas, 2003. RIBEIRO, Maísa de Souza. Contabilidade ambiental . São Paulo: Saraiva, 2005.
Professor (a) responsável: MILLA LÚCIA FERREIRA GUIMARÃES

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: CONTABILIDADE E ANÁLISE DE CUSTOS
Período: 5ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Métodos de custeio variável, Activity Based Costing - ABC (Custeio por Atividades) e Unidade de Esforço de Produção. Custeio padrão. Formação de preço de venda. Margem de contribuição. Relação custo/volume/lucro. Terceirizar ou produzir. Contabilidade divisional. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares. Atividades Práticas Específicas.
Referências Básicas: BRUNI, Adriano Leal, FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2004. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003. SANTOS, Joel José dos. Análise de custos: remodelado com ênfase para custo marginal, relatórios e estudos de casos . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
Referências complementares: BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade . São Paulo: Atlas, 2006. DUTRA, René Gomes. Custos: uma abordagem prática . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MELLO, Gilmar Ribeiro de. Análise de custos: uma abordagem quantitativa . São Paulo: Atlas, 2013. WERNKE, Rodney. Gestão de Custos: uma abordagem Prática . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
Professor (a) responsável: MANOEL VILSONEI MENEGALI

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: CONTABILIDADE E ANÁLISE DE CUSTOS
Período: 5ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Métodos de custeio variável, Activity Based Costing - ABC (Custeio por Atividades) e Unidade de Esforço de Produção. Custeio padrão. Formação de preço de venda. Margem de

contribuição. Relação custo/volume/lucro. Terceirizar ou produzir. Contabilidade divisional. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares. Atividades Práticas Específicas.
<p>Referências Básicas: BRUNI, Adriano Leal, FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2004. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003. SANTOS, Joel José dos. Análise de custos: remodelado com ênfase para custo marginal, relatórios e estudos de casos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p>
<p>Referências complementares: BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade. São Paulo: Atlas, 2006. DUTRA, René Gomes. Custos: uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MELLO, Gilmar Ribeiro de. Análise de custos: uma abordagem quantitativa. São Paulo: Atlas, 2013. WERNKE, Rodney. Gestão de Custos: uma abordagem Prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p>
Professor (a) responsável: MANOEL VILSONEI MENEGALI

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: CONTABILIDADE AVANÇADA I
Período: 5ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Ganhos e perdas de capital. Partes Relacionadas. Métodos de avaliação de investimentos (método de custos e da equivalência patrimonial). Patrimônio Líquido e suas Mutações (Constituição de Reservas). Juros de capital próprio. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.
<p>Referências Básicas: RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade avançada. 3. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2012. 438 p. PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. Contabilidade avançada: texto e testes com as respostas. 8. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2012. 396 p. SANTI FILHO, Armando de; OLINQUEVITCH, José Leônidas. Análise de balanços para controle gerencial. 4. ed São Paulo: Atlas, 2004. 394 p.</p>
<p>Referências complementares: IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades. 5 ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2000. 508 p. (05 ex 2007) (10 ex 2000) IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. 9. ed. rev. e atual São Paulo: Atlas, 2007. 254 p. MARTINS, Eliseu. (Et al.) FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 888 p. MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 459 p. OLIVEIRA, Luís Martins de (Et al.). Manual de contabilidade tributária: textos e testes com as respostas. 12. ed São Paulo: Atlas, 2013. 417 p.</p>
Professor (a) responsável: ADEMIR BORGES

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: ESTRUTURA E ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS I
Período: 5ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial - BP, Demonstração do Resultado do Exercício - DRE, Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados - DLPA e Demonstração das

Mutações do Patrimônio Líquido - DMPL. Análise patrimonial e econômica através de índices: liquidez, endividamento e rentabilidade e outros. Análise vertical e horizontal. Análise da gestão do lucro. Diagnóstico e soluções empresariais. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.
Referências Básicas: BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006. IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços . 9. ed. rev. e atual São Paulo: Atlas, 2007. MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços: abordagem gerencial . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
Referências complementares: ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro: comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos . 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações (aplicável às demais sociedades) . 7.ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2007. MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial . 3. ed São Paulo: Atlas, 2007. MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josediton Alves. Análise didática das demonstrações contábeis . São Paulo: Atlas, 2014. WALTER, Milton Augusto. Introdução à análise de balanços . 6 ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 1988.
Professor (a) responsável: SÉRGIO MENDONÇA DA SILVA

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA I
Período: 5ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Tributos Federais (II, IE, PIS, COFINS e IPI). Tributos Estaduais (ICMS, IPVA e ITCMD). Tributos Municipais (IPTU, ISS, ITBI e Taxas). Obrigações Acessórias (Dacon, Dime e Giss). Tópicos especiais e/ou interdisciplinares. Atividades Práticas Específicas.
Referências Básicas: BORGES, Humberto Bonavides. Gerência de Impostos: IPI, ICMS e ISS . 4ª. Ed. , Editora Atlas, 2002 FABRETTI, Lúdio Camargo e Dilene Ramos Fabretti. Direito Tributário para os Cursos de Administração e Ciências Contábeis . Editora Atlas, 3ª. Edição, 2004. OLIVEIRA, Luís Martins de (Et al.). Manual de contabilidade tributária: textos e testes com as respostas . 12. ed São Paulo: Atlas, 2013. 417 p.
Referências complementares: FABRETTI, Lúdio Camargo. Contabilidade tributária . 10.ed. rev. e atual São Paulo: Atlas, 2006. 346 p. BORGES, José Cassiano. Manual dos Impostos Indiretos . Lumen Juris, 2008 FABRETTI, Lúdio Camargo. Prática tributária da micro, pequena e média empresa . 5. ed. rev., atual. com o Novo Código Civil e a São Paulo: Atlas, 2003. 195 p. MACHADO, Hugo de Britto. Curso de Direito Tributário . Malheiros Editores, 2006 FREITAS, Vladimir Passos de. Código tributário nacional comentado: doutrina e jurisprudência, artigo por artigo, inclusive ICMS e ISS . 4. ed. rev., atual. E ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.
Professor (a) responsável: JOSÉ LUIZ POSSOLLI

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: ESTÁGIOS - PRÁTICAS CONTÁBEIS I
Período: 5ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Plano de estágio. A informática aplicada à contabilidade. Constituição e baixa de empresas/organizações. Rotinas trabalhistas e previdenciárias. Controle de patrimônio. Escrituração contábil. Verificação e acompanhamento de práticas e/ou procedimentos contábeis em empresas/organizações. Relatório de Estágio. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.
Referências Básicas:

<p>DORNELAS, José Carlos Assis. Plano de negócios: exemplos práticos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis; SPINELLI, Stephen; ADAMS, Robert. Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século XXI. 9.ed. São Paulo: Elsevier, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Empreendedorismo: vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>Referências complementares:</p> <p>ABRAMS, Rhonda M. Planos de negócios vencedores: segredos e estratégias para atingir o sucesso. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>CAMLOFFSKI, Rodrigo. Análise de investimentos e viabilidade financeira das empresas. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>CECCONELLO, Antonio Renato; AJZENTAL, Alberto. A construção do plano de negócio: percurso metodológico para: caracterização da oportunidade, estrutura do projeto conceptual, compreensão do contexto, definição do negócio, São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Planos de negócios: seu guia definitivo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>SOUZA, Eda Castro Lucas de; GUIMARÃES, Tomás de Aquino. Empreendedorismo além do plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>Professor (a) responsável: VANESSA MENDES DA AGOSTIN RESENDE</p>
--

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: CONTABILIDADE AVANÇADA II
Período: 6ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Consolidação das demonstrações contábeis. Concentração, Combinação e Extinção de sociedades. Sucessão empresarial. Conversão em moedas estrangeiras. Normas contábeis internacionais. Atuação dos organismos internacionais de contabilidade. Instituições normatizadoras internacionais. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.
<p>Referências Básicas:</p> <p>GUERRA, Luciano. A nova contabilidade: convergência ao padrão internacional. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>MARTINS, Eliseu. (Et al.) FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. Contabilidade avançada: texto e testes com as respostas. 8. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>Referências complementares:</p> <p>ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade avançada: textos, exemplos e exercícios resolvidos. São Paulo: Atlas, 1997. 198 p.</p> <p>CARLIN, Everson Luiz Breda; HOOG, Wilson Alberto Zappa. Normas nacionais e internacionais de contabilidade: comentadas de forma resumida e comparadas com os CPCs e IFRs : de acordo com as leis 11.638/07 e 11.941/09. 2. ed. rev. e atual Curitiba: Juruá, 2011.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações (aplicável às demais sociedades). 7.ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2007. 646 p.</p> <p>NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras. 15.ed. rev. e atual São Paulo: Frase editora, 2007.</p> <p>RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade avançada. 3. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>SILVA, Lourivaldo Lopes da. Contabilidade avançada e tributária. 2. ed São Paulo: IOB, 2007. 461 p. 6ex.</p> <p>Professor (a) responsável: VALCIR MANTOVANI</p>

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: ESTRUTURA E ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS II
Período: 6ª fase
Carga Horária: 72h/a

Descrição/Ementa: Demonstrações Contábeis. Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos? DOAR, Demonstração do Fluxo de Caixa? DFC, Demonstração do Valor Adicionado? DVA, dentre outras. Notas explicativas. Análise econômica e financeira. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.
Referências Básicas: ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro: comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 371 p. MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 306 p. MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo : Atlas, 2010. 372 p.
Referências complementares: ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Administração do capital de giro. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 214 p. BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 221 p. IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. 9. ed. rev. e atual São Paulo: Atlas, 2007. 254 p. KANITZ, Stephen Charles. Como prever falências. São Paulo: Ed. McGraw-Hill do Brasil, 1978. 174 p. SANTOS, Ariovaldo dos. Demonstração do valor adicionado: como elaborar e analisar a DVA. São Paulo: Atlas, 2003. 266 p.
Professor (a) responsável: LUIZ HENRIQUE TIBÚRCIO DAUFEMBACH

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA II
Período: 6ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Lucro Real. Obrigações Acessórias (DIP), DCTF, DIRF e DCOMP). Retenção Tributária. Compensação Tributária. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares. Atividades Práticas Específicas.
Referências Básicas: FABRETTI, Lúaudio Camargo. Contabilidade tributária. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006. OLIVEIRA, Gustavo Pedro de. Contabilidade tributária. São Paulo: Saraiva, 2005. 274 p. SILVA, Lourivaldo Lopes da. Contabilidade avançada e tributária. 2. ed. São Paulo: IOB, 2007.
Referências complementares: FABRETTI, Lúaudio Camargo. Prática tributária da micro, pequena e média empresa. 5. ed. rev., atual. com o Novo Código Civil e a São Paulo: Atlas, 2003. 195 p. MACHADO, Hugo de Brito. Curso de direito tributário. 34.ed. rev., atual. e ampl São Paulo: Malheiros, 2013. 562 p. OLIVEIRA, Luís Martins de (Et al.). Manual de contabilidade tributária: textos e testes com as respostas. 12. ed São Paulo: Atlas, 2013. 417 p. SCHERRER, Alberto Manoel; SCHERRER, Alberto Manoel (Coord.) (Et al.). Manual para o exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). 2.ed. São Paulo: Atlas, 2013. 358 p. SILVA, César Augusto Tibúrcio; NIYAMA, Jorge Katsumi (Org.) (.). Contabilidade para concursos e exame de suficiência. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 477 p.
Professor (a) responsável: EVERTON PERIN

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: ESTÁGIOS - PRÁTICAS CONTÁBEIS II
Período: 6ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Plano de Estágio. A informática aplicada à contabilidade. Escrituração contábil e fiscal. Aspectos da contabilidade de custos. Regimes de tributação. Apuração do resultado e elaboração das demonstrações contábeis. Verificação e acompanhamento de práticas e/ou procedimentos contábeis e tributários em empresas/organizações. Relatório de Estágio. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.

<p>Referências Básicas: PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária: texto e exercícios. 9. ed. rev. e atual São Paulo: Atlas, 2014. 414 p. PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. Contabilidade avançada: texto e testes com as respostas. 8. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2012. 396 p. SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; MARION, José Carlos. Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas. São Paulo: Atlas, 2013. 190 p.</p>
<p>Referências complementares: ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso de contabilidade introdutória em IFRS E CPC. São Paulo: Atlas, 2014. 258 p. CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade: resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2013. 360 p. GUERRA, Luciano. A nova contabilidade: convergência ao padrão internacional. São Paulo: Atlas, 2013. 279 p. MARTINS, Eliseu. (Et al.) FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 888 p. OLIVEIRA, Luís Martins de (Et al.). Manual de contabilidade tributária: textos e testes com as respostas. 12. ed São Paulo: Atlas, 2013. 417 p.</p>
<p>Professor (a) responsável: JOÃO VÂNIO MENDONÇA CARDOSO</p>

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: CONTABILIDADE E GOVERNANÇA CORPORATIVA NAS EMPRESAS
Período: 6ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Histórico da Governança e a teoria da agência. Objetivos, princípios, valores e mecanismos da Governança Corporativa. A estrutura do poder, o processo e as práticas de governança corporativa. A Governança Corporativa no Brasil. Boas práticas de Governança Corporativa. Tópicos especiais e Interdisciplinares. Atividades Práticas Específicas.
<p>Referências Básicas: BORNHOLDT, Werner. Governança na empresa familiar: implementação e prática. Porto Alegre: Bookman, 2005. 182 p. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Governança corporativa na prática: integrando acionistas, conselho de administração e diretoria executiva na geração de resultados. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. XXIV, 229p. SILVA, Edson Cordeiro da. Governança corporativa nas empresas: guia prático de orientação para acionistas e conselho de administração: novo modelo de gestão para redução do custo de capital e geração de valor ao negócio. São Paulo: Atlas, 2012. 391 p.</p>
<p>Referências complementares: LUCCA, Giancarlo. Gestão estratégica balanceada: um enfoque nas boas práticas estratégicas. São Paulo: Atlas, 2013. 242 p. MÜLLER, Cláudio José. Planejamento estratégico, indicadores e processos: uma integração necessária. São Paulo: Atlas, 2014. 224 p. OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. Controladoria estratégica. 10. ed São Paulo: Atlas, 2014. 354 p. PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura e aplicação. São Paulo: Thomson, 2003. 483 p. RUZZARIN, Ricardo; SIMIONOVSKI, Marcelo. Competências: uma base para a governança corporativa. Porto Alegre: AGE, 2010. 167 p.</p>
Professor (a) responsável: SERGIO MENDONÇA DA SILVA (TURMA 1 E REALDO DE OLIVEIRA DA SILVA (TURMA 2)

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA III
Período: 7ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Simples Nacional. Imposto de Renda Pessoas Físicas (mensal/anual). Lucro Presumido e Arbitrado. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares. Atividades Práticas Específicas.
Referências Básicas: HIGUCHI, Hiromi; HIGUCHI, Fábio Hiroshi; HIGUCHI, Celso H. Imposto de renda das empresas: interpretação e prática. 35. ed São Paulo: IR Publicações, 2010. OLIVEIRA, Luís Martins de (Et al.). Manual de contabilidade tributária: textos e testes com as respostas. 12. ed São Paulo: Atlas, 2013. RODRIGUES, Aldenir Ortiz. IRPJ/CSLL 2008: manual do imposto de renda pessoa jurídica e contribuição social sobre o lucro líquido: ano-calendário 2008: lucro real, lucro presumido, lucro arbitrado. São Paulo: IOB Thomson, 2008.
Referências complementares: BRASIL. Lei 6404/76, de 15 de dezembro de 1976. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm . Acesso em: 10 Fev. 2014. DECLARAÇÕES fiscais: Dirf, DCTF, Dacon, PER/DComp, DIPJ, Dimob. 2. ed Rio de Janeiro: COAD, 2011. Decreto 3000/1999 – disponível em: http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/rir/L2Parte3.htm , Acesso em: 03 de Jan. 2014. FABRETTI, Lúdio Camargo. Contabilidade tributária. 10.ed. rev. e atual São Paulo: Atlas, 2006. Lei Complementar nº 123/2006 - disponível em: http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/LeisComplementares/2006/leicp123.htm , acessado em 03 de Janeiro de 2014. MOSQUERA, Roberto Quiroga; LOPES, Alexsandro Broedel. Controvérsias jurídico-contábeis: (aproximações e distanciamentos). São Paulo: Dialética, 2010. YOUNG, Lúcia Helena Briski. Lucro presumido. 8.ed. rev. e atual Curitiba: Juruá, 2009.
Professor (a) responsável: FERNANDO MARCOS GARCIA

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: ESTÁGIOS - PRÁTICAS CONTÁBEIS III
Período: 7ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Plano de Estágio. A informática aplicada à contabilidade. Finalidade, preenchimento, análise e validação de obrigações acessórias municipais, estaduais e federais. Verificação e acompanhamento de práticas e/ou procedimentos contábeis em empresas/organizações. Relatório de Estágio. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.
Referências Básicas: ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso de contabilidade intermediária em IFRS E CPC. São Paulo: Atlas, 2014. 226 p. MARTINS, Eliseu. (Et al.) FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 888 p. OLIVEIRA, Luís Martins de (Et al.). Manual de contabilidade tributária: textos e testes com as respostas. 12. ed São Paulo: Atlas, 2013. 417 p.
Referências complementares: CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade: resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2013. 360 p. GUERRA, Luciano. A nova contabilidade: convergência ao padrão internacional. São Paulo: Atlas, 2013. 279 p. PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária : texto e exercícios. 9. ed. rev. e atual São Paulo: Atlas, 2014. 414 p.

<p>PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. Contabilidade avançada: texto e testes com as respostas. 8. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2012. 396 p.</p> <p>SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; MARION, José Carlos. Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas. São Paulo: Atlas, 2013. 190 p.</p> <p>Professor (a) responsável: VANESSA MENDES DA AGOSTIN</p>
--

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: CONTABILIDADE ORÇAMENTÁRIA EMPRESARIAL
Período: 7ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Aspectos fundamentais de orçamento empresarial. Orçamento de Vendas, de Produção, de Custos, de Despesas Operacionais e de Caixa. Demonstrações financeiras projetadas. Controle orçamentário. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares. Atividades Práticas Específicas.
<p>Referências Básicas:</p> <p>SÁ, Carlos Alexandre. Orçamento Empresarial: Novas Técnicas de Elaboração e de acompanhamento. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>MÜLLER, Cláudio José. Planejamento estratégico, indicadores e processos: uma integração necessária. São Paulo: Atlas, 2014. 224 p.</p> <p>KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. Mapas estratégicos : convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis. 5. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p>
<p>Referências complementares:</p> <p>CAVALCANTI, Marly. Gestão estratégica de negócios: evolução, cenários, diagnóstico e ação. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Pioneira, 2007.</p> <p>MORANTE, Antonio Salvador; JORGE, Fauzi Timaco. Controladoria: análise financeira, planejamento e controle orçamentário. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MOREIRA, José Carlos. Orçamento empresarial: manual de elaboração. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação. São Paulo: Thomson, 2003.</p> <p>WARREN, Carl S.; REEVE, James M.; FESS, Philip E. Contabilidade gerencial. Austrália: Pioneira, 2001.</p>
Professor (a) responsável: VALCIR MANTOVANI

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: AUDITORIA CONTÁBIL
Período: 7ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Introdução a auditoria. Atuação do auditor. Objetivos e procedimentos de auditoria. Tipos de auditoria. Princípios e normas de auditoria. Planejamento da auditoria. Auditoria interna e externa. Amostragem estatística em auditoria. Relatórios de Auditoria Tópicos especiais e/ou interdisciplinares
<p>Referências Básicas:</p> <p>ATTIE, William. Auditoria: conceitos e aplicações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 674 p.</p> <p>CASTRO, Domingos Poubel de. Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público: integração das áreas do ciclo de gestão: planejamento, orçamento, finanças, contabilidade e auditoria e organização dos controles internos, como suporte à governança corporativa. 5. ed. 603 p.</p> <p>DIAS, Sergio Vidal dos Santos. Auditoria de processos organizacionais: teoria, finalidade, metodologia de trabalho e resultados esperados. São Paulo: Atlas; 2006. 144 p.</p>
<p>Referências complementares:</p> <p>CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria contábil: teoria e prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 770 p.</p> <p>CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. Direito empresarial: teoria e prática: questões objetivas, discursivas e peças profissionais com respostas. 2. ed., rev. e atual Curitiba: Juruá, 2010. 559 p.</p>

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. Auditoria contábil . 3 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2000. 597 p. HOOG, Wilson Alberto Zappa; CARLIN, Everson Luiz Breda. Manual de auditoria contábil : de acordo com as leis 11.638/07 e 11.941/09 : teoria e prática. 3. ed. rev., e atual. Curitiba: Juruá, 2009. 385 p. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações (aplicável às demais sociedades) : rumo às normas internacionais : suplemento. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 116 p.
Professor (a) responsável: LUCIANO DA ROCHA DUCIONI

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: TEORIA DA CONTABILIDADE
Período: 7ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Evolução histórica da contabilidade. Aspectos científicos, filosóficos e metodológicos da ciência contábil. Postulados, princípios e convenções contábeis. Contas patrimoniais e de resultado: Ativo e sua mensuração; Passivo e sua mensuração; Receitas, Despesas, Perdas e Ganhos, Patrimônio Líquido. Relatórios Contábeis. Perspectivas e tendências da contabilidade. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.
Referências Básicas: RIBEIRO FILHO, Jose Francisco; PEDERNEIRAS, Jorge Lopes e Marcleide. Estudando Teoria da Contabilidade . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009. IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Teoria da contabilidade . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2013.
Referências complementares: HENDRIKSEN, Eldon S. Teoria da contabilidade . São Paulo: Atlas, 1999. 550 p. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação. 3.ed. São Paulo : Atlas, 2002. NEPOMUCENO, Valério. Teoria da contabilidade : uma abordagem histórico-cultural. Curitiba: Juruá, 2008. 389p. SA, Antonio Lopes; Teoria da Contabilidade . 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2002. SANTOS, Jose Luiz dos. Teoria da contabilidade : introdutória, intermediária e avançada. São Paulo: Atlas, 2007.488 p.
Professor (a) responsável: CLEYTON DE OLIVEIRA RITTA

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: ESTÁGIOS - PRÁTICAS CONTÁBEIS IV
Período: 8ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Plano de Estágio. A informática aplicada à contabilidade. Escrituração contábil e fiscal de rotinas comerciais, econômico-financeiras, operacionais, tributárias, trabalhistas e previdenciárias. Encerramento de exercício e elaboração das demonstrações contábeis. Análises de desempenho organizacional. Auditoria. Verificação e acompanhamento de práticas e/ou procedimentos contábeis em empresas/organizações. Relatório de Estágio. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.
Referências Básicas: MÜLLER, Cláudio José. Planejamento estratégico, indicadores e processos : uma integração necessária. São Paulo: Atlas, 2014. 224 p. OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. Controladoria estratégica . 10. ed São Paulo: Atlas, 2014. 354 p. SOUZA, Acilon Batista de. Curso de administração financeira e orçamento : princípios e aplicações. São Paulo: Atlas, 2014. 363 p.
Referências complementares:

<p>LUCCA, Giancarlo. Gestão estratégica balanceada: um enfoque nas boas práticas estratégicas. São Paulo: Atlas, 2013. 242 p.</p> <p>MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, José Dilton Alves. Análise didática das demonstrações contábeis. São Paulo: Atlas, 2014. 252 p.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luís. Planejamento orçamentário. 2.ed., rev. e atual. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 277p.</p> <p>PARISI, Claudio; MEGLIORINI, Evandir (Org.) (.). Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 2011. 353 p.</p> <p>SÁ, Carlos Alexandre. Orçamento empresarial: novas técnicas de elaboração e de acompanhamento. 2014, 281 p.</p>
Professor (a) responsável: CLEYTON DE OLIVEIRA RITTA
DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: ESTÁGIO 5 - ELABORAÇÃO DE PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Período: 8ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Projeto de estágio. Regulamento do TCC de Ciências Contábeis. Normas da ABNT. Redação científica. Conteúdo e elaboração do projeto do TCC, com fundamentação teórica. Noções e planejamento da pesquisa de campo. Relatório de estágio. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.
Referências Básicas: BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese . São Paulo: Atlas, 2004. 160 p. CARVALHO, Maria Cecilia Maringoni de (Org.). Construindo o saber : metodologia científica - fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. 224 p. MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso . 2. ed São Paulo: Atlas, 2007. 118 p.
Referências complementares: GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 247 p. PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. Apresentação de trabalhos científicos : monografia tcc - teses - dissertações. 8. ed São Paulo: Futura, 2002. RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social : métodos e técnicas. 3. ed São Paulo: Atlas, 1999. TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1995. YIN, Robert K. Estudo de caso : planejamento e métodos. 3. ed Porto Alegre: Bookman, 2005.
Professor (a) responsável: LEONEL LUIZ PEREIRA

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: PERÍCIA E INVESTIGAÇÃO CONTÁBIL, E ARBITRAGEM
Período: 8ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Filosofia e princípios da perícia. Campo de atuação e procedimentos. O exercício profissional. A perícia no processo civil. Técnicas de trabalho pericial judicial, quesitos e fundamentação da prova. Investigação contábil: crimes financeiros, técnicas de investigação processual penal, criminologia, entre outros. Noções de mediação e arbitragem. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.
Referências Básicas: HOOG, Wilson Alberto Zappa. Perdas, danos e lucros cessantes em perícias judiciais . 4. ed., rev., atual. Curitiba: Juruá, 2012. 216 p. SÁ, Antônio Lopes de. Perícia contábil . 4 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2000. YEE, Zung Che. 1000 modelos de quesitos para perícias judiciais . Curitiba: Juruá, 2013. 125 p.
Referências complementares:

<p>CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade de auditoria e perícia. Brasília: CFC, 2003. 320 p.</p> <p>HOOG, Wilson Alberto Zappa. Perícia contábil: normas brasileiras. Curitiba: Juruá, 2004. 151 p.</p> <p>HOOG, Wilson Alberto Zappa; PETRENCO, Solange Aparecida. Prova pericial contábil: aspectos práticos & fundamentais. 3.ed Curitiba: Juruá, 2003. 439 p.</p> <p>MAGALHÃES, Antonio de Deus Farias. Perícia contábil: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional: casos praticados. 3.ed São Paulo: Atlas, 2001. 188 p.</p> <p>MAGALHÃES, Antonio de Deus Farias; LUNKES, Irtes Cristina. Perícia contábil nos processos cível e trabalhista: o valor informacional da contabilidade para o sistema judiciário. São Paulo: Atlas, 2008. 210 p.</p> <p>ZANNA, Remo Dalla. Prática de Perícia Contábil. Editora IOB Thomson. 2007.</p> <p>Professor (a) responsável: LEONEL LUIZ PEREIRA</p>

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: CONTABILIDADE GERENCIAL
Período: 8ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Controladoria. Contabilidade como sistema de informações projetivas para tomada de decisões; inter-relação com orçamento e análise de variações no contexto econômico-social. Resultados baseados em atividades (ABC). Teoria das Restrições. EVA - Valor Econômico Agregado. GECON – Gestão Econômica. Balanced Scorecard. Benchmarking. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.
Referências Básicas: OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. Controladoria estratégica . 10. ed São Paulo: Atlas, 2014. 354 p. PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial : um enfoque em sistema de informação contábil: conforme as leis n. 11.638/07 e 11.941/09. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 629 p. PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria estratégica e operacional : conceitos, estrutura e aplicação. 2. ed. rev. e atual São Paulo: Thomson, 2009. 493 p.
Referências complementares: CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. Planejamento estratégico : fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 415 p. COPELAND, Tom; KOLLER, Tim; MURRIN, Jack. Avaliação de empresas valuation : calculando e gerenciando o valor das empresas. 3.ed São Paulo: Makron Books, 2002. 499 p. KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. Mapas estratégicos : convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis. 5. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 471 p. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos : o uso da contabilidade de custos como instrumento gerencial de planejamento e controle . 10. ed São Paulo: Atlas, 2010. 370 p. MORANTE, Antonio Salvador; JORGE, Fauzi Timaco. Controladoria : análise financeira, planejamento e controle orçamentário. São Paulo: Atlas, 2008. 164p.
Professor(a) responsável: REALDO DE OLIVEIRA DA SILVA

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: CONTABILIDADE PÚBLICA I
Período: 8ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/Ementa: Entidades Públicas: conceitos, classificação dos serviços públicos e administração direta e indireta. Estrutura de Planejamento: Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentária e Lei Orçamentária Anual. Orçamento. Orçamento-Programa. Receitas públicas. Despesas públicas. Restos a pagar. Dívida pública. Licitações

públicas. Plano de contas e lançamentos contábeis. Balanços públicos: estrutura, conteúdo, análise e interpretação. Responsabilidade Fiscal e suas implicações legais. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.
<p>Referências Básicas: CASTRO, Domingos Poubel de. Auditoria, Contabilidade e Controle Interno no setor público: integração das áreas do ciclo de gestão: planejamento, orçamento, finanças contabilidade e auditoria e organização dos controles internos, como suporte à governança corporativa. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2013. LIMA, Diana Vaz de; CASTRO, Róbison Gonçalves de. Contabilidade pública: integrando união, estados e municípios (siafi e siafem). 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. MACHADO JR., José Teixeira; REIS, Heraldo da Costa. A Lei 4320 Comentada. 32. ed. Rio de Janeiro: IBAM, 2008.</p>
<p>Referências complementares: ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes. Contabilidade pública: da teoria à prática. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. 292 p. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Texto consolidado até a Emenda Constitucional no. 53 de 19 de dezembro de 2006. Home Page do Senado Federal. BRASIL. Portaria no. 42, de 14 de Abril de 1999. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 abr. 1999. Disponível em: http://www.stn.fazenda.gov.br/legislacao/download/contabilidade/portaria42.pdf BRASIL. Portaria Interministerial no. 163, de 04 de Maio de 2001. Diário Oficial da União, DF, 07 mai. 2001. Disponível em: http://www.stn.fazenda.gov.br/legislacao/download/contabilidade/portaria_163_01.pdf BRASIL. Portaria Conjunto no. 03, de 14 de outubro de 2008. Diário Oficial de União, DF 16 out. 2008. Disponível em: http://www.stn.fazenda.gov.br/legislacao/download/contabilidade/PortariaConjunta3.pdf GIACOMONI, James. Orçamento Público. 11. ed. _ São Paulo: Atlas, 2002. MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. 31. ed. São Paulo: Malheiros, 2005. 824 p. SILVA, Lino Martins da. Contabilidade governamental : um enfoque administrativo. 6 ed. São Paulo:Atlas,2003.382 p.</p>
Professor (a) responsável: JONAS SCREMIN BROLESE

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: CONTABILIDADE PÚBLICA II
Período: 9ª fase
Carga Horária: 72h/a
Descrição/EMENTA: Organização Político-administrativa brasileira. Estrutura de Planejamento: Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual. Orçamento. Receitas públicas. Despesas públicas. Restos a Pagar. Dívida pública. Licitações públicas. Plano de contas e lançamentos contábeis. Balanços públicos: estrutura, conteúdo, análise e interpretação. Responsabilidade Fiscal e suas responsabilidades. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.
<p>Referências Básicas: ANGÉLICO, João. Contabilidade pública. 8. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1995. LIMA, Diana Vaz de; CASTRO, Róbison Gonçalves de. Contabilidade pública: integrando união, estados e municípios (siafi e siafem). 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. MACHADO JR., José Teixeira; REIS, Heraldo da Costa. A Lei 4320 Comentada. 32. ed. Rio de Janeiro: IBAM, 2008.</p>
<p>Referências complementares: ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes. Contabilidade pública: da teoria à prática. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. 292 p. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Texto consolidado até a Emenda Constitucional no. 53 de 19 de dezembro de 2006. Home Page do Senado Federal. BRASIL. Portaria no. 42, de 14 de Abril de 1999. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 abr. 1999. Disponível em: http://www.stn.fazenda.gov.br/legislacao/download/contabilidade/portaria42.pdf</p>

<p>BRASIL. Portaria Interministerial no. 163, de 04 de Maio de 2001. Diário Oficial da União, DF, 07 mai. 2001. Disponível em: http://www.stn.fazenda.gov.br/legislacao/download/contabilidade/portaria_163_01.pdf</p> <p>BRASIL. Portaria Conjunto no. 03, de 14 de outubro de 2008. Diário Oficial de União, DF 16 out. 2008. Disponível em: http://www.stn.fazenda.gov.br/legislacao/download/contabilidade/PortariaConjunta3.pdf</p> <p>GIACOMONI, James. Orçamento Público. 11. ed. _ São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. 31. ed. São Paulo: Malheiros, 2005. 824 p.</p> <p>SILVA, Lino Martins da. Contabilidade governamental: um enfoque administrativo. 6 ed. São Paulo:Atlas,2003.382 p.</p> <p>Professor (a) responsável: JONAS SCREMIN BROLESE</p>

DADOS POR DISCIPLINA
Nome da Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso
Período: 9ª fase
Carga Horária: 216h/a
<p>Descrição/Ementa: Monografia sobre assunto da área contábil e suas correlações escolhido dentre as linhas de pesquisa oferecidas pelo curso de Ciências Contábeis, elaborada a partir do projeto de TCC. Deverá abordar e refletir as experiências teóricas e práticas desenvolvidas no transcorrer da graduação, podendo haver a inserção de assuntos que não resultem da experiência acadêmica, mas que sejam pertinentes à disciplina contábil. Trata-se de um trabalho individual, escrito, de cunho científico, pautado na pesquisa e nos pressupostos metodológicos. As normas da ABNT e do curso deverão ser seguidas. O texto deve apresentar coerência, redação científica e originalidade. O objetivo deve ser procurar contribuir para o desenvolvimento e relevância das ciências contábeis.</p>
<p>Referências Básicas: BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3. ed. ampl. e atual São Paulo: Atlas, 2006. 195 p. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 2007. MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. 2. ed São Paulo: Atlas, 2007. 118 p.</p>
<p>Referências complementares: BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004. 160 p. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 4 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001. 288 p. MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005. MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 247 p. YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed Porto Alegre: Bookman, 2005.</p>
Professor (a) responsável: MILLA LÚCIA FERREIRA GUIMARÃES